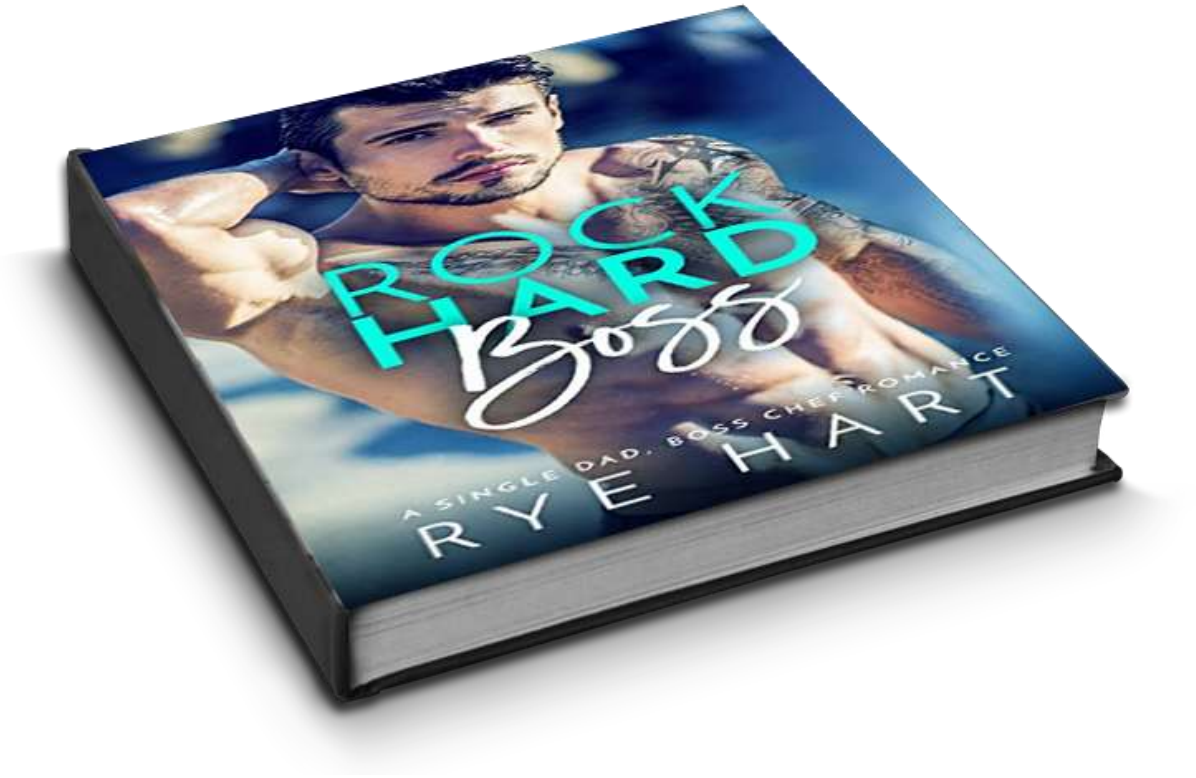

ROCK HARD
Boss
A SINGLE DAD, BOSS CHEF ROMANCE
RYE HART



EXCITADA PELO CHEFE

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Daphne Rmel

Revisão Final: Mimi

Classificação





Se você não suporta o calor, inferno, saia da minha cozinha. Cozinhar e foder é o que faço de melhor. Mas amar uma mulher é onde eu falho.

Eu só me importava com três coisas no mundo:
Minha filha.
Meu restaurante.
E intimidar qualquer idiota que fique no meu caminho.
Era isso para mim - até que contratei Amber Foster como o meu mais novo chef.
QUENTE seria um eufemismo. Ela é uma fera e tem mais bolas do que todos os homens da minha cozinha juntos.
Eu quero vira-la fácil e fodê-la até que grite meu nome.
O especial de hoje? Salsicha com um lado da carne bovina de categoria A, e se estiver com sorte, uma linda salada.

Ela tem talento, mas precisa da minha direção. Eu só espero poder manter o meu pênis em minhas calças o suficiente para mostrar-lhe as cordas.







Daphne RMel

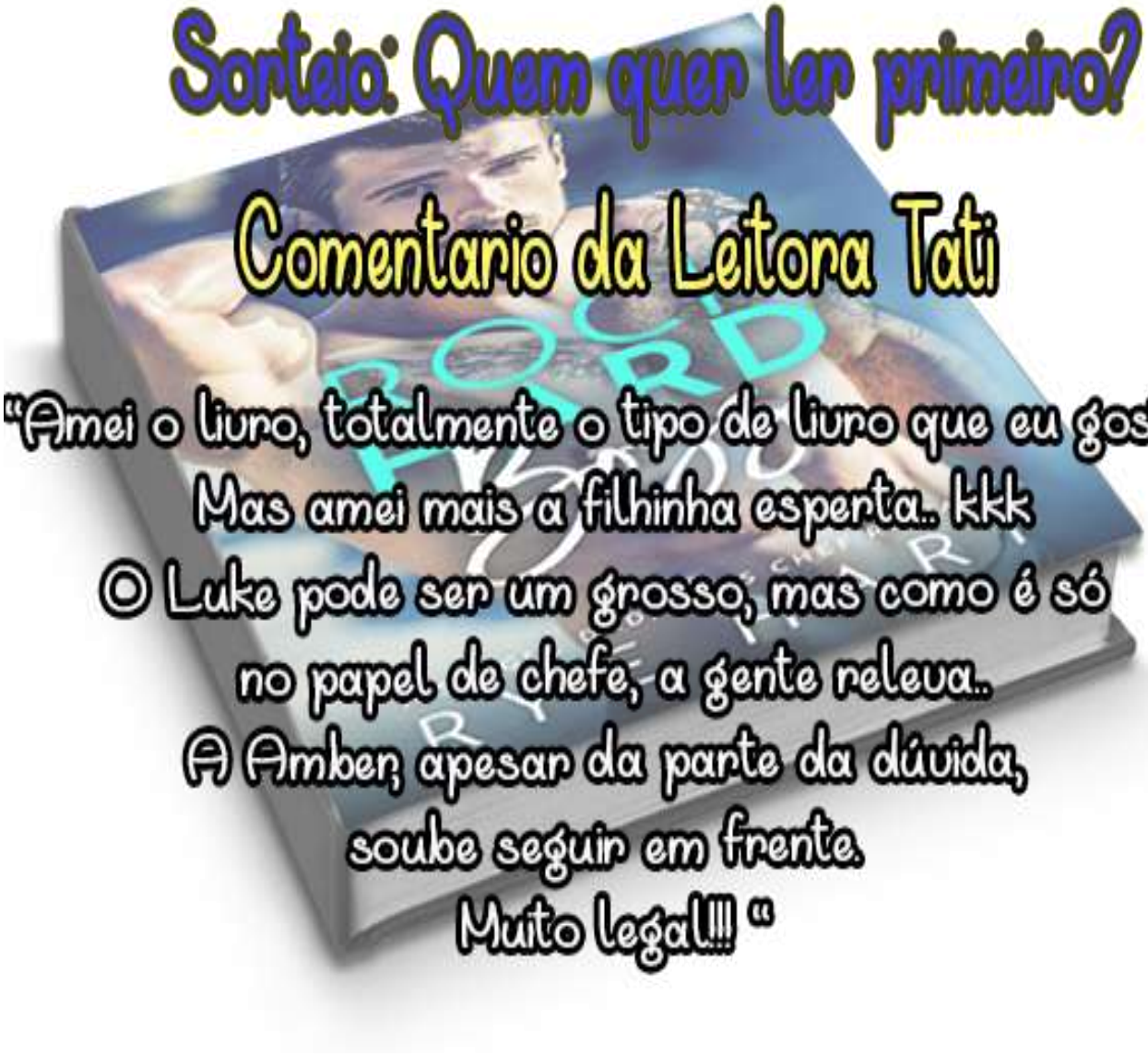
Livro gostoso demais. Estória envolvente com um chef Ogro e uma mulher teimosa, super capacitada, domou bonito nosso extremamente gostoso, chefe Luke. Achei que ela se perdeu um pouco em uma parte do livro, mas conseguiu colocar a estória nos trilhos novamente..., mas, mesmo assim recomendo a leitura. Vocês vão amar. <3

Mimi

Apesar de ter achado Luke um idiota, penso que ele conseguiu se redimir. Achei a historia envolvente e hot e com certeza a estrela foi Emery. Muito fofa.

Sorteio: Quem quer ler primeiro?

Comentario da Leitora Tati



"Amei o livro, totalmente o tipo de livro que eu gosto.
Mas amei mais a filhinha esperta.. kkk
O Luke pode ser um grosso, mas como é só
no papel de chefe, a gente releva..
A Amber, apesar da parte da dúvida,
soube seguir em frente.
Muito legal!!! "

CAPÍTULO UM

LUKE HARRISON

A corrida de jantar estava em pleno andamento e eu senti aquele velho, familiar aumento de emoção através de mim. Eu estava executando o meu próprio restaurante pelos últimos anos, mas essa emoção nunca se desvaneceu. Ordens voavam e comida saía velejando fora, meus cozinheiros se movimentavam em torno da cozinha, seguindo cada comando meu. O ar estava cheio com o aroma exótico de itens de cardápio projetados pessoalmente por mim.

Foi um caos mal controlado, e era o meu trabalho manter todos juntos de alguma forma. Tudo tinha que ser perfeito. Cada prato. Toda noite. Todo dia.

Danny, meu segundo em comando, deslizou um prato de bife chiando no balcão em minha frente, o que significa que estava pronto para ir para a sala de jantar. Eu poderia dizer que estava cozido apenas olhando para ele. Uma sonda rápida com o meu dedo confirmou meus pensamentos.

Eu puxei a placa fora do balcão, mal suprimindo a vontade de esmagá-lo no chão. Eu mantive minha cozinha impecável, e não ia estragar o chão por causa de uma placa de menos-que-estalando. Em vez disso, eu empurrei o bife carbonizado no rosto de Danny.

"Você está esperando seriamente que eu sirva isso?"

Danny olhou para o bife com cautela, como se ele pudesse vir a vida e mordê-lo.

"Está mal cozido?" Ele perguntou, não encontrando o meu olhar.

"Mal cozido? Você está fodidamente louco? Está todo queimado como o inferno como um pedaço de couro velho. Eu não alimentaria meu cachorro com essa merda!" Eu disse alto quando o resto da cozinha pareceu parar ao nosso redor.

Bom. Eles poderiam aprender uma lição também; cozinhar o melhor alimento possível, ou dar o fora.

“Sinto muito, Chef Harrison.” Disse ele, não encontrando o meu olhar. “Vou fazer um novo.”

Joguei o prato no balcão ao lado dele. “Eu não quero suas desculpas, quero que você faça isso logo na primeira vez.”

“Sim, Chef.” Ele murmurou. Virei-me para sair quando ele falou de novo. “É só que estamos com falta de pessoal. Estou trabalhando dois turnos, Chef.”

A raiva ferveu dentro de mim e entrei em seu rosto. "Olhe para mim. Eu não quero ouvir desculpas. Você tem duas mãos, dois olhos, e pode lidar com dois malditos turnos.”

“Chefe, por favor. Desde que Gloria deixou, temos estado sem apoio.“

Ele estava certo, é claro, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso esta noite. Eu já tinha escolhido um novo chef para se juntar à equipe, mas não tinha compartilhado a notícia com o resto do time ainda. Eu não queria que eles faltassem no mesmo período.

Um novo chef amanhã não iria ajudá-los hoje.

“Você está certo.” Eu disse. “Gloria não está aqui, mas você está. Agora, temos uma sala de jantar lotada lá fora, e nenhum deles dá a mínima que estamos sem um chef. Eles esperam o mesmo alimento de alta qualidade que servimos todas as noites. Então, eu preciso que você se concentre e obtenha o trabalho feito. Você pode lidar com isso?”

Ele assentiu. "Eu acho que sim."

"Você acha? Se não pode fazer isso, me diga agora. Diga-me fodidamente agora. Eu vou assumir seus turnos, e você pode dar uma mão a Sergio lavando pratos. Vou perguntar de novo, você pode lidar com isso?”

A ameaça de rebaixá-lo para máquina de lavar louça acendeu um fogo nos olhos de Danny. Ele olhou para mim como se eu tivesse acabado de atropelar sua mãe.

“Absolutamente, Chef. Eu posso lidar com isso.” Sua voz era forte e constante, uma inversão completa do jeito que tinha sido apenas alguns segundos atrás.

“Não me decepcione."

Ele se voltou para seus fazeres com uma energia renovada. A panela chiando enquanto ele deixava cair um bife fresco. Danny estava de volta. E foi por isso que eu era tão duro com minha equipe.

Claro, ele foi além de chateado comigo. Ele provavelmente estava amaldiçoando o meu nome em voz baixa e desejando todos os tipos de coisas terríveis em mim, mas isso era bom. Isso significava que ele iria trabalhar três vezes mais duro esta noite apenas para provar que estou errado e jogá-lo de volta na minha cara.

Se eu fosse de apostar, apostaria que ele não iria foder outra refeição para o resto do serviço de jantar.

Poucos minutos depois, Danny trouxe um bife recém-cozido. Ele ficou me olhando, esperando a minha avaliação. Tomei meu tempo olhando-o, não porque não tinha certeza se isso foi feito corretamente, mas porque eu queria que ele suasse um pouco.

Eu poderia dizer imediatamente que estava cozido à perfeição. Eu não podia deixá-lo fora do gancho tão rapidamente, não se eu quisesse que o fogo nele continuasse queimando pelo resto do turno do jantar.

Quando finalmente voltei para ele, sua mandíbula estava apertada com tanta força os músculos de seu pescoço se destacaram em cordas grossas.

“Toda a noite, Danny.” Eu disse, apontando para o bife. "Assim. A noite toda."

Ele assentiu bruscamente e voltou aos seus afazeres.



Eu caí na cadeira de couro no meu escritório na parte de trás do restaurante. O jantar acabou a cozinha tinha sido limpa, e os funcionários tinham ido para casa durante a noite.

Danny não tinha falado comigo pelo resto da noite, mas isso foi bom. Eu não perderia o sono por isso. Ele poderia, mas eu não faria. Fiz o que eu tinha que fazer para o bem do restaurante.

As coisas estavam indo bem para mim. Os comentários foram excelentes e a sala de jantar foi reservada para os próximos meses. Isso não significava que eu poderia sentar e relaxar, isso significava que eu tinha que trabalhar ainda mais para manter a reputação do restaurante. Como parte disso, eu tinha que trazer um novo chef para substituir a que eu tinha perdido.

Eu odiei deixar a velha ir, mas a mulher foi delirando. Havia um monte de merda que eu iria aguentar, mas alguém na minha cozinha batendo os olhos para mim e sussurrando meu nome sedutoramente durante uma corrida de jantar estava fodidamente fora tanto quanto eu estava preocupado.

Eu tinha dado uma tentativa ao amor no passado, e a cadela tinha me esfaqueado no coração e me chutado nas bolas. Terminei com isso. Ponto.

Agora, eu ficaria mais do que feliz de dobrar a loira bonita sobre o balcão da cozinha e foder seu cérebro, mas ela não queria isso. Ela queria um relacionamento. Essa merda não estava acontecendo no meu relógio.

Eu me inclinei para frente e agarrei o currículo da nova chef da minha mesa. Amber Foster. Ela era solteira. Com o sucesso do restaurante, eu tinha conseguido uma avalanche de currículos; mais do que eu poderia adequadamente rever sem puxar minhas pálpebras para fora. Mas por alguma razão, Amber se destacou entre os demais.

O pensamento de trazer outra mulher me fez duvidar da minha sanidade, mas talvez ela fosse diferente.

"Duvidoso. Ela é jovem e provavelmente muito confiante de si mesma." Eu rocei meus dedos sobre meus lábios. "Como ela poderia não ser?"

Eu leio os inúmeros prêmios listados na página. Ela estava no topo da sua classe na escola de culinária, a melhor cozinheira chefe de pastelaria, e assim por diante. Foi impressionante, mas eu estava começando a duvidar da minha decisão de contratá-la ainda mais.

Com apenas vinte e dois anos, Amber pode saber cozinhar, mas ela não teve muita experiência prática. Uma coisa era preparar um prato saboroso na sala de aula. Era completamente outra produzir esse tipo de qualidade no meio de uma corrida de jantar, quando todo o inferno estava solto ao seu redor.

Eu descobrirei se ela poderá lidar com isso amanhã. Para melhor ou pior, eu precisava de alguém com habilidades.

"E pelo amor de Deus," Eu joguei o currículo de volta na minha mesa, "que não seja uma chorona. Qualquer coisa, menos uma chorona." Eu coloquei meu rosto e deixei escapar um longo suspiro.

Eu estava prestes a jogá-la no fundo do poço e descobrir se ela sabia nadar.

Se não pudesse, bem, então, seu traseiro também estaria fora.



Marla estava sentada na mesa da cozinha digitando em seu laptop quando cheguei em casa. Além de ser a babá de minha filha, ela vai à faculdade em tempo parcial. Foi difícil para ela conciliar a faculdade e este trabalho, mas eu respeitava o inferno fora dela por fazê-lo.

Foi bom ter uma mulher mais velha e respeitável em casa comigo. Contratar uma babá tinha sido quase tão difícil quanto à contratação de novos chefs. Algo sobre ser um idiota parecia transformar mulheres em prostitutas carentes, dispostas a jogar fora qualquer coisa para chamar minha atenção. Isso estava ficando velho, e assim eu.

“Boa noite, Marla.” Eu disse.

Ela se virou para mim com um sorriso caloroso. “Olá, Sr. Harrison.”

“Por favor, eu já lhe disse um milhão de vezes para me chamar de Luke.”

Ela fechou seu laptop e enfiou-o em sua bolsa. “E você pode me dizer um milhão mais. Não vai mudar nada.”

Eu sorri quando me sentei à mesa em frente a ela. “Qualquer problema hoje à noite?”

O sorriso desapareceu de seu rosto, substituído com um leve franzido. “Emery estava um pouco, um, difícil esta noite.”

Eu balancei minha cabeça. “Se você está dizendo que ela foi difícil, ela deve ter sido um pesadelo. Você é muito boa para minha filha.“

"Ah não. Nada como isso. É apenas, você sabe como ela fica às vezes; um pouco desafiadora.”

Eu esfreguei minha mão através do vestígio da minha bochecha. "Eu vou falar com ela. Ela tem agido fora ultimamente.“

Marla fechou o zíper de sua bolsa e atirou-a sobre os ombros. “Eu tenho certeza que é apenas uma fase. Ela é uma querida a maior parte do tempo.”

Eu sorri. “Isso ela é.” Levantei-me da mesa com um suspiro. “Como sempre, eu agradeço a ajuda.”

"Com certeza."

“Eu não vou mantê-la por mais tempo. Fique segura indo para casa.“

Ela assentiu com a cabeça e saiu da cozinha. “Vejo você amanhã.” Ela cantou por cima do ombro enquanto saía.

Eu caminhei até o andar de cima onde a luz rosa suave brilhava da porta aberta do quarto de Emery da luz noturna de seu unicórnio. Ela não podia dormir sem ele.

Eu estava na porta olhando para ela. A ligeira ascensão e queda de seu pequeno peito debaixo das cobertas me deu um momento de serenidade que eu provavelmente não merecia. Seu pequeno rosto angelical parecia em paz no sono. Meus dias no restaurante foram duros, mas tudo valia a pena quando chegava em casa para ela.

Eu rastejei para dentro do quarto, cuidando para não acordá-la. Uma pontada de culpa me esfaqueou, sabendo que eu não poderia estar lá para coloca-la para dormir. As noites atrasadas vieram com o trabalho. Pelo menos eu consigo passar um tempo com ela no período da manhã, mas em um mundo perfeito, eu poderia estar lá para ela durante todo o dia.

Foda-se, em um mundo perfeito, ela teria uma mãe. Uma que ficaria ao redor e nos amaria. Engoli a mesma tristeza doente que se levantava no meu peito toda vez que eu pensava sobre Jennifer, a desculpa para um ser humano ainda não ter sido preso por não assistir Emery dar os primeiros passos.

De alguma forma me senti melhor por apontar minha raiva a Jen por sair e ferir Emery. A verdade era dolorosa demais para enfrentar. Ela não tinha apenas deixado a minha princesa, ela me deixou também.

Abaixei-me sobre ela e dei um beijo suave na testa. Emery é uma criança boa. Quaisquer problemas que tenha tido recentemente, eles não eram culpa dela. Com Jen fora do quadro, Emery estava perdendo uma influência materna em sua vida, e parecia que ela precisava de uma - demais.

Marla fez um ótimo trabalho cuidando dela, mas ela não era substituta para uma mãe real. Infelizmente, eu não estava prestes a procurar uma substituta. Os meus dias de amar uma mulher e esperar que eu fosse o suficiente para ela me amar de volta passaram. Além disso, era necessária estabilidade, e, tanto quanto eu estava preocupado, eu era o único capaz de dar a ela.

Gostaria de descobrir uma maneira de fazer as coisas funcionarem com apenas nós dois. Eu precisava.

“Só você e eu, garota.” Sussurrei. "Você e eu contra o mundo."

CAPÍTULO DOIS

AMBER FOSTER

Eu cheguei ao estacionamento da equipe atrás do restaurante para o meu primeiro dia de trabalho. O lugar parecia deserto; apenas outro carro estava no estacionamento. Eu cheguei cerca de meia hora mais cedo, mas não esperava ser a única lá.

Oh bem, melhor chegar cedo e esperar que chegar atrasada. Eu só tinha uma chance de fazer uma primeira impressão e não queria estragar tudo. Além disso, eu tinha esperado tanto tempo quanto poderia antes de deixar meu apartamento.

O nervosismo do primeiro dia tinha feito impossível dormir. Eu tinha sacudido e virado a maior parte da noite. Um pouco antes do amanhecer, eu finalmente desisti e saí da cama, não tendo certeza se eu tinha dormido. Depois de um banho e algumas xícaras de café forte, eu estava pronta, como eu podia estar.

Verifiquei minha aparência no espelho retrovisor. Bolsas escuras crescentes penduravam sob meus olhos. Eu peguei o corretivo da minha bolsa. O trabalho da cozinha era quente e suado, então eu não tinha me incomodado com muita maquiagem. Ainda assim, não podia mostrar-me parecendo com um extra de *The Walking Dead*.

Lambuzei a gosma cor de carne debaixo dos meus olhos. *Muito melhor*. Eu não ia impressionar meu novo chefe com minha aparência, mas machucaria parecer decente.

Chef Harrison tinha uma reputação na indústria. Algumas pessoas o elogiavam como um perfeccionista, o tipo de chef que exigia que cada detalhe estivesse impecável. Alguns o denunciaram como um ditador na cozinha, empurrando sua equipe para além do ponto de ruptura. Outros simplesmente o chamaram de babaca.

Enquanto as opiniões divergiam, a única coisa que todo mundo concordava era que seu restaurante, Emery, produzia comida incrível. Não importa o quanto de trabalho duro

pudesse haver, a experiência seria inestimável. Eu poderia aprender muito com Harrison, se eu pudesse suportar seu famoso temperamento.

A porta de trás do restaurante abriu, com tanta força que bateu contra o exterior do edifício. O som disso me fez pular, me fazendo sentir um pouco tola. Eu estava apenas contente que ninguém mais tinha visto minha reação.

Um cara incrivelmente bonito, com ombros largos e uma barba bem aparada emergiu da porta com sacos de lixo agarrados em ambos os punhos.

O lixo deve estar pesado, porque eu podia ver seus músculos flexionando sob sua camisa branca fina. Uma tatuagem escura decorava seu braço esquerdo e eu quase podia distinguir a imagem de asas na parte superior do seu peito.

Ele jogou os sacos facilmente na lixeira, fazendo um som como um trovão.

Ele deve ser o proprietário do outro carro no estacionamento. Imaginei que a limpeza chegaria cedo para deixar as coisas limpas antes dos chefs chegarem.

Ele puxou seus braços para trás como se estivesse esticando suas costas, isso teve o efeito agradável de fazer sua camisa se agarrar a ele como uma segunda pele. Seu amplo, peito masculino acendeu um calor agradável dentro de mim.

Porra. Quanto tempo tinha passado desde que eu tinha estado perto de um cara bem construído? Merda, qualquer cara para o assunto? Eu com certeza nunca tinha estado com um cara quente, ou rasgado. Apenas em meus sonhos.

Meus olhos seguiram as linhas duras de seu torso para baixo, onde a bainha de sua camisa tinha subido acima de seu estômago. Sua calça jeans pendurada baixo em seus quadris, expondo os músculos em forma de V de seu abdômen.

Minha boca salivou com a visão dele e eu não poderia ajudar, além de perguntar como ele parecia com o jeans jogado no canto e sua cueca ajuntada no chão debaixo dele.

Conecte em si mesma Amber.

O restaurante não poderia ser tão ruim se eu consigo trabalhar com um cara assim. Quando as coisas ficarem difíceis, eu tinha apenas me ofereço para enxugar enquanto ele lava. Eu ri para mim mesma da minha linha de pensamento. Claramente, eu precisava de

um namorado se a simples visão de um cara de boa aparência me deixa toda quente e incomodada.

O homem virou o rosto em minha direção. “Ei!” Ele gritou.

Oh Deus.

Eu esperava que ele não tivesse me notado olhando-o de meu carro como um perseguidor pervertido.

Ele caminhou em minha direção, com a testa franzida de raiva. Ao se aproximar, meu estômago caiu. Este não era um ajudante de limpeza.

Era Chef Harrison.

Eu o reconheci de fotos que eu tinha visto on-line, mas ele sempre tinha estado vestido no seu casaco branco de chef. Eu nunca o tinha visto assim, e eu nunca imaginei que ele estava escondendo tais segredos lindos sob seu traje profissional. Eu sabia que ele era um homem bonito, mas ele escondeu o corpo deliciosamente rasgado muito bem. O mundo nunca saberia.

Eu saí do meu carro para cumprimentá-lo, mas ele gritou para mim antes que eu pudesse falar.

"Quem diabos é você?"

A pergunta me pegou desprevenida. Eu não tenho certeza do que eu esperava, mas não tinha sido isso. Pânico queimou no meu peito, e eu soltei a primeira coisa que conseguia pensar.

“O quê?” Eu perguntei estupidamente.

Ele entrou em minha frente, elevando-se sobre mim, fazendo-me sentir pequena.

“Quem é você e o que diabos está fazendo no meu estacionamento?”

“E - eu sou Amber Foster.” Gaguejei. Puta merda, ele era lindo de perto. Sim, eu ia lutar por este trabalho. Talvez sua personalidade idiota fosse ajudar a diminuir o quão incrivelmente bom ele era. Meus mamilos brotaram e cada nervo do meu corpo pulsava como se eu estivesse à beira de um grande prazer. Calor correu até meu peito e rosto enquanto eu tentava simplesmente respirar.

Ele me olhou de cima a baixo e deu de ombros. “Isso deveria significar algo para mim?”

“Eu sou sua novo chef.”

Eu pensei que a explicação iria difundir a situação, mas de alguma forma isso piorou as coisas.

Sua expressão de raiva mudou para um olhar de desprezo. “Ahhh, sim. A estrela do rock da escola de culinária.”

Não era de todo um elogio. “Bem, eu não sei sobre isso. Mas eu ganhei alguns prêmios durante-”

“Você está no mundo real agora. Prêmios significam porra nenhuma.”

Passei a mão trêmula na minha testa, que estava subitamente escorregadia com o suor. “Claro, Chef. É que apenas era um - campo muito competitivo.”

“Eu não me importo, e nem os clientes. Envie um desses prêmios em uma placa e veja o quanto eles dão a mínima. De agora em diante, apenas uma coisa importa; a comida. Entendido?”

“Sim, Chef. E eu só posso dizer que estou realmente animada para trabalhar para você.”

Seus olhos verdes - esmeralda perfuraram os meus, como se ele estivesse olhando para dentro da minha alma. Eu tremia sob seu olhar, e esperava que ele não pudesse vê-lo. Eu já tinha começado com o pé errado, embora eu não tivesse ideia de como. Eu cheguei cedo. Fui educada. Era eu. De qualquer maneira, eu não queria irritá-lo mais do que já tinha.

“Oh.” Disse ele. “Você terminou de puxar meu saco?”

Calor queimou meu rosto novamente. Como ele ousa falar assim comigo? Qual a porra do problema dele? Inferno, qual era o problema comigo? Estando lá levando uma chicotada.

Mordi de volta uma resposta mordaz, em parte porque eu ainda queria o trabalho, e em parte porque cada vez que eu falava as coisas só pioraram.

Ele assentiu. “Ok, bom. Tempo para ver a cozinha. Tente acompanhar."

Chef Harrison voltou-se para a porta aberta do restaurante. Seu passo de pernas longas me obrigou a correr para manter o ritmo. Por mais que eu não já gostasse dele, eu não podia ajudar, além de deixar que os meus olhos se movessem para baixo das costas para a curva de sua bunda. O homem era uma obra-prima - uma picada, mas uma obra-prima, no entanto. Como alguém poderia suportá-lo fora do quarto era um mistério.

O pensamento me acalmou um pouco. Ele era dominador e exigente entre os lençóis? Porra, eu queria tanto saber que doía. Eu nunca tinha estado com um homem que realmente agia como um homem. A maioria deles eram meninos glorificados. A Pussificação[1] da América era real, e eu era a prova viva de que não estava funcionando.

"Apresse-se e saia da sua cabeça." Ele olhou para trás, seus olhos penetrantes em mim.

Minha mente vacilou. Eu senti como se meus pés não pudessem encontrar terra firme. O homem tinha me perturbado desde a primeira palavra, e eu não tinha sido capaz de recuperar o meu equilíbrio.

Eu não estava acostumada a me sentir dessa maneira. Ninguém nunca tinha me tratado da maneira que Chef Harrison tinha. Eu não iria deixá-lo. Era um mundo duro lá fora e você tinha que ser duro para sobreviver. Crescer sem meus pais me moldou para ser uma força a ser reconhecida e eu nunca desisti de uma luta.

Perder os meus pais em uma idade jovem significava que eu tinha que sobreviver por alguns momentos muito difíceis e me fez forte. Meu passado foi o que me atraiu para o mundo da culinária. Estar em uma cozinha movimentada era tão caótico, enquanto, ao mesmo tempo, o mais próximo de se sentir em casa. O que eu me lembrava mais sobre a minha mãe era seu amor por cozinhar, e ela era notável nisso. Sem escolaridade - apenas uma habilidade inata natural bruta. Foi deslumbrante experimentar. Ela me ensinou o básico e muito mais em uma idade jovem. Quando criança, eu era capaz de fazer mais do que a maioria dos adultos podia na cozinha. A memória da minha mãe era a minha força e motivação. Assim, desnecessário será dizer, que poderia ser uma cadela dura quando se

[1] O estado de espírito que um homem sofre quando perdeu o controle que já teve em um relacionamento com uma **mulher**

tratava de alguém questionando minhas habilidades culinárias, ou me intimidar em geral. Eu nunca tinha engolido merda de ninguém, e eu com certeza nunca deixaria ninguém me maltratar.

Apesar de tudo isso, Chef Harrison foi um rolo compressor sobre mim. Ele só tinha uma presença sobre ele que era impossível de ignorar.

Ele me levou para a cozinha, e minha boca abriu com a visão. Cada polegada do lugar era impecável. Eu tinha estado em algumas cozinhas antes, mas nenhuma delas tinha sido tão limpa. Fazia sentido. Ele tinha esses padrões elevados. Claro que se estenderia à limpeza também.

"Aqui estamos." Disse ele, olhando para os fogões e fornos. "Seu novo lar. Por quanto você puder durar, pelo menos. Alguma vez você já trabalhou em uma cozinha profissional antes?"

Eu pensei em mentir para ele, mas ele tinha visto o meu currículo. Eu tinha certeza que já sabia a resposta à sua pergunta.

Caralho.

"Não, Chef, eu não trabalhei."

"Imaginei. Deixe-me dizer-lhe como isso funciona. Esta cozinha é como um navio pirata."

"Um navio pirata?" Eu levantei minha sobrancelha.

Ele assentiu. "Há uma razão que é chamado de equipe de cozinha ou uma brigada de cozinha. Há uma hierarquia aqui. Eu sou o capitão, e você faz parte da minha tripulação. Você faz o que eu digo, quando eu digo. Sem argumentos. Não há perguntas. Sem hesitação. E se fizer qualquer uma dessas coisas, eu vou comer sua bunda."

Comer minha bunda? Meu corpo se apertou com o pensamento. O homem não estava sendo sexy no mínimo, e ainda assim eu devo ter sido uma masoquista no armário. Fiquei rapidamente excitada por ele e me odiei por isso.

Eu tinha ouvido os termos antes. Um time de cozinha, ou brigada de cozinha se alguém quisesse ser extravagante, era o código que ditava os empregos na cozinha. Mas eu

nunca tinha pensado nisso como um navio pirata. Eu não conheço alguém a não ser Chef Harrison que olhou para isso dessa forma.

Ainda assim, o momento em que ele disse isso, as coisas começaram a clicar no local. O comportamento rude, a sexy arrogância, e o domínio absoluto em cima de mim, seu novo membro da tripulação. Ele era totalmente um capitão pirata. O temido pirata Chef Harrison.

Eu poderia trabalhar com isso. "Sim, sim capitão."

“Muito bom.” Disse ele. Sua expressão não mudou, mas eu podia jurar que vi o fantasma de um sorriso nos lábios.

Ele pegou um fichário de uma prateleira e empurrou para mim. “Hoje, você vai trabalhar o turno do almoço. Eis as receitas para o menu. Eu espero que aprenda. Tudo isso.” Ele olhou para o relógio na parede. “Você tem cerca de vinte minutos.”

Vinte minutos? Ele estava fora de sua fodida mente?

No que eu tinha me metido?



Minhas mãos tremiam quando eu pisei na minha estação pouco antes do pico do almoço. Chef Harrison me tinha cozinhando a bordo e nos aperitivos. Era muita responsabilidade para o meu primeiro dia, considerando que eu mal tinha tido tempo para roçar nas receitas. Mas eu não estava prestes a reclamar.

Eu tinha a sensação que Chef Harrison estava me testando, vendo como eu iria lidar com a pressão. Seria um desafio, sem dúvida, mas eu trabalhei muito duro para chegar a este ponto. Eu não estava prestes a desistir antes mesmo de começar.

As primeiras ordens entraram e a corrida foi por diante. Primeiro, eu tive que refogar alguns mariscos. Era algo que eu tinha feito uma centena de vezes, então por que diabos eu estava tão fodidamente nervosa? Por que sinto este é o prato mais importante de marisco que eu já tinha feito? Minhas mãos tremiam.

Estendi a mão para o frasco de óleo e encostei meu pulso à beira de uma panela quente. Puxei meu braço e segurei-o para o meu estômago. Doeu como uma cadela, mas eu não fiz um som. Eu não queria que Chef Harrison visse. Meu rosto permaneceu calmo, mas por dentro, eu estava gritando.

Respirei fundo para acalmar meus nervos em frangalhos. Eu poderia fazer isso. Eu só tinha que lidar com minha cabeça. Dor pulsava através do meu pulso. Fechei os olhos e foquei nisso, bloqueando todo o resto. Quando abri os olhos, eu estava pronta.

As coisas foram um borrão depois disso. Ordens vieram tão rápido quanto eu podia cozinhar. Na maioria das vezes eu estava fazendo malabarismos com vários pratos ao mesmo tempo, certificando-se de lhes dar tempo para que eles estivessem prontos ao mesmo tempo. Foi difícil, mas fiz isso.

Não havia tempo para me preocupar, não havia tempo para pensar. Minhas mãos se moviam quase automaticamente, mexendo aqui e lançando lá. Cozinhar. Chapear. Ornamentar, enfeitar, adornar. Servir. Uma e outra vez, até que, de repente, eu não tinha mais encomendas chegando. O almoço tinha acabado. Terminei.

Eu me senti como um milhão de dólares. Cansada, mas bem. Chef Harrison tinha examinado cada um dos meus pratos antes de sair, e ele não me pediu para refazer um único. Contei isso como uma vitória.

Limpei minha estação, certificando-me de que estava tão impecável como tinha estado antes do almoço. Eu não podia deixar de olhar para cima ao longo do tempo, na esperança de que ele iria passar por aqui e me dar algum louvor. Era bobagem, mas um homem com a sua reputação na cozinha pensando bem de mim era algo que eu queria; algo que eu precisava mesmo.

Quando terminei, era hora de ir para casa. Pensei sobre apenas deixar sem dizer nada a ninguém, para terminar o dia com uma nota alta. Mas parecia errado deixar sem ao menos dizer adeus a Chef Harrison.

Encontrei-o em seu escritório, sentado atrás de uma desmedida, mesa de mogno. Ele folheou papéis com uma expressão severa no rosto bonito.

“Desculpe-me, Chef.” Eu disse da porta. “Existe alguma coisa que você gostaria que eu fizesse antes de eu ir?”

Ele balançou a cabeça sem olhar para cima. “Só não se esqueça de levar a pasta da receita com você. Aprenda. Memorize-a. Enraíze isso em seus pensamentos. Viva e respire essa merda até que seja tudo que possa pensar.“

"OK. Farei.” Fiz uma pausa. “Acho que as coisas correram bem hoje. Eu me senti realmente em casa na cozinha.”

Ele olhou para mim então. “Diga-me, as costas dói?”

"O que? Quando eu cozinho por muito tempo?”

“Não, quando você chupa seu próprio pau dessa maneira.”

Meu queixo caiu. Estalei com raiva. “Qual diabos é o seu problema?”

Ele se levantou da cadeira e caminhou até mim. “Meu problema é que você vem aqui à procura de 'elogios' e um tapinha nas costas. E quando você não tem isso, você tem a coragem de elogiar a si mesma em meu nome.”

Meu peito ardia de vergonha. Que idiota. “Mas eu pensei que a minha comida fosse boa. Não tive que refazer nada disso.”

Ele acenou com a minha declaração. “Sim, você se encontrou com os padrões mínimos deste restaurante. E por isso, você espera que eu a felicite? Você quer que eu lhe entregue algum tipo de prêmio por isso? É isso o que você aprendeu na escola de culinária? Cozinhar algo e obter um troféu? Este é o mundo real, menina. Você não ganha um prêmio para aparecer. Você ganha por ser o melhor, o que, você não é.“

Todo o meu corpo tremia de uma mistura de raiva e humilhação. “Não coloque palavras na minha boca.”

Era como se ele nem sequer me ouvisse. “E em cima disso, você se move muito devagar. Se decidir voltar amanhã espero que pegue o ritmo. Isso é tudo, senhorita Foster.”

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, ele fechou a porta na minha cara.

Eu voltei para o meu carro antes de lágrimas brotarem dos meus olhos. Aquele desgraçado. Que direito ele tem de me fazer sentir desse jeito? Eu não conseguia nem me lembrar da última vez que chorei, e ele me tinha soluçando como uma criança.

E por quê? Porque eu tentei ver o meu valor em seus olhos? Então, ele sugere que eu não poderia mesmo voltar amanhã. Como se não pudesse me controlar na cozinha. Como se não fosse boa o suficiente para estar aqui.

Um turbilhão de emoções chicoteou minhas entranhas. Eu precisava me livrar de tudo antes que isso me rasgasse. Bati meus punhos contra o volante e gritei.

Eu caí para trás em minha cadeira, sentindo-me vazia e deflacionada. O grito tinha ajudado, surpreendentemente, mas não tinha resolvido meus problemas.

Eu não tinha ideia de como eu ia passar por isso, mas eu sabia uma coisa.

Eu estaria de volta amanhã.

Você vai comer minha bunda idiota.

CAPÍTULO TRÊS

LUKE

Amber esteve conosco pela semana, e hoje foi seu primeiro dia de folga. A cozinha estava tão inundada sem ela, que eu estava preparando pratos ao lado de Danny. Mesmo com a minha ajuda, corremos o risco de ficar sobrecarregados.

A menina podia cozinhar, e todos os dias ela estava lá, ela melhorou.

Claro, nunca diria isso a ela. Ela continuou melhorando porque eu não beijei seu traseiro.

Eu tinha sido duro com ela, especialmente no primeiro dia, mas não era porque eu gostava de ser cruel. Amber era boa, mas tinha bordas ásperas que a impediam de ser ótima. Eu precisava tirar as bordas maçantes, como afiar uma faca em uma pedra de fogo. Eu poderia aprimorar seu talento para a borda da navalha.

A única questão era se ela poderia lidar com a transformação.

Eu suspeitei que pudesse. Ela provou para mim que era forte apenas mostrando o segundo dia. Eu tinha sido um verdadeiro idiota no primeiro dia. Pensei que ela iria me bater quando fiz aquele comentário sobre chupar o pau.

Ela era definitivamente mais dura do que parecia. Resistente, e, além disso, linda. Eu seria um maldito idiota se não tivesse percebido o quão bem ela parecia em seu uniforme. Ela era um pouco mais curvilínea do que algumas das outras garotas na cozinha, mas a forma dela tinha o meu corpo doendo por uma noite com ela pressionada em meus lençóis frios.

Cabelos longos e pretos que se afundavam em uma trança apertada, olhos azuis que gritavam de uma fúria que eu só vi em um punhado de chefs e uma pele cremosa bronzeada que se esticava em torno de suas curvas deliciosas. Eu queria tirá-la e colocá-la na mesa de preparação, lambendo e sugando em qualquer parte que ela me desse acesso, mas era uma fantasia. Nada mais.

Nada aconteceria entre nós. Ela era uma das minhas cozinheiras, e isso era tudo o que seria. Meu pau precisava relaxar. O bastardo levantou-se como uma bandeira em um poste quando ela entrou na sala e a viu em ação...Porra. Isso me colocou à beira do orgasmo sempre. Ela era perigosa, mas me mantive no controle total.

Talvez eu esteja perdendo minha merda por dentro, desejando-a por uma noite, mas ninguém adivinharia. Nunca.

Tive a tentação de chamá-la para ajudar com a corrida, mas ela ganhou seus dias de folga. Danny parecia estar pensando o mesmo.

"Eu certamente queria que Amber estivesse aqui." Ele disse ao meu lado.

"Sim? Você gosta dela?" Eu sorri e olhei para ele.

Ele riu enquanto arrumava lanças de espargos em um prato. "Você está de brincadeira? Nós estamos aqui em apuros sem ela."

Não respondi, apesar de concordar com ele. Danny não precisava saber o que estava pensando. Nem Amber também.

Danny me lançou um olhar. "Ou você estava perguntando se eu gosto - dela?"

"O que é isso? Maldição somos adolescentes?"

"Estou apenas dizendo, chefe. Ela é um excelente pedaço de..."

"Você não tem trabalho suficiente para fazer?" Eu interrompi. "Estou aqui tentando ajudá-lo a tirar comida e você quer fofocar como uma mulherzinha"

"Desculpe Chef. Eu aprecio você pulando e me ajudando."

"Então foda-se e trabalhe."

Eu não tinha certeza de por que eu estava tão chateado. Sim, eu estava. Eu a queria. Todo mundo na maldita cozinha parecia iluminar-se quando ela estava por perto, especialmente os caras. Mas ela trabalhou com puro profissionalismo, nunca pareceu notar nenhuma das galinhas se embalando enquanto seguia seu caminho.

Eu gosto disso. Gostei dela. Muito.

Mas essa merda era irrelevante. Eu não iria levar meus gostos mais longe do que meu próprio fodido crânio.

Minha vida, e a vida de Emery, precisavam de estabilidade, não de caos. Eu tinha que lembrar disso.



EXCITADA PELO CHEFE

Cheguei em casa mais tarde naquela noite para encontrar Marla esperando por mim na sala de estar.

"Está tudo bem?" Perguntei.

"Quero dizer, não é o fim do mundo, mas Emery se recusou a tomar banho esta noite." Ela me deu um sorriso doce.

Eu balancei minha cabeça. "Garota louca. Você pode se lembrar do que era querer não estar limpo? Eu não tenho certeza."

Marla riu. "Nem eu. Ela acabará por vir."

"Mais cedo, e não mais tarde, espero. De qualquer forma, desculpe, que lhe deu problemas. Eu vou falar com ela." Subi para o quarto de Emery.

Ela estava sentada em uma pequena cadeira em uma pequena mesa, movendo-se em torno de brinquedos de plásticos em forma de comida.

"Ei, pensei que eu era o chefe da família." Entrei no quarto.

Seus olhos se iluminaram quando ela me viu. "Papai!"

Ela correu para mim e eu a arrastei em um abraço. Tanto quanto eu queria que ela crescesse fora desta fase desafiadora, isso significava que ela estaria um passo mais perto de deixar a simplicidade e a inocência para trás. Chegou um momento em que ela não estava emocionada por me ver; uma vez que ela parou de me chamar de "Papai."

Tudo o que eu podia fazer era tentar apreciar esses momentos enquanto eles durassem.

"Então, meu pequeno bebê, eu ouvi que você deu a Marla alguns problemas esta noite."

"Não, eu não fiz."

"Ah não? Alguém deveria tomar banho esta noite. Você sabe quem é?"

"Eu não."

"Sim, você." Eu disse e toquei a ponta do nariz com o dedo.

Ela balançou a cabeça, balançando os cachos loucos em seu rosto. "Nada disso. Eu estava fazendo comida."

"Eu posso ver isso. É mais um motivo para tomar banho. Cozinhar é um trabalho sujo." Eu enruguei o nariz.

"Eu sei papai. Você fede." Ela balançou a mão na frente do nariz. "Cheira mal."

Eu ri alto, amando-a tanto. "Eu cheiro mal? E você, pequena senhorita?"

"Eu não cheiro!"

"Oh, sim?" Eu enterrei meu nariz em seus cabelos e cheirei, fazendo pequenos ruídos ressonantes. "Eu cheiro alguma coisa. Cheira mal! É você."

Emery riu e se contorceu. "Pare!"

Eu a deixei ir. "Então o que você diz? Você está pronta para tomar um banho?"

O rosto dela enrugou-se. "Eu não quero."

Eu assenti. "Entendo."

Eu poderia ter tentado gritar com ela, mas ela era teimosa como seu velho. Isso só faria com que ela teimasse mais. Eu era rigoroso quando precisava ser, mas sabia que eu conseguiria fazê-la hoje à noite sem esse tipo de disciplina.

"Bem." Eu disse. "Se você não vai tomar um banho, também não vou."

Ela sorriu. "Bom."

"Eu só vou sentar aqui no seu quarto então."

"Não me importo."

"Não? Bem, tudo bem. Você e eu estaremos apavorados e sujos juntos."

"Tudo bem." Ela parecia muito feliz com a perspectiva. Isso não ia como eu planejei. Tinha que mudar de direção.

"E em todos os lugares que formos todos dirão: "Lá vai a família fedida." E eles vão segurar o nariz e dizer: "Cheira mal."

"Não." Ela protestou, finalmente parecendo preocupada.

"Aí sim. Ninguém vai falar com a gente, e ninguém será nosso amigo." Eu encolhi os ombros como se não fosse importante.

Ela balançou a cabeça. "Josie é minha melhor amiga. Ela vai falar comigo."

"Talvez no telefone. Mas vamos cheirar tão mal que ninguém poderia estar no mesmo quarto conosco."

Ela assentiu pensativamente, uma expressão estranhamente adulta em seu rosto. "Eu não quero isso. Vou tomar um banho."

"Você tem certeza?"

Ela assentiu de novo. "Sim."

"Tudo bem, irei preparar seu banho."

Impressionante. Marque um para o pai.



Depois de seu banho, coloquei Emery na cama. A luz noturna rosa estava ligada, enchendo o quarto com o brilho quente. Sentei-me na beira da cama. "Durma bem, minha pequena pimpolha."

Eu me levantei para sair quando ela falou.

"Papai, por que não tenho uma mamãe?" Ela perguntou suavemente.

Meu coração se quebrou em um milhão de pedaços. Era uma pergunta que nenhuma criança deveria ter que fazer. Sentei-me de novo na beira da cama e acariciei seus cabelos.

"Querida, você sabe que sua mãe foi ao céu quando era mais jovem." Eu odiava Jen por me fazer mentir para a minha filha. Emery não precisava saber a verdade. Ela não deveria saber a verdade. Mas mesmo que eu protegesse minha pequena menina, mentir para ela me fez sentir como uma verdadeira merda.

"Mas não se preocupe, Em. Você me pegou. E sempre estarei aqui para você, pimpolha."

"Não importa o quê?" Ela perguntou.

"Não importa o que."

Isso pareceu resolver o assunto para ela. "Ok, papai."

Inclinei-me e beijei-a na testa. "Eu te amo com todo o meu coração."

"Eu te amo mais do que tudo."

"Isso é um longo caminho, Em." Eu levantei uma sobrancelha como se estivesse questionando sua capacidade de amar tanto.

"Não com um coração tão grande quanto o meu." Ela enrugou o nariz. "Eu cheiro melhor, mas você ainda fede, papai. Vá tomar banho ou seremos a família fedida e tudo será culpa sua."

Eu ri e me levantei. "Vou fazer. Agora, descanse anjo."

Fui ao meu quarto e deitei-me. Emery pode descansar depois de perguntar sobre Jen, mas com certeza eu não podia. Olhei para o teto, observando o ventilador girar em círculos sem fim.

Eu sabia que Emery estava lutando com o fato de que sua mãe não estava por perto recentemente. Mas o fato de que ela me perguntou sobre ela novamente me incomodou. Como eu poderia explicar a uma criança de seis anos que as pessoas simplesmente chupavam às vezes? Que nem sempre é justo? Que às vezes, coisas ruins acontecem sem que seja sua culpa?

Estas eram coisas que todos descobriram eventualmente, mas eu queria atrasar esse momento para Emery o máximo possível. Ela merece viver o tempo de ser uma criança e se preocupar com as coisas pequenas como a hora do banho.

Eu não poderia trazer sua mãe de volta, mas eu poderia deixá-la desfrutar de sua infância o melhor que pudesse. Eu poderia suportar a dor da verdade para nós dois.

Uma coisa era certa, nunca deixaria Emery perder uma mãe novamente. Eu nunca deixaria outra mulher se aproximar o suficiente para que Emery se apegue.

Eu seria o pai e a mãe ao mesmo tempo. Claro, provavelmente era a ideia mais ridícula, mas era a melhor maneira de proteger minha filha.

Havia muito em jogo. Se as coisas não funcionassem com outra pessoa, Emery teria seu coração quebrado novamente, e isso nunca aconteceria. Não no meu turno.



CAPÍTULO QUATRO

AMBER

O sol estava alto há muito tempo quando finalmente acordei. Eu me estiquei como um gato, saboreando o conhecimento que eu não tinha de ir a nenhum lugar em particular naquele dia. Isso não significava, no entanto, que eu ficaria deitada na cama o tempo todo.

Eu fiz isso ontem, apenas assisti filmes e dormi quando senti vontade. Não consegui lembrar qual a última vez que um dia de folga foi tão bom.

Na semana passada, Emery foi brutal e não apenas pelo Chef Harrison. Eu não estava acostumada a estar de pé o dia todo, constantemente em movimento. Meus músculos estavam doloridos e cansados. Eu poderia descansar uma semana inteira e eles ainda estariam gemendo.

Apesar disso, eu ia visitar minha melhor amiga, Jamie.

Não tivemos tempo para falar muito na semana passada além de alguns textos. Eu estava tão ocupada e cansada, que não tinha energia para interagir com outro ser humano. Eu estava pronta para ser social como uma pessoa normal de novo. Eu me tornei apresentável e dirigi-me.

Entrei no Lux Nail Salon para ver Jamie sentada atrás de uma das mesas. Ela ainda não estava fazendo as unhas. Ela trabalhava lá.

Apesar de julgar por quão vazio estava o lugar, não pensei que ela tivesse trabalhado muito hoje. Outros estilistas se sentaram, alguns deles atendendo a clientes enquanto outros simplesmente olhavam para seus telefones.

Jamie era uma das que estava no telefone. Ela sorriu quando me viu. "Olá estranha."

Eu fiz uma careta para ela e ela riu. "Não foi tanto tempo." Eu disse, sentando-me em frente a ela.

"Certo. Você obtém um novo trabalho elegante e sofisticado e agora é muito boa para se misturar com gente comum."

Eu segurei minha mão na dela, palma para baixo. "Beije o anel, cadela."

Nós duas rimos.

"Mas não." Eu disse. "Não é um trabalho glamoroso. Pode ser extravagante na sala de jantar, mas de volta à cozinha, é como uma loja de moedas."

"Não finja que você não ama." Ela revirou as sobrancelhas para mim.

Dei de ombros. "E é uma espécie de bolsa mista." Eu não tinha certeza se eu queria entrar em todos os detalhes apenas, então mudei de assunto em vez disso. "E você? Como está a vida aqui?"

Jamie olhou ao redor do estabelecimento mais vazio. "Como parece? Estou agoniada da cabeça."

"Você sempre pode encontrar outro emprego." Ofereci.

"Eu vou, eventualmente. Por enquanto, está tudo bem. Apenas algo para pagar as contas enquanto eu resolvo as coisas."

"Você está tentando resolver as coisas faz tempo agora."

Ela mergulhou um frasco de esmalte de unhas na mesa. "Sim, bem, alguns de nós não nascem sabendo exatamente o que querem fazer pelo resto de nossas vidas."

"Você quer dizer eu? Olha, não estou julgando. Na verdade, sinto inveja de você. Existe a liberdade de não saber onde você vai acabar. É como se o seu futuro estivesse cheio de possibilidades."

Jamie ergueu os olhos e sorriu para mim. "É por isso que somos amigas. Você faz minha existência terrível soar tão agradável." Ela suspirou. "Quero dizer, acho que não é tão ruim. Penso nisso como o gato de Schrodinger[2], mas para trabalhos."

"Você não pode simplesmente dizer isso e esperar que eu saiba o que isso significa."

[2] O **Gato de Schrödinger** é uma experiência mental, frequentemente descrita como um paradoxo, desenvolvido pelo físico austríaco Erwin Schrödinger, em 1935. A experiência procura ilustrar quão estranha é a interpretação de Copenhague da mecânica quântica, imaginando-a aplicada a objetos do dia-a-dia. No exemplo, há um gato encerrado em uma caixa, de forma a não estar apenas vivo ou apenas morto, mas sim "morto-vivo". Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gato_de_Schr%C3%B6dinger .

"É como, até escolher um caminho de carreira, sou tipo tudo e nada. Como, se sou uma enfermeira de ER[3], ou uma instrutora paraquedista, ou algo realmente emocionante, como uma contadora."

Olhei para ela. "Você realmente quer ser uma dessas coisas?"

"Bem não. Mas é divertido sonhar acordada, especialmente quando estou presa aqui sem nada a fazer." Ela ergueu o telefone. "Uma garota só pode olhar para tantas fotos de gatos antes de se aborrecer. E, além disso, a melhor parte de me imaginar ser todas essas coisas é pensar em ter um macho alfa quente como meu chefe."

Eu revirei os olhos. "Oh senhor. Aqui vamos nós novamente."

Ela riu. "O que? É verdade. Você sabe o quão bom seria ter um bastardo sexy e dominante como seu chefe? E não estou falando de um terno fino e bem vestido. Quero dizer, como um musculoso, tatuado, grande pau..."

"Ok." Minhas bochechas aqueceram. "Isso é algo que pertence a um livro. Você sabe que a merda nunca realmente acontece." Eu não tinha certeza de que deveria dizer a ela que meu último show tinha exatamente esse tipo de homem como chefe. Só iria fazê-la se aprofundar mais em seu mundo de fantasia.

Mesmo que meu chefe fosse o tipo que me manteve à noite, quente e incomodada até eu finalmente aliviar-me da pressão que estava aumentando. Foi inútil. O cozinheiro chefe Harrison não olhou em minha direção mais de uma vez, e uma vez foi suficiente para virar meu juízo como uma feijoada.

"Bem, só estou dizendo." Ela mordeu o lábio. "Está fodidamente chato por aqui."

"Deve ser bom." Deixei um suave suspiro. "Eu nunca tenho a chance de parar de me mexer. Eu mal tenho a chance de respirar."

Jamie girou na cadeira e olhou para mim. "Então, é tudo o que você pensou que seria? Quero dizer, quando você foi chamada de volta para o trabalho, você não se calaria sobre isso."

[3] ER era uma Série de televisão americana que foi ao ar de 1994 até 1995.

Meu sorriso vacilou. "É muito difícil de explicar. Eu nem tenho certeza de como me sinto sobre isso com honestidade."

"Então, você não gosta?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, é incrível. Eu só estive lá por uma semana, mas aprendi muito. Aprender a cozinhar na aula estava bem, mas não é como estar em uma cozinha profissional."

"Aposto."

"E há uma espécie de corrida de adrenalina quando as coisas se agitam. Agitar tanto as coisas me faz sentir viva, você sabe?"

"Então, você gosta?"

Eu inclinei minha cabeça para o lado e apertei meus lábios. "Não, não exatamente. É um trabalho muito difícil. Quero dizer, eu gosto de um desafio, mas na maioria das vezes, eu sinto que estou mexendo tudo. Como se eu não fosse boa o suficiente." Eu balancei minha cabeça. "Eu não sei. Acho que é apenas o meu chefe."

Jamie sentou-se mais reta na cadeira.

"Falando em chefes." Ela murmurou. A chefe de J saiu de seu escritório na parte de trás do salão. Seus cabelos grisalhos se levantavam em um emaranhado na parte de trás da cabeça, e seus olhos estavam vermelhos. Tenho a impressão distinta de que acabara de acordar.

"Bom dia, senhorita Cassandra." Gritou Jamie com uma voz de canção. Ela me lançou um olhar de lado, confirmando minhas suspeitas de que Jamie estava se divertindo com ela. Senhorita Cassandra era como ela disse às pessoas para chamá-la; não Sra. Garcia, ou Cassandra. Senhorita Cassandra. Ela apertou seus olhos azuis em Jamie.

"Por que você não está trabalhando?"

"Estou prestes a fazer o almoço." Disse Jamie. Cassandra olhou para o relógio e voltou para Jamie. "Mas são duas horas até a hora do almoço." Jamie levantou-se e agarrou sua bolsa. "Vamos Senhorita Cassandra. A hora do almoço é sempre a qual você realmente almoça. O que para mim é agora." Eu quase podia ver as engrenagens girando na cabeça de

Cassandra enquanto tentava resolver a lógica descuidada de Jamie. Eu não podia imaginar falar assim com o Chef Harrison. Ele passou por insetos sobre comentários inocentes. Ele provavelmente passaria por completo nuclear se achasse que eu estava mexendo com ele. Com sorte por Jamie, sua chefe era o oposto do meu. Cassandra assentiu e acenou para Jamie em direção à porta. "Vá. Apenas me traga um café na volta."



Jamie e eu nos sentamos no pátio do Café Yay, um novo bistrô moderno que eu estava morrendo de vontade de conhecer. Era um dia agradável e ensolarado, que era raro na cidade. Era um clima perfeito para se sentar e observar as pessoas. Eu tomei um bocado de meu queijo grelhado e gemi alegremente.

"Porra, isso é bom. Eu totalmente vou roubar essa receita."

Jamie fez uma careta. "Deve ser bom ter alguém para cozinhar para uma mudança."

"É, na verdade. Estou tão cansada quando chego em casa que vivo de manteiga de amendoim e geleia. Não diga isso ao meu chefe. Ele pode ter um acidente vascular cerebral."

Jamie inclinou-se para frente. "Falando nisso. Nós fomos interrompidas anteriormente. Qual é o seu problema com ele? Despeje."

"Eu não tenho um problema com ele tanto quanto ele tem um problema comigo. Ou não comigo especificamente. Eu acho que ele tem um problema com todos."

"Então, ele é um idiota. A maioria dos chefes são idiotas."

Eu ri sem humor. "Isso está dando certo. Você já viu o O diabo veste Prada?"

"Você sabe muito bem que eu vi. Meryl Streep é minha garota do lar."

"Sim, bem, meu chefe faz Meryl Streep se parecer com Madre Teresa."

"Caramba."

"Mas o homem conhece suas coisas. Não posso dizer se ele é um gênio ou um idiota."

Ela riu. "Por que não ambos?"

"Ele me empurra para ser melhor, e eu sei que está funcionando. Só faz uma semana e aprendi muito. Eu só posso imaginar o que saberei depois de tipo, um ano ."

Jamie assentiu pensativa. "É uma espada de dois gumes, sem dúvida. Talvez apenas pense nisso como pagando suas dívidas."

Suspirei. "Estou pagando tudo bem. Eu só me pergunto se o preço vale a pena. E se alguém lhe dissesse que poderia fazer de você um mestre em alguma coisa, mas, se todo o maldito dia quando você aparecesse para aprender, eles primeiro lhe dessem um soco nos seios?"

"Ahh, sim. O antigo enigma dos seios." Ela me deu um sorriso atrevido.

"Eu sou mau ao encontrar exemplos. Tanto faz. Cale-se."

"Olha, não posso responder a essa pergunta para você. Não tenho ideia do que estou fazendo com a minha própria vida. Eu sou a última pessoa de quem você desejaria conselhos."

Juntei as mãos como se eu estivesse orando. "Por favor, me dê algo. Estou lutando seriamente por aqui."

"Tudo bem, bem. Vamos descrevê-lo. Você não pode sair porque é um trabalho incrível. Mas trabalhar lá é um pesadelo. Então, por que você não garante suas apostas?"

"Significa?"

"Continue trabalhando no Emery, mas jogue alguns sensores lá fora, em termos de emprego. Tem que haver outros restaurantes em torno dos quais você possa aprender com super chefs que não querem dar um soco no jornal diário."

"Hmm, essa não é uma má ideia."

"Sim, dê uma chance. Nunca se sabe. Enquanto isso, não deixe que isso signifique que o velho chefe a intimide. Você diz isso, eu vou chutar sua bunda se fizer."

Eu ri. "Agora, isso eu gostaria de ver."



Quando voltei ao meu apartamento, eu estava me sentindo infinitamente melhor em minha vida. Falar com Jamie sempre me animou.

Seu conselho ecoou na minha cabeça quando eu escolhi minhas roupas de trabalho para o dia seguinte. Não iria doer ver quais outras oportunidades estavam lá. Emery era um dos melhores restaurantes de Seattle, mas havia outros.

Liguei meu laptop e voltei para o site onde eu encontrei o emprego para Emery. Alguns restaurantes de nível superior estavam contratando e eu decidi enviar meu currículo. Mas primeiro, tive que atualizá-lo.

Trabalhar no Emery era um tipo único de inferno, mas estaria no meu currículo para o resto da minha vida. Era uma pena definitiva no meu colarinho.

Eu ri. Não. Era mais como um Coração Purpura. De qualquer forma, abriria portas para mim no futuro. E, onde seria uma droga não conseguir olhar o Chef Harrison o dia todo no trabalho, seria melhor para meus nervos esfarrapados. Caras gostosos eram dez centavos, e não era como se eu estivesse entrevistando para um encontro. Inferno, ele nem pareceu me notar desse jeito. Eu estava tentando construir uma carreira. Talvez fazê-lo sob alguém que fosse um pouco menos volátil fosse uma jogada inteligente. Desde que eu era criança, tive uma carreira que puxou as cordas do meu coração. Eu queria ser a melhor que pudesse ser.

Muito ruim, eu só posso fantasiar sobre tornar minha vida sexual melhor. Suspiro.

CAPÍTULO CINCO

LUKE

Deitei na cama por alguns minutos extras, aproveitando o silêncio ao meu redor. Outra noite de sonhos inúteis. Minha musa era uma cadela indisciplinada que me provocava com ótimos pratos e gemidos de êxtase ao mesmo tempo. A mulher na minha fantasia mais recente parecia a mais nova garota da minha cozinha.

"Amber." Eu sussurrei quando meu corpo ficou tenso. Meu pau cresceu espesso e duro ao acordar. Porra. Eu não poderei ignorá-lo por muito mais tempo. Eu dormi com alguém algumas semanas antes, mas era hora de encontrar alguém.

Numa noite elas se tornaram a perdição da minha existência e, no entanto, esse era o único meio de manter-me seguro; para manter Em segura também. Não havia como no inferno, trazer uma mulher para a casa.

Deslizei minha mão pelo meu estômago debaixo das cobertas e toquei a cabeça do meu pênis, o bastardo que chorava fluido quente pegajoso como se soubesse o que estava por vir. Eu precisava cuidar disso ou ficaria louco. Levantei-me da cama e abri e segui para meu banheiro. Entrando no chão frio, andei até o chuveiro e liguei a água.

Entrando, gritei e endireitei meu corpo para que cada centímetro de mim estivesse sob o spray gelado. Desafiando as leis da natureza, meu pênis não encolheu ao frio. Ficou acordado e pronto para alguém que nunca deveria ser meu.

Meus olhos se fecharam na tentativa de focar meu cérebro e encontrar uma solução para o problema. No entanto, tudo o que eu pensava era Amber. Instintivamente, minha mão desceu até minha grossa ereção. Atrás dos meus olhos fechados, vi a doce boca de Amber envolvida em torno do meu pênis. Perguntei-me sobre o quanto eu poderia tomar e quanta afinação sentiria. Eu imaginei seus seios balançando e seus longos cabelos escuros enrolados em minha mão enquanto eu trabalhava dentro e fora de seus lábios.

Eu sabia que, mesmo fantasiar com ela estava errado, mas, por algum motivo, o aspecto proibido fazia o todo ainda mais doce. Antes que eu soubesse, minhas bolas estavam apertadas, e meu corpo sentiu que estava pendurado em um precipício. Eu segurei a parede na minha frente e segurei o rosto de Amber e os seios na frente e no centro, enquanto acelerava meus movimentos até que meu corpo finalmente entrou em espasmos com um dos orgasmos mais fortes que eu já tive.

Uma vez que eu terminei, ela ainda estava em meus pensamentos, fiquei de acordo com a água fria esperando que minha respiração voltasse ao normal e percebi três coisas muito importantes. A primeira foi que trabalhar com Amber seria difícil como o inferno. A segunda era que, desde que eu estava condenado a estar ao redor dela todos os dias, banhos como estes se tornariam frequentes. E, finalmente, a terceira e mais importante, foi que eu estava incrivelmente fodido.



"Emery, hora do café da manhã!" Chamei do andar de baixo.

Foi a segunda vez que gritei as escadas, mas ainda não a vi descendo. Ímpar. Ela costumava estar pronta assim que eu chamava, saltando como uma pequena bola de energia. Cheguei lá em cima para descobrir o que estava acontecendo.

Minha filha ficou deitada na cama, mas estava acordada. Seus olhos estavam abertos em fendas estreitas.

"Tudo bem?" Perguntei.

Ela balançou a cabeça. "Eu vomitei." Ela apontou ao lado de sua cama em uma lixeira de plástico. "Desculpa."

Eu disse um silencioso obrigado que eu não tinha que esfregar vômito do tapete. "Você não precisa se desculpar, querida. Você se sente melhor?"

Ela balançou a cabeça novamente. "Na verdade não."

"Deixe-me pegar água com limão."

Ela engoliu o líquido como uma campeã, mas alguns minutos depois, tudo voltou novamente. Não é bom. Era quase hora de eu ir ao restaurante, mas não podia deixá-la enquanto estava assim.

Enviei mensagem a Marla para que ela soubesse que tinha o dia de folga. Esta era minha responsabilidade. Além disso, eu apenas me preocuparia com Emery o dia todo se eu a deixasse com a babá. Ela ficaria bem no meu escritório onde eu tinha muito espaço para dar-lhe, um lugar confortável para descansar e ficar de olho nela. Se ela não chegasse perto de nada ou tocasse em ninguém, estaria bem. Nenhuma cruz contaminando a cozinha graças a ela não estar se sentindo bem. Pobre bebê.

"Tudo bem pequena. Parece que você vai trabalhar com papai."

Eu apareci cedo para que Emery se estabelecesse no meu escritório. Espalhei um lençol no meu sofá e apoiei alguns travesseiros. Emery se aconchegou no seu pequeno ninho felizmente.

Eu invadi a cozinha e peguei um grande pote de aço. Não seria usado para sopa hoje. Coloquei-o ao lado da cabeça de Emery.

"Se você se sentir doente novamente, aponte para isso."

Emery não me respondeu. Ela olhou por cima do meu ombro até a porta do escritório, os olhos arregalados e brilhantes. Eu me virei para seguir seu olhar e vi Amber de pé na entrada.

Eu fiz uma careta. Ninguém deveria estar aqui ainda. Eu planejei que Emery estivesse escondida antes que a equipe chegasse. Estas coisas são complicadas.

"Você chegou cedo." Eu falei, ignorando quão bonita ela parecia estar ali, com o cabelo em um coque apertado, revelando seu lindo pescoço longo. A mulher não tinha ideia de quão sexy ela era, ou foda-se, talvez ela fizesse, e eu era um idiota.

Amber olhou minha filha e voltou-se para mim, um olhar confuso em seu rosto. "Sim, eu queria começar na preparação. Então, uh, o que está acontecendo aqui?"

Abri minha boca para dizer a Amber que se importasse com seus próprios negócios e que trabalhasse, mas fechei-a novamente. Eu não poderia ser meu idiota habitual no restaurante com Emery. Ela não precisava me ver assim. Isso só a perturbaria, e considerando que ela não estava se sentindo bem, a última coisa que eu queria fazer era fazê-la sentir-se pior.

"Esta é minha filha, Emery." Eu disse, mantendo minha voz neutra. Tentei dar uma olhada a Amber que a avisasse para ver a si mesma, mas era difícil manter com os inimigos ali.

Amber apertou os lábios juntos, como se estivesse tentando esconder um sorriso. "Você tem uma filha?"

Eu estreitei meus olhos para ela. "Sim, eu tenho uma filha. Obrigado Capitão Óbvio."

Ela olhou para mim, como se estivesse me vendo em uma nova luz. Não gostei. Nem um pouco. Havia uma razão pela qual eu mantive minha vida pessoal e profissional separadas. As coisas ficaram confusas quando esses dois mundos colidiram, e as mulheres acima de todos os outros reagiram exageradamente para Em, como se ter uma filha me fizessem algo especial.

Não me deixou especial. Isso me fez um pai solteiro, que foi o trabalho mais difícil que eu já tive em toda a minha vida. Era o mais importante que eu faria, e, no entanto, estava sozinho, tomando todas as decisões e tentando continuar com a moldagem da minha menina em alguém que não faria o que sua mãe fez. Ela seria uma pessoa diferente, melhor.

Amber olhou para Emery, que olhou para ela com um sorriso pateta no rosto. Emery geralmente era tímida ao conhecer novas pessoas. Vê-la reagir assim a Amber foi uma surpresa.

"Bem, olá, ai." Disse Amber. "Prazer em conhecê-la."

"Eu vomitei hoje." Emery disse radiante orgulhosa.

Os olhos de Amber se arregalaram de surpresa. Então ela explodiu rindo.

Eu esfreguei minha palma sobre meu rosto. "Ela não precisa saber disso, querida."

"Mas é verdade." Eles olharam gentilmente.

Amber tirou as lágrimas de riso de seus olhos. Ela parecia estar se divertindo. Eu com certeza não estava.

"Desculpe-me por saber que sua barriga dói." Disse Amber.

Emery balançou a cabeça. "Não é minha barriga. Meu estômago."

Amber latiu uma risada áspera e me lançou um olhar sujo. "Será que todos na sua família precisam me corrigir?"

Eu encolhi os ombros sem compromissos. "Certifique-se, e isso não acontecerá."

Emery riu e puxou o cobertor sobre o rosto até que seus olhos estavam focados para fora. Eles brilharam de humor enquanto olhava para Amber.

Não conseguia me lembrar da última vez em que a vi agir assim com alguém que não fosse eu. Ela nunca foi brincalhona com Marla. Foi bom vê-la feliz.

Eu estava quase curioso para ver como isso ia.

"Você é bonita." Disse Emery.

"Ah e você é doce." Respondeu Amber.

"Você é minha nova mãe?"

Porra. Muito longe. Hora de desligá-lo.

"Isso é o suficiente, Emery." Eu gritei.

Os olhos de Amber quase saíram da cabeça. "Uau. O que?"

Eu me virei para Amber. "Ela está brincando com você. Não deixe que esse rosto tão inocente te engane. Ela sabe exatamente o que está fazendo. Ela acha que é engraçado. Você não é engraçada, Em."

"Você não é engraçado." Ela revirou e abaixou a cabeça sob as cobertas, rindo como uma maníaca.

"Ela tem você lá." Amber tocou, rindo também. "Você não é um pouco engraçado."

Apertei os olhos e apertei meus dedos no meu peito, sentindo uma dor de cabeça começando a construir. Ainda assim, não pude suprimir o sorriso puxando meus lábios. As meninas estavam me trabalhando dos dois lados da sala.

Maldição.

"Se vocês duas tiverem terminado comigo, é hora de começar a trabalhar."

"Espere." Disse Amber. Ela entrou e se ajoelhou ao lado de Em, puxando as cobertas para baixo.

Emery olhou para ela com os olhos arregalados.

"Quando eu era pequena e eu vomitava, havia uma coisa que sempre ajudava."

"O que?" Emery perguntou.

"É como uma poção mágica que irá fazer você se sentir melhor. Você gostaria de tentar?"

Emery assentiu com a cabeça. "Ai sim. Por favor?"

"Volto logo." Disse Amber.

Ela voltou para o escritório com uma xícara de líquido gasoso e amarelo. Inclinei-me perto de Amber para que Emery não pudesse ouvir. "O que é isso?"

"Ginger ale." Ela disse suavemente e olhou para mim. "Desculpe-me, por favor."

Eu não havia percebido o quão perto eu estava. Voltei, mas segurei minhas desculpas por ela. Grande foda. Meu escritório. Meu espaço. Eu acenei com a cabeça, e Amber ofereceu a Emery o copo.

"Aqui está. Você deve tomar um gole devagar se quiser que funcione."

"Tudo bem."

"Tudo bem, querida. Amber e eu temos que começar a trabalhar. Grite se você precisar de alguma coisa." Nós deixamos o escritório e nos mudamos para a cozinha. "Desculpe por isso." Eu disse. Eu não estava acostumado a pedir desculpas, especialmente na minha própria cozinha. Eu não estava fazendo isso no meu escritório, no entanto. Uma vez foi mais que suficiente.

"Não há necessidade. Essa garota é adorável."

Eu sorri. "Ela é. Mas ela pode ser um punhado."

"Eu percebi." Amber disse sorrindo e balançando a cabeça. "Deve ser de família."

"O quê?"

"Os dois adoram quebrar bolas." Na verdade eu ri daquilo.

"Bem, quando ela faz isso, significa que ela gosta de você." Amber olhou para mim, seus olhos azuis e profundos olhando para o meu.

"Oh sim? Então, o que isso significa quando você faz isso?"

A mulher era arrogante de uma forma que meu pulso aumentou um pouco. Eu não tinha uma resposta para isso, nem faria uma.

"Vamos. Vamos começar a preparar o almoço."

Os legumes foram cortados e Amber arrumou as panelas perto do fogão. Havia algum tipo de calmante sobre o tempo de preparação. Começar tudo antes do início do caos foi um ritual diário para mim.

"Então, nomeou o restaurante de Emery." Disse Amber. “Isso foi depois da sua filha ou de outra pessoa?”

"Claro, eu o nomeei depois dela."

Eu não olhei em sua direção. Meu corpo já estava reagindo mal a ela estar na mesma maldita sala comigo. Como se gozar aquela manhã não tivesse sido nada mais do que preliminares enquanto meu pau estava esperando este dia. Azar o seu, amigo. Não vai acontecer.

"Bom, porque a outra maneira seria estranha. Como nomear seu filho Ronald McDonald." Eu ri com isso.

"Isso é horrível."

"É, mas você sabe que há pelo menos um Ronald McDonald correndo por aí. Perdido em uma vida ridícula e triste." Ela sorriu.

"Claro, com uma irmãzinha chamada Wendy." Eu disse, sorrindo.

"Caramba.” Disse Amber, virando-se para me olhar.

"O que?”

“Isso foi uma piada. Uma brincadeira sincera a Deus, certo?"

"Foi? Você não está rindo." Ela balançou a cabeça.

"Não, foi engraçada. Só estou surpresa. Quem sabia que o Chef Harrison tinha um senso de humor?"

Eu dei a ela um olhar amargo.

"Não espalhe por aí. Trabalhei arduamente para obter a reputação que tenho."

"Aposto. Será o nosso pequeno segredo." Disse ela, colocando uma mão sobre o peito como se estivesse fazendo um juramento. Meus olhos se moveram para o peito e minha respiração acelerou. Ela tinha que ter um copo D ou algo legal e denso assim. Eu queria testar a teoria e tirá-la. Minhas mãos picaram para amassar seus seios, minha boca molhando um pouco para prová-la. Relaxe porra. Seus olhos azuis dançaram com diversão enquanto ela olhava para mim. Ela parecia tão bonita quando sorria assim. Foi uma pena que eu raramente consegui ver. Foi minha culpa. Minha atitude espinhosa tornou impossível

compartilhar momentos reais de conexão com alguém. Fiquei bem. Quase bem. A porta dos fundos bateu aberta. Danny e Sergio vieram pisoteando, discutindo sobre qual time de basquete era melhor. Dei mais um olhar para Amber. O olhar em seu rosto me disse que sabia o que estava por vir. Nosso pequeno momento de paz acabou. Era hora de colocar o meu jogo de volta.

"Danny. Pegue seu traseiro aqui e comece a preparar a carne. Sergio. Esses talheres que você limpou na noite passada estão sujos como o inferno. Faça de novo, e certifique-se de fazê-lo direito."

Eu bloqueei minha fachada com força.



Mais tarde, naquela noite, uma vez que a sala de jantar estava fechada, e todos saíram, tirei o lixo e levei para fora. O ar fresco da noite fez bem na minha pele após o calor da cozinha.

Percebi que o carro de Amber ainda estava no estacionamento. Eu pensei que ela já tinha saído. Não a tinha visto depois do fim do jantar. Onde diabos ela estava?

CAPÍTULO SEIS

AMBER

Emery parecia que estava se sentindo um pouco melhor. Ela se sentou no sofá, suas pernas entrecruzadas. Sentei-me ao lado dela enquanto ela falava sobre a amiga da escola.

“A casa de Josie tem uma piscina. Eu vou nadar às vezes. Ela também tem um cachorro, mas ele é pequeno e pula muito. Eu não gosto dele. Eu quero um cachorro. Um bom cachorro. Eu vou nomeá-lo Sprinkler."

Ela estava vindo assim por um tempo, falando em um constante fluxo de consciência, como apenas as crianças. Ela apenas fez uma pausa para respirar.

Não era isso que eu queria. A pobre garota estava presa no escritório o dia todo. Eu teria morrido de vontade de falar com alguém também. Eu não queria começar uma conversa com ela ou qualquer coisa quando entrei. Eu só queria verificá-la uma última vez antes de eu sair. Ela parecia tão entusiasmada por me ver, não podia simplesmente me afastar.

"E às vezes Josie trança meus cabelos. Papai não sabe como. Você sabe?" Ela olhou para mim com tanta doçura em seu rosto. Pobre menina. Eu sabia o que era perder uma mãe. Esse era o mundo de onde eu vim, e era uma longa vida de desejo que você tivesse momentos que você nunca experimentaria.

"Certo. Você gostaria que eu trançasse seu cabelo agora?" Eu ofereci com um sorriso no meu rosto.

Ela bateu palmas quando seu pequeno rosto se acendeu. "Sim, por favor! Eu adoraria isso!"

"Tudo bem, sente-se e vire-se.”

Emery sentou-se de costas para mim e eu ajuntei seu longo cabelo loiro atrás da cabeça.

"Talvez você possa ensinar papai a fazer isso. Ele não é bom em consertar meu cabelo. Ele mal consegue fazer um rabo de cavalo."

Eu ri sem graça. "Bem, tenho certeza que ele está fazendo o melhor que pode."

"Eu sei, e eu o amo por isso."

Ouvi a porta se abrir atrás de mim. Olhei por cima do meu ombro para ver o Chef Harrison entrar.

"Eu pensei que você estivesse ido para casa. O que você ainda está fazendo aqui?"

"Ela está trançando meu cabelo!" Emery gritou com alegria em sua voz.

"Você ouviu sua filha. Estou trançando seus cabelos."

Ele se moveu ao redor do sofá para que eu pudesse vê-lo sem esticar meu pescoço. "Eu posso ver isso. Mas foi um longo dia. Achei que você estaria em casa, descansando um pouco."

"Eu parei para ver como ela estava. Uma coisa levou a outra e aqui estamos."

Ele assentiu. "Está ficando tarde, pequena senhora. É hora de levá-la para a cama."

Por uma fração de segundo, pensei que ele estava falando comigo. O pensamento dele me colocar na cama fez com que meu coração pulasse uma batida. O que eu não daria. Mas não, eu sabia que era uma ideia horrível. Eu não conseguia imaginar entrar na cama com um homem como ele sem desejar fazer uma e outra vez. Ou pior, me apaixonando pelo Sr. Pão-duro no processo. Não, obrigada.

Não que ele oferecesse. Eu quase resmunguei no pensamento.

"Mas Amber não terminou, papai." Emery reclamou.

"Sim, eu não terminei, papai." Eu me encolhi quando a palavra saiu da minha boca. "Ew. Desculpa. Nunca mais vou te chamar disso. Perdoe-me."

Ele me deu uma olhada e suspirou, ignorando minhas provocações. Voltamos a ficar rígidos com o que eu podia dizer.

"Bem. Ela pode terminar. Mas tem que ser rápido. Alguém precisa descansar." Ele ergueu a sobrancelha e olhou para Emery.

O cozinheiro chefe Harrison afundou na cadeira atrás de sua mesa. Não, não o Chef Harrison. Ele não era o Chef Harrison agora. Não com Emery ao redor. Agora, ele era apenas Luke. Do jeito que tinha sido quando preparamos a cozinha mais cedo. O exterior duro caindo, revelando o verdadeiro ele.

E na real ele era muito melhor do que o chef.

Mesmo que ele me dissesse que fosse rápido, eu me encontrei abrandando, não querendo que esse momento escapasse como antes. Gostei de passar tempo com Luke, o homem, não o chefe.

Ele sentou-se lá observando-nos com uma expressão curiosa no rosto. Eu não sabia o que estava pensando, mas ele não parecia infeliz por uma vez. Isso tinha que ser um bom sinal. A suavidade de sua expressão me deixou querendo conhecer sua história, querendo curar suas feridas se pudesse. Ele era tão fodidamente quente, tão masculino e forte quando se sentou lá, relaxado. Tudo sobre ele me avivou.

Emery cantarolou suavemente enquanto eu trançava seus cabelos. Havia algo tão doce e inocente sobre a melodia sem sinos. Isso me encheu de um brilho caloroso e despertou uma sensação de pesar que nunca senti antes.

Eu sempre soube que queria ter filhos algum dia, mas nunca pensei seriamente sobre isso. Eu era muito nova para pensar nisso então.

De qualquer forma, a cozinha chegou primeiro. Em seguida, ir para a escola. Em seguida, encontrar o trabalho certo. A coisa inteira era pequena, apenas algo que estava longe em um futuro nebuloso.

Mas sentada aqui com Emery, percebi o quanto eu queria uma família. Quanto eu precisava disso. Ah bem. Talvez algum dia.

Eu terminei a trança e amarrei com uma borracha da minha bolsa. Então peguei meu espelho compacto e o segurei na frente do rosto de Emery. "O que você acha?"

Seus olhos se iluminaram quando ela olhou para o reflexo dela. "Eu amo isso." Ela se virou e jogou seus braços ao meu redor. "Muito obrigada."

Eu não sabia o porquê, mas fiquei um pouco estrangulada pelo abraço. Uma emoção profunda e cheia brotou em mim, me fazendo sentir feliz e triste ao mesmo tempo.

"Você está muito bem vinda." Eu disse, esperando que minha voz não traísse meus sentimentos. Ela olhou para mim.

"Você virá e me colocará na cama?"

O convite me surpreendeu. Eu não estava realmente acostumada a estar perto de crianças. Era fácil esquecer que elas não tinham filtro às vezes. Ela queria que eu fosse então ela pediu. Era tão simples quanto isso. Falando por trás de sua mesa.

"Querida, não podemos pedir a Amber para fazer isso. Ela também precisa chegar em casa. Ela realmente trabalhou muito."

Graças a Deus, ele percebeu. Eu costumava pensar que ele não prestava atenção a nada de bom, mas sim qual bunda mastigar depois quando ele estava na cozinha.

"Por favor?" Emery implorou, escrevendo a frase.

"Não me importo." Eu disse, querendo ganhar pontos com meu chefe. "Além disso, como eu poderia dizer não a esse pequeno rosto?"

"Impossível." Emery disse. Olhei para Luke. Linhas profundas alinharam sua testa, como se ele estivesse em conflito. Finalmente, ele encolheu os ombros.

"Bem, então eu acho que você está vindo."



Estar na casa de Luke teve meus nervos no limite, mas eu joguei bem. Não havia razão para pensar demais. Eu estava lá porque sua filha me queria lá. Ele não.

Sentei-me à beira da cama de Emery enquanto ela se acomodava. Todo o quarto era ultra feminino. Laço com fivela em todos os lugares, padrões florais nos lençóis e cortinas. E tudo era uma sombra de rosa. Imaginei que Luke entrou em uma loja e comprou tudo isso. Eu teria pago qualquer valor para ser uma mosca na parede para ver isso.

"Você pode brincar com meus brinquedos se quiser." Disse Emery, sua voz cheia de sono.

Eu balancei a cabeça suavemente. "Talvez outra hora. Você precisa descansar um pouco."

"OK. Sabe você é uma boa senhora."

"Você também é legal, linda."

"Você gosta do meu pai?"

Dei de ombros. "Claro, quando ele não está sendo um... Eu quero dizer, sim. Claro."

"Bom. Ele também gosta de você." Seu sorriso alargou.

"Claro." Eu disse, apesar de não acreditar nisso por um segundo. Mas não estava a ponto de discutir com uma criança.

Luke entrou no quarto. Ele teria ouvido o que Emery disse? Se assim for, ele não fez nenhuma indicação de uma maneira ou de outra.

"Você está pronta para dormir, querida?"

"Sim Papai."

"Ok, hora de te cobrir." Ele se moveu em direção à cama.

"Não! Eu quero que Amber faça isso." Ela deu um olhar de desafio.

Puxei suas cobertas até o queixo. "Ai está. Durma bem. E melhore ok?"

"Boa noite." Ela disse e fechou os olhos. Ela estava dormindo quase que instantaneamente.

Luke e eu saímos silenciosamente do quarto e voltamos para baixo.

Ele se virou para mim, sua voz tão suave. "Obrigado. Por tudo. Você fez uma garota doente muito feliz hoje."

"Foi um prazer, Chef Harrison." Eu assenti, não tenho certeza do que diabos pensar sobre tudo. Eu estava realmente em sua casa? Com ele sendo decente? Merda. Ele estava amável e não estava ajudando meu desejo de chegar e oferecer-lhe o que quisesse para a noite.

Ele levantou uma mão para me parar.

"Por favor, acho que você pode me chamar de Luke neste momento. Pelo menos quando não estamos trabalhando."

"OK. Luke." Eu parei por um momento, me perguntando se eu deveria dizer outra coisa. Eu tinha o hábito de dizer coisas que o irritavam, e eu sabia que era um assunto delicado. Circule isso.

"Ouça, eu sei que não é da minha conta dizer isso, mas Emery realmente precisa de uma mãe em sua vida."

O rosto de Luke escureceu. "Ela tinha uma mãe. Ela não precisa de outra, e você está certa. Não é da sua conta."

Eu decidi esquivar. Eu consegui alguns pontos com ele naquela noite; hora de cobrar. "Posso perguntar o que aconteceu?"

"Ela não está aqui. Isso é tudo o que você precisa saber." Seus olhos se estreitaram um pouco quando ele apertou os lábios.

"Olhe, eu não estou tentando ir para onde não pertenço. É só, eu sei o que é crescer sem mãe. É difícil para uma criança. Isso é tudo."

Luke olhou para mim. "Você parece ter acabado bem."

Eu atirei um sorriso provocante. "Foda-me. Isso foi um elogio?"

"Absolutamente não." Mas o leve sorriso em seu rosto me disse o contrário. "E você estava me pedindo ou simplesmente sendo banal?"

Meu corpo sacudiu. "Sendo banal." Eu sussurrei grosso modo.

"Acho que você está em boa companhia por isso, hmm?" Ele cruzou os braços sobre o peito.

Eu tive que voltar à realidade. Tudo o que eu estava vendo era ele me fodendo sem sentido na minha mente. Não é um bom lugar para estar quando estávamos sozinhos no andar de baixo. Eu tive que mudar o curso desta conversa e rápido.

Eu balancei minha cabeça. "Deus, uma piada e um elogio no mesmo dia? Ganhei a loteria? Isso é um sonho?"

Ele riu suavemente. Soou como um baixo ronco em seu peito. Então o sorriso desapareceu de seu rosto, substituído por um olhar pensativo.

"Eu realmente sou muito idiota?"

"Uh, sim. Sim. Você me deixou com medo do momento em que nos conhecemos. Na verdade, nem consigo acreditar que estamos falando assim."

"Não deixe isso subir para sua cabeça. Sabe, eu te pressiono porque sei que você pode fazer mais. Você tem talento e potencial. Duas coisas que o dinheiro não pode comprar. Estou tentando transformar esse potencial em grandeza."

Meu coração bateu no meu peito. Ele nunca tinha sido tão aberto e honesto comigo. Foi chocante. E aqui pensei que ele me odiava quando realmente era exatamente o contrário. Ele era duro comigo porque ele se importava.

"Essa é a coisa mais legal que alguém me disse."

"Não se acostume com isso. Eu serei o mesmo maldito bastardo amanhã." Ele fez uma pausa. "Amanhã. Merda. Não sei o que vou fazer com Emery. Ela ainda está doente, e não quero que ela fique presa no trabalho o dia todo. Ela precisa estar em casa, descansando."

"Eu posso cuidar dela." Ofereci.

Seus olhos se estreitaram. "Você está apenas lutando por um dia de folga do trabalho?"

"Você está de brincadeira? Depois desse discurso entusiasmado que você me deu? Estou mais cansada do que nunca."

Ele balançou a cabeça e riu. "Eu deveria ter mantido minha boca fechada."

"Tarde demais. Eu vou para casa agora para digitá-lo e colocá-lo em um prêmio."

"Cristo, não."

Eu espalhei minhas mãos acima da minha cabeça como se eu estivesse imprimindo um sinal. "O Prêmio Chef Harrison para Talento e Potencial."

"Isso nem sequer é divertido."

"Então, por que você está sorrindo?" Eu dei um sorriso gentil. Deus, ele era lindo. Por que ele não tinha uma mulher com ele? Obviamente, ele não era um idiota o tempo todo, certo?

"Porque você está louca. Mas estou falando sério. Nada vai mudar na cozinha. Eu espero nada menos de sua perfeição. De todos."

Eu assenti. "Eu sei."

"E tanto quanto eu aprecio tudo o que você está fazendo por Emery - e eu aprecio isso mais do que você nunca saberá - isso não significa que vou ficar leve com você."

"Eu sei. Não é por isso que estou fazendo isso. Ela me faz lembrar de mim ao crescer. Então, eu estou feliz em ajudar." Eu olhei seus lábios e imaginei o que seria se ele me beijasse naquele momento. Sem chance.

"Isso parece ótimo. Agora vá para casa e descanse. Vejo você pela manhã." Ele me dirigiu até a porta e voltou. "E não chegue atrasada."

CAPÍTULO SETE

LUKE

Acordei na manhã seguinte com Amber ainda na minha mente. Se ela realmente estivesse na sala de estar na noite anterior e eu não tinha aproveitado tudo isso? Sim. Foda-se.

Gemendo, rolei e deixei meus olhos se moverem pela foto de Em. Ela era a razão pela qual eu não estava disposto a fazer nada com Amber. Foi um pouco emocionante ver minha pequena princesa curtir a companhia de outra pessoa, mas o que aconteceria quando Amber finalmente decidisse que ela estava cansada de nós? De mim? Porque ela faria.

Onde o sexo com ela seria incrível, isso é tudo o que eu gostaria, e isso não era justo para ela. Ela primeiro era minha empregada. Eu poderia manter meu pau nas minhas calças; eu preciso.

Depois de mais alguns minutos, saí da cama e escorreguei um jeans para caminhar até o quarto de Emery. Normalmente, eu simplesmente iria às escadas, mas eu queria vê-la e me certificar de que ela se sentia melhor.

Coloquei a cabeça no quarto e sorri. "Acorde, pequena."

Emery rolou e abriu os olhos. "Dia, papai."

"Como você está se sentindo?"

"Um pouco melhor." Disse ela. "Não totalmente."

"Bem, papai tem que ir trabalhar, mas tenho uma pequena surpresa para você."

Emery se animou. "O que é isso?"

"Amber está vindo para cuidar de você enquanto eu vou embora. Você gostaria disso?"

"Sim, eu realmente gosto dela, papai."

"Mais do que Marla?"

"Sim."

"Bem, eu estou feliz que você goste tanto de Amber." A campainha tocou. "Deve ser ela agora. Volto logo."

Voltei lá embaixo enquanto meu coração pulava uma batida. Porra! Eu estava tendo algo para a mulher amorosa com minha filha. Eu estava condenado.

Abri a porta e meu maxilar quase atingiu o chão. Amber ficou ali, mas havia algo diferente sobre ela. Naquele momento, percebi que nunca a vi fora de suas roupas de trabalho. Ela parecia mais linda do que nunca.

Ela usava um longo vestido de sol que acentuava suas curvas de uma forma muito distrativa. Seus cabelos pretos fluíam por seus ombros, quase brilhando a luz do sol. Tive o desejo selvagem de passar meus dedos através dele. Um batom vermelho brilhante manchou seus lábios, atraindo meu olhar para sua boca madura que parecia ser feita para beijar e chupar.

Meu interesse súbito deve ter mostrado no meu rosto.

Amber arqueou uma sobrancelha para mim, sua confusão sem limites. "Vê algo que gosta?"

Eu balancei a cabeça, como se estivesse saindo de um transe. "Desculpe, não. É só que você parece diferente hoje. Você realmente parece legal."

Ela sorriu sardonicamente. "Não posso dizer se isso é um insulto ou um elogio."

"Não, quero dizer... Bem, você sabe o que quero dizer." A mulher me deixou nervoso. Não era um sentimento que eu estava acostumado. Amber parecia curtir meu desconforto.

"Relaxe, estou apenas brincando." Ela segurou uma bolsa de papel marrom. "Eu trouxe alguma bebida de gengibre para Emery. Pareceu ajudar ontem."

"Sim, obrigado. Ela vai gostar disso. Por favor, entre." Eu a guiei para a cozinha. "Há comida na geladeira. Sinta-se livre para pegar. Se Emery não estiver bem, você pode tentar dar-lhe alguns brinquedos simples. Eu tenho Eno no armário, e há uma lista de números de telefone para me chamar sobre a mesa." Toquei um dedo nos meus lábios. "Vamos ver, o que mais?"

"Eu acho que entendi. Se posso lidar com trabalhar para você, eu posso lidar com qualquer coisa." Ela me deu um sorriso doce e meu pau se contraiu no jeans. Porra. Eu nem tinha uma camisa ou sapatos. Seus olhos se movendo através do meu peito chamaram minha atenção. Será que ela ficaria suficientemente nervosa para dizer algo sobre isso? Para fazer mais perguntas?

Sua mão esquerda comprimiu em uma bola, e eu não pude deixar de me perguntar se ela estava pensando em estender a mão e traçá-lo. Eu não sobreviveria se ela fizesse. Ela se acharia presa na parede ou espalhada pelo meu balcão de cozinha. Ambos funcionariam.

"Certo." Eu disse, tentando manter meus nervos. "É só que eu me preocupo com ela."

Amber estendeu a mão e acariciou meu braço enquanto eu estava tenso. "Eu sei, e é adorável. Mas tudo vai ficar bem. Agora vá se vestir, e então vá lá e alimente as massas famintas."

Eu assenti. "Tudo bem."

Depois de ficar parado por muito tempo, voltei para o quarto e me vesti rapidamente. Cada célula do meu corpo estava gritando para que eu fizesse algo acontecer. Eu não iria sobreviver estar ao redor dela e permanecer afastado. Mas eu teria. Eu estava vestindo uma máscara desde que Jen partiu. Eu poderia continuar assim. Eu era a porra do Luke Harrison. Eu poderia fazer qualquer coisa.

Voltei pelo corredor e peguei minhas chaves enquanto ela estava na cozinha, seu quadril apareceu quando ela se inclinou sobre o balcão, lendo alguma coisa. A curva grossa de seu traseiro empurrou sua saia e meu corpo doía com necessidade.

"Estou saindo, mas novamente, me ligue se precisar de alguma coisa. Qualquer coisa."

"Farei." Ela se virou e sorriu. "Existe esse cozinheiro chefe idiota que eu conheço."

Ela me levou lá. Revirei os olhos e caminhei até a porta com ela atrás de mim. O cheiro de seu perfume levantou-se e encheu meus sentidos, deixando-me um pouco tonto com luxúria.

"Boa sorte hoje." Ela sussurrou quando eu abri a porta.

Saí e gritei algo incoerente. Sentia-se demais ter nós dois em casa. Entrei no carro e coloquei a ré, olhando pelo retrovisor em vez de virar a cabeça. Queria vê-la um pouco mais. Ela acenou enquanto saí da garagem. Uma estranha sensação de vertigem superou-me. Era como ter uma visão do modo como à vida poderia ser. Sendo enviado ao trabalho por uma esposa adoradora, Emery teria uma mãe cuidando dela enquanto eu estava ausente. Não voltando para casa para uma cama vazia. Foi uma boa ideia, mas esse tipo de vida simplesmente não estava nos cartões para mim. A vida era o que era. Não faz sentido me torturar com fantasias que nunca se tornariam realidade.



Subi as escadas depois do trabalho, cansado de um longo dia na cozinha. As coisas ficaram loucas sem Amber lá, mas isso parecia ser uma tendência agora. No curto espaço de tempo que ela tinha estado na minha vida, ela se tornou uma parte essencial disso. E não apenas no restaurante. O fato de que ela era tão boa com Emery era um salva vida, mas também um pouco assustador.

Quando cheguei ao topo da escada, Amber saiu do quarto de Emery. Ela sorriu quando me viu. Eu estava prestes a falar quando ela colocou um dedo sobre os lábios, indicando que eu deveria estar quieto. Assenti com a cabeça e gesticulei pelas escadas. Caminhamos em silêncio.

"Ela simplesmente adormeceu." Disse Amber suavemente.

"Bom. Como ela está?"

"Sentindo-se melhor. Deixá-la ficar em casa hoje foi uma boa pedida."

"Eu acho que ter você cuidando dela foi a melhor decisão com honestidade."

As bochechas de Amber avermelhavam no elogio. Ela olhou para as mãos dela. "Bem, não é problema. Estou feliz por poder ajudar."

"Sério, Amber. Obrigado." Eu quebrei uma das minhas regras e estendi a mão para espremer seu ombro. Foda-se, ela era além de linda. Tão inocente e sensual, tudo ao mesmo tempo.

"Eu deveria te agradecer. Fui feliz hoje. Eu li um par de histórias antes de me mostrar um desenho com um cachorro falante. Então passamos duas horas assistindo vídeos de bebês elefantes no YouTube. Foi uma explosão."

"Estou feliz." Eu disse, balançando minha cabeça para frente e para trás para afrouxar uma torção no meu pescoço. "Espero que você possa fazê-lo novamente por algum tempo."

"Eu adoraria." Disse ela, e fez uma pausa. "Está tudo bem?"

"Oh, meu pescoço? Foi um longo dia. As coisas foram difíceis." Eu esfreguei-o e observei-a de perto.

"É a sua maneira de dizer que você sentiu minha falta no restaurante?" Ela sorriu suavemente.

Não sabia se ela estava me provocando ou não. Seus olhos se moveram em meu rosto, e pela primeira vez em um longo tempo, eu me perguntei se eu estava bem. Eu pareço uma merda no meu rosto? Ela gosta da minha barba? Ui. Maldição.

"Eu definitivamente poderia ter usado uma mão extra hoje."

"Aqui, deixe-me ajudá-lo. Vire-se."

Eu olhei para ela de um lado para o outro. "Por quê? Você vai trançar meus cabelos?"

Seus olhos enrugaram com diversão. "Eu devo. Agora acalme-se e vire."

"Isso é maneira de conversar com o seu chefe?" Eu perguntei, principalmente brincando, mas ainda surpreendido com o quão familiar nos tornamos nos últimos dias.

De alguma forma, ela passou por minhas defesas quando eu não estava olhando. Um dia, ela era apenas uma empregada. Agora ela estava cuidando da minha filha e brincando comigo na minha casa.

Ela mexeu um dedo na minha cara. "Nós não estamos na cozinha. Você não está no comando."

"Justo o suficiente." Eu me virei para que minhas costas a encarassem. O fato de estar no comando soava como o céu se eu estivesse sendo sincero comigo mesmo. Eu queria o domínio na cozinha e no quarto, em qualquer outro lugar estava preparado se alguém tivesse as bolas para tentar controlar.

Ela subiu alguns passos para que ela estivesse um pouco mais alta do que eu, e suas mãos se acomodaram em meus ombros com um toque delicado. Eu me endureci no contato inesperado. Parecia incrível.

"Relaxe." Ela sussurrou. Sua voz era calmante no meu ouvido.

Amber massageou os músculos tensos ao redor do meu pescoço. Seus dedos funcionavam como magia, alisando os nós agrupados. Eu gritei satisfeito. Fazia muito tempo desde que uma mulher me tocou assim ou mesmo cuidou de mim.

Eu tinha estado com mais do que a minha justa parte das mulheres desde Jen, mas sair uma noite para jogar conversa fora era raro. Nós acabaríamos fodendo, e elas iriam sair ou eu iria. Nada macio ou atencioso. Certamente, nada disso. Era apenas uma massagem, e

isso não deveria significar nada, mas sim. Senti-me como no céu depois de um longo dia, e minhas defesas estavam completamente abatidas. Eu queria voltar para casa para uma bela mulher que me amasse. Não é isso que ela fez, mas com certeza, como a porra, queria fingir que fazia esta noite.

Quaisquer que fossem suas intenções, meu corpo reagiu ao seu toque. Meu interior pulsava com eletricidade. Enquanto meus músculos se relaxavam, meu pau crescia grosso e duro. Eu tentei lutar contra os impulsos que aumentavam em mim, mas eu também poderia tentar resistir à gravidade ou a mudança das marés.

Não aconteceria. Eu também estava necessitado para deixar passar a oportunidade como eu tinha na noite anterior.

Algo gritou dentro de mim para afastar-me, mas eu ignorei e girei em seu lugar. Peguei suas mãos na minha e estudei sua expressão. Luxúria. Bom. Ela me queria tanto quanto eu a queria.

"Luke?" Ela sussurrou quando seus olhos se arregalaram e seus lábios se separaram. Era todo o convite que eu precisava.

Inclinei-me e a beijei.

CAPÍTULO OITO

AMBER

O beijo tirou meu fôlego. Não porque me pegou desprevenida, mas porque me senti muito bem. Um formigueiro quente atravessou-me, fazendo-me sentir como se estivesse flutuando.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que não estava ansiando por esse momento por algum tempo. A massagem tinha sido uma desculpa para tocá-lo. Desde o momento em que o vi pela primeira vez, imaginei correr meus dedos sobre seus músculos espessos um milhão de vezes. Queria tocar todas as partes dele, beijar e lamber seu corpo tão devagar que ele tremeria debaixo de mim. Parecia um sonho mais cedo naquele dia, mas talvez não mais.

Um gemido baixo escapou dos meus lábios, soando alto na base da escada. A última coisa que eu queria era acordar Emery e que ela nos descobrisse assim. Luke parecia estar pensando o mesmo.

"Venha." Ele pegou minha mão e virou-se, caminhando pelo corredor até uma porta fechada. Ele abriu e me puxou para dentro com ele.

Os móveis em seu quarto eram escassos e masculinos. Era exatamente o tipo de lugar que eu esperava que ele dormisse. Mas a decoração não era a coisa mais importante em minha mente. Eu precisava provar seus lábios novamente.

Fechei a porta suavemente atrás de mim, selando-nos do resto do mundo.

Ele virou-se e diminuiu a distância entre nós, deslizando suas mãos sobre meus quadris e me pressionando contra a porta. "Eu queria provar você desde que eu te conheci."

Eu gemi quando ele revirou os quadris e apertou os lábios contra os meus. O toque macio e quente de sua língua deixou o meu corpo formigando com a necessidade.

Seu corpo envolveu o meu, assumindo o controle sobre mim. O calor líquido correu pelas minhas veias e juntou-se ao meu núcleo. Eu corri minhas mãos sobre o peito, rastreando as duras linhas de músculo que ele teve que trabalhar duro para conseguir.

"Você não é o único." Peguei a bainha da camisa e puxei-a para revelar seu estômago esculpido. Poderia ter sido esculpido em rocha sólida.

Luke deu um passo para trás e retirou a camisa. A luz escura e azulada que entrava na janela pintou seu corpo em cores silenciadas. Uma tatuagem escura se espalhou por cima do peito, as asas lindas, deliciosas. Ele parecia ter saído do passado. Um guerreiro primordial de alguma civilização esquecida, orgulhosa e poderosa.

O olhar dele diante de mim enviou tremores através de mim, mas acabei de olhar. Eu queria mais.

Fechei a distância entre nós e nos beijamos novamente, levantando uma das minhas pernas e engatando-a sobre o quadril. Fazia muito tempo que eu deixei um homem cuidar de mim, e minhas lembranças estavam correndo de volta para tentar encontrar um dos caras com quem dormi que estavam em algum lugar perto disso. Isso foi breve.

"Deus, você fica bem em minhas mãos." Ele lambeu minha boca e passou a mão pela minha coxa, empurrando meu vestido com seus dedos ásperos.

Suas mãos se arrastaram pelas minhas costas, acendendo linhas quentes de fogo sobre minha pele. Eu gemi com a sensação disso. Então ele se moveu mais baixo, segurando minha bunda nas mãos e puxando meu corpo contra o dele.

"Bom. Apenas não pare de me tocar." Eu disse ofegante contra seus lábios quando nós fechamos os olhos. Seus olhos verdes escuros tinham um milhão de emoções, cada um puxando a parte de mim que queria se apaixonar.

Seu pênis pressionou contra meu estômago, e eu levantei meus dedos dos pés para senti-lo pressionado no centro do meu calor. Ele gemeu alto contra mim, entrando para outra rodada de beijos famintos e examinando.

Eu entrei entre nós e senti sua ereção dar um golpe brincalhão. O calor irradiou contra a minha palma. Cresceu ainda mais no meu toque, até pensar que iria rasgar suas calças.

Saber que eu tive esse efeito sobre ele me emocionou. Luke era tão dominante, poderoso e controlado. Mas agora, ficando perto disso, ele estava sob meu controle. Pelo menos, uma parte dele estava.

"Eu quero isso." Eu murmurei contra seus lábios enquanto o acariciava novamente.

"Bom. Está grosso e duro para você, Amber. É muito para uma mulher lidar. Você tem certeza de que está tentando?" Ele sorriu antes de correr o nariz pelo lado do meu pescoço. "Quer ver o quão certa você está sobre eu ter um pau grande?"

"Foda-se." Gritei quando meu corpo apertou e relaxou. Eu queria ser fodida como uma mulher selvagem, pressionada na parede e consumida por ele.

Suas palavras, combinadas com a ganância de seu toque, me deixaram excitada e desejável, a maneira como cada mulher deveria sentir. Afastou minhas inibições e me estimulou a ser ainda mais ousada.

Abaixei minha mão pelas calças e a boxer e agarrei seu pênis na minha mão. Ele grunhiu com a sensação disso. Um som baixo e animal que me deixou selvagem. "Eu quero vê-lo. Eu quero te ver."

"Uma menina tão suja." Ele me deu um sorriso perverso e voltou, soltou suas calças e deslizou-as sobre seus quadris, levando seus boxers com ele.

Ele ficou lá nu e sem vergonha. Músculos abundantes estavam por todo seu corpo, e várias tatuagens decoravam sua pele. Seu pau era um pouco maior do que eu esperava, e um momento de pânico passou por mim. Quão apavorante seria se eu não pudesse encaixá-lo?

"Você é incrível." Olhei para encontra-lo me observando com algo que eu senti como orgulho em seus olhos. "Tão fodidamente quente."

"Bom. Aproveite-me." Ele lambeu os lábios e esticou-se para se acariciar. "Vinte e dois centímetros só para você, gatinha. Ainda pensa em aceitar o desafio?"

Meus olhos percorreram cada centímetro de seu corpo. Não havia como no inferno, eu recuar. Em vez de responder, tirei a mão dele e acariciei seu pênis lentamente com um leve aperto. Ele se contraiu e estremeceu em minha mão, respondendo ao meu toque.

"Eu tomarei isso como um sim." Ele murmurou e se aproximou. Ele me beijou de novo e estendeu a mão para abrir o zíper na parte de trás do meu vestido enquanto eu o tocava.

"Sim." Eu disse sem fôlego. "É definitivamente um sim." Tirei com antecipação, esperando desesperadamente que ele gostasse do que via. Meu vestido caiu aberto. Ele agarrou meus braços e me virou para que ele pudesse me ver na luz fraca. Seus olhos me beberam com avidez. Seu pau inchou ainda mais grosso na minha mão, o que eu não achava possível.

"Você é muito linda." Ele disse, com a voz baixa e sexy, como um barítono[4]. Apertando rápido, ele puxou meu vestido pelo meu corpo. Então ele me pegou em seus braços fortes e me deixou cair na cama. Ele subiu ao meu lado, pressionando seu corpo sobre o meu. Seu comprimento duro sondou entre minhas pernas e ele beijou meu pescoço e meu peito. Minha pele estava em chamas em todos os lugares no qual ele beijava. Cada toque de seus lábios se somou ao fogo até que ele me varreu intensamente. Foi um prazer ardente. Luke retirou minha blusa, revelando meus seios, meus mamilos duros e rosados.

"Foda-se sim." Ele olhou para eles, seus olhos crispando com paixão. Ele se inclinou e puxou um dos meus mamilos em sua boca, girando sua língua em torno dele até crescer ainda mais. Sua mão acariciou meu outro peito, seguindo círculos claros sobre minha carne macia. Ele despertou uma sinfonia de prazer em mim, enviando vibradas de sensação diretamente ao meu núcleo. Eu gemi alto e arqueei minhas costas, me diverti com a sensação dele pressionado na minha frente. Parecia tão bom que eu estava com medo, eu poderia acordar e me encontrar perdida em meio a um sonho. Uma dor maçante e desesperada latejou entre minhas pernas, implorando para ser preenchida. Levantei meus quadris, pressionando contra seu grosso pau, precisando senti-lo. Os quadris de Luke encontraram os meus, molhando seu pau com meus sucos. Eu gemi de novo com a fricção deliciosa.

"Luke." Eu disse, minha voz cheia de desejo. "Eu quero você. Eu quero tudo de você." Ele olhou nos meus olhos.

---

4 

"Eu também quero você, Amber."

Seus dedos se prenderam sob o cós da minha calcinha e deslizou-a pelos meus pés. Suas mãos fortes agarraram minhas coxas e separaram minhas pernas, abrindo-me para ele.

"Deus, mulher. Você já está molhada para mim." Ele passou o dedo pelos meus lábios e escorregou seu polegar em sua boca, fechando os olhos e gemendo alto. "Merda."

Eu me abaixei com prazer e agarrei os lençóis.

"Foda-me. Por favor. Eu preciso sentir você dentro de mim."

"Eu quero ouvir você implorar um pouco." Seu sorriso perverso me fez vibrar com luxúria.

"Por favor, Luke, por favor, foda-me." Eu implorei. Ele trouxe seu corpo sobre mim para que seu rosto estivesse nivelado ao meu. A cabeça grossa de seu pênis cutucou minha entrada dolorida, separando minhas dobras macias. Ele se inclinou e me beijou quente e duro. Quando pensei que não aguentaria mais a antecipação, ele empurrou dentro de mim. Eu suspirei com a sensação disso. Todo o meu corpo ficou tenso com a sensação de ser preenchida. Luke ficou assim, imóvel por apenas um momento, deixando meu corpo se ajustar. Então ele começou a deslizar para dentro e para fora, lento e gentilmente. Eu mordi o lábio com a doce agonia entre minhas pernas. Isso estava tão bom. Tão certo. Tão grande.

"Eu amo como você me aperta. Como se estivesse pronta para atrair esse grande filho da puta apenas para provar que você estava no desafio."

Ele olhou para baixo e respirou fundo. Parte de mim quase derreteu com calor. Ele era minhas fantasias mais impertinentes ganhando vida.

"Eu estava certa, não estava?" Eu perguntei meus olhos arregalados enquanto eu tentava conversar com um jogo duro, mas falhava miseravelmente nisso.

"Sim, você estava gatinha."

Ele me beijou mais algumas vezes quando passou a cabeça pelos meus lábios, balançando na minha entrada e me tocando como um violão.

"Goze para mim quando eu lhe disser. Nem um segundo antes."

Eu acenei com a cabeça, querendo suportar o que ele estava distribuindo.

"Não vai demorar muito."

Avisei. Ele lambeu os lábios e agarrou seu pênis, esfregando-o contra meu clitóris enquanto gemia e me retorcia. Abaixei-me quando meu corpo se contraiu.

"Eu preciso gozar."

"Eu sei que você precisa." Ele sorriu e voltou. "Mas você fará o que eu digo para fazer. Assim como faz na cozinha. Este lugar não é diferente. Estou no comando."

Eu acenei com a cabeça, perdendo meu espírito dominante rapidamente. O prazer dançou no centro do meu estômago, e fechei os olhos, tentando diminuir o coração antes de entrar em parada cardíaca. Tudo sobre o momento me fez ligar para explodir.

"Estou colocando um preservativo. Não se mova."

Sua voz era baixa, comandando, deliciosa.

"Eu não vou." Sussurrei e olhei ao longo do meu corpo. Ele parecia gostar de tudo sobre mim.

"Eu amo que você está sendo tão boa para mim." Ele parou na beira da cama e agarrou minhas pernas, puxando-me para ele. "Porque eu posso dizer que você não quer ser."

"Eu não quero." Admiti e agarrei os lençóis enquanto ele se apoderava de si mesmo e jogava com minha boceta, abrindo-me e pressionando um pouco. Ele esticou-me tão gloriosamente. Eu gemi alto antes de ofegar como se eu tivesse corrido uma maratona.

"Por favor. Pare de brincar comigo e apenas foda-me."

"Você está me dizendo ou me perguntando?" Ele sorriu e esfregou o comprimento ao longo dos meus lábios e me observou com uma intenção lusificada.

"Por favor, foda-me. Por favor?"

"Somente porque você disse, por favor." Ele empurrou seu pênis para dentro de mim, e gemi e caí para ele.

"Luke." Sussurrei grosseiramente, meus olhos implorando.

"Goze para mim, Amber. Perca-se por mim." Eu gemi descontroladamente quando ele acelerou suas investidas, mergulhando mais fundo dentro de mim com cada movimento.

Minha respiração diminuiu para gemidos ofegantes. Eu arqueei minhas costas na tentativa de puxá-lo ainda mais profundo. Ele aproveitou a oportunidade para pegar meu mamilo duro em sua boca. Ele me mordeu e sugou. Senti tanta excitação que pensei que iria explodir. Minhas mãos agarraram seus antebraços em uma união. Senti as unhas cavando em sua carne. Ele não pareceu notar. Ele continuou batendo mais fundo com um ritmo constante e enlouquecedor. Pressão acumulava dentro de mim, ameaçando explodir. Eu estava cada vez mais perto a cada golpe de seu incrível pênis. Meu corpo ficou tenso. Então o prazer explodiu dentro de mim, me destruindo em um milhão de pequenos pedaços. Não pude pensar, não podia respirar. Eu não poderia me mover, exceto pelo tremor das minhas pernas. Relaxou dentro de mim e seu corpo congelou. Com um gemido de prazer, ele gozou comigo. Seu pênis crescendo com espasmos dentro de mim.

"Foda-se." Ele murmurou e caiu ao meu lado, ofegante e suado. Ele envolveu seus braços em volta de mim e me puxou para perto enquanto eu bebia no pós-sexo. Sentia-me bem em seus braços. Cada parte de mim estava viva e bombeava com sangue. Foi, de longe, o melhor sexo que já tive. Eu o queria novamente. Esta noite. Amanhã. Para sempre. Oh merda, o que eu fiz?



Ficamos juntos por um longo tempo, não falando, apenas desfrutando a presença um do outro. Foi bom enquanto durou. Finalmente, meu cérebro começou a trabalhar de novo. Com isso, veio à incerteza. Se eu tivesse cometido um erro transando com Luke? Ele era meu chefe. Se a situação fosse diferente, como com certeza é, eu não estaria apenas estragando

nosso relacionamento, estaria destruindo minha carreira. Não é como se pudéssemos trabalhar juntos se as coisas dessem errado. Mesmo que pudéssemos, não seria agradável. Luke era brutal antes, eu só podia imaginar o inferno sagrado que cairia sobre mim se as coisas não funcionassem entre nós. Olá, eu nem sabia se ele queria um relacionamento. Francamente, eu não sabia se eu também queria. Talvez dormir com ele fosse um erro. O calor entre minhas pernas e as partes pulsantes do meu corpo não acompanharam essa teoria muito bem, no entanto. Precisava de tempo para pensar. Era impossível fazer isso ficando nua ao lado de Luke.

"Eu deveria ir." Eu disse.

“Você não precisa.”

“Eu sei, mas eu deveria ir de qualquer jeito. Nós teremos um dia apurado amanhã."

"Verdade."

"Além disso, há Emery para pensar. Se ela souber que eu fiquei aqui, ela pode começar a fazer perguntas. Ela poderia pensar que nós..." Eu não consegui terminar o pensamento. Eu ia dizer que ela poderia pensar que Luke e eu éramos um casal. "De qualquer forma. Isso foi incrível. Você é incrível."

"Eu entendo." Luke disse e afastou-se de mim para sentar no lado da cama de costas para mim. "Você está certa. Provavelmente é o melhor.”

Eu me vesti na escuridão, me sentindo tão fora do lugar de repente. Luke desapareceu no banheiro e voltou usando apenas jeans. Ele parecia um Deus.

"Venha. Eu vou te acompanhar até a porta."

Ele saiu para o corredor, e eu o segui, memorizando a tatuagem tribal negra nas costas. O homem era tudo o que alguém queria em sua cama. Por que eu me sentia como uma merda sobre minha decisão de dormir com ele de repente? Chegamos à porta e ele a abriu antes de se virar para mim. Antes de sair, ele me puxou para trás e me beijou novamente. Levantei meus dedos dos pés, curtindo a suave pressão de seus lábios.

"Até amanhã?"

"Sim."

"Ok. Vejo você então." Eu saí, sem saber se foi nosso último beijo ou o primeiro de muitos por vir. De qualquer maneira, me encheu de um calor que manteve meus pensamentos escuros e frios enquanto eu dirigia sozinha para casa.

CAPÍTULO NOVE

LUKE

Acordei com o som de uma risada abafada. Eu rolei e minhas pálpebras se abriram. Dois olhos brilhantes olharam para mim. Emery estava ao lado da minha cama, suas mãos apertaram sua boca para sufocar suas risadas.

Eu sorri para ela. "O que é tão engraçado?"

"Você ronca alto como um urso papai." Ela disse, caindo na cama com um riso.

"Eu não faço."

"Você soa como um pulsógrafo[5]."

Isso não fazia sentido para mim, mas era muito cedo para tentar descobrir como sua mente funcionava. "Eu acho que você está se sentindo melhor, hein?"

Ela assentiu. "Muito melhor."

"Bom. Eu estava preocupado com você."

"Não se preocupe. Amber cuidou de mim."

"Eu sei."

Emery se arrastou para que seu rosto se aproximasse com o nariz tocando.

"Ela voltará hoje?"

Seu rosto parecia tão esperançoso e feliz. Foi uma pena ter que dizer a ela não.

"Hoje não. Hoje ela tem que ir trabalhar comigo."

Ela esfregou seu rosto enquanto pensava por um segundo. Então ela sorriu, como se tivesse acabado de descobrir algo. "Oh, então é sua vez de estar com a Amber."

Eu ri com isso. "Eu acho."

"Tudo bem. Podemos compartilhá-la. Ela pode vir amanhã."

[5] Aparelho que regista graficamente as pulsações.

Peguei Emery em meus braços. "Bem, Amber trabalha para mim. Então, ela deve estar no restaurante a maioria dos dias."

"Oh." Seu rosto caiu. "Isso é uma merda."

"Ei! Olha o palavreado, jovem senhora." Eu lhe dei um olhar severo.

"Desculpe." Ela se encolheu contra meu peito, seu rosto perdido em pensamentos. Finalmente, ela falou em um sussurro feroz. "Todos adoram brincar."

Eu ri tanto que meu peito tremeu, saltando Emery para cima e para baixo. "Do que você está falando, sua pequena noz?"

"Peça a Amber que venha jogar boliche com a gente. Ela não pode dizer não a isso."

"Oh, certo. Porque todos adoram brincar. Compreendi. Ok, eu vou perguntar a ela. Mas não posso fazer promessas."

Emery assentiu sinceramente. "Ela vai dizer sim."

Ela disse com tanta certeza que me convenceu.



Amber estava me esperando quando eu cheguei ao estacionamento do restaurante. Ela se debruçou contra o seu carro com os braços cruzados sobre os peitos. As imagens de adorar esses peitos na noite anterior correram pela minha mente. Eu queria nada mais do que rolar a janela e dizer-lhe para entrar. Íamos para a segunda rodada, e desta vez, duraria o dia todo.

O vento soprou seus cabelos escuros atrás dela. Ela parecia selvagem e bonita. Meu peito estava cheio de olhar ela. Eu estava com problemas.

Estacionei ao lado dela e saí do carro.

"Bom dia, chefe." Disse ela.

Fiz uma careta. "Chefe? Realmente?"

Ela sorriu. "Eu estava tentando não tornar as coisas estranhas entre nós."

"Bem, tente mais. Porque me chamar de chefe depois da noite passada é totalmente estranho."

"Olha, eu simplesmente não quero que você pense que tenho algum tipo de expectativas sobre..."

Eu a interrompi. "Você gosta de boliche?"

Amber me deu um olhar de lado. "Isso é, como, código para algo?"

Eu ri. "Não, quero dizer boliche real. Camisas ruins, comida horrível e sapatos feios. Você sabe, boliche."

"Já faz algum tempo, mas acho que gosto disso." Suas bochechas queimavam rosadas.

"A pequena Srta. Emery queria que eu cordialmente convidasse você a jogar com a gente na sexta-feira."

"É Emery me convidando ou você?"

"Bem, foi sua ideia perguntar-lhe. Mas também estou lhe perguntando." Eu estendi a mão e prendi um cabelo selvagem atrás de sua orelha. Eu estava me apaixonando, eu podia sentir isso. E não havia uma só coisa que eu pudesse fazer para impedir.

O rosto de Amber explodiu em um sorriso ensolarado. "Isso parece ótimo."



O turno do almoço estava tomado como de costume, mas a brigada estava trabalhando como uma máquina bem untada. Pratos voaram para a sala de jantar mais rápido do que nunca, e quase não houve erros.

Encontrei-me sorrindo enquanto caminhava pela cozinha, observando as coisas.

As coisas na noite passada acabaram com um questionário gigante, mas depois desta manhã, senti-me bem com o que aconteceu entre nós. Eu não pensei que fosse apenas um encontro de uma noite, casos selvagens nunca mais se repetiriam.

Eu a queria novamente, e não só para o sexo. Eu queria passar mais tempo com Amber. Eu me diverti com ela. Ela trouxe algo de mim que ninguém mais fez. Ela me fez sorrir e me divertir. Ela me fez sentir vivo.

Foi divertido. Quando ela apareceu pela primeira vez, meu plano era afiar suas bordas suaves para trazer o melhor nela. Agora, sentia como se ela estivesse a revelar o melhor em mim.

Eu não estava prestes a me livrar de mim mesmo. Eu não estava correndo para comprar um anel de noivado ou qualquer coisa. Mas havia possibilidades definitivas com Amber. Aguardo ansioso para ver onde poderia ir. Todas as minhas preocupações de antes estavam derretendo, o que era preocupante, e ainda precisava de um pouco de bem-aventurança na minha vida.

Danny parecia notar minha atitude alegre. Ele continuou olhando em minha direção quando ele pensou que eu não estava olhando. Ele parecia ansioso, como se meu bom humor fosse o precursor de um ataque apocalíptico de raiva.

Não deixei isso incomodar-me, mas também não fiz nada para acalmar seus nervos.

Minha atenção estava em outro lugar, de qualquer maneira. Eu tentei o mais duro não olhar para Amber como uma estudante de olhos azuis, mas não importa o que fizesse, meus olhos não deixavam de voltar para ela.

Adorei assisti-la cozinhar. Ela se moveu com uma graça fluída, quase como se estivesse dançando. Eu não podia falar por mais ninguém, além de mim, era sexy como o inferno.

Se ninguém mais estivesse por perto, eu teria passado o dia inteiro ao lado dela. Mas o que quer que fosse acontecer entre nós, eu precisava manter as coisas profissionais no trabalho. Ninguém mais precisava saber que algo aconteceu.

Eu conhecia a pontuação. As pessoas começariam a me acusar de favoritismo. Uma vez que ela subisse as fileiras, eles afirmariam que era porque dormíamos juntos, não porque ela merecia isso. Ela não precisava disso, nem eu tampouco.

Melhor manter as coisas em segredo por enquanto.

O dia voou rapidamente. Antes que eu soubesse, o turno do jantar terminou e a equipe estava limpando a cozinha. Danny estava limpando a gordura de seu período com um pano quando eu caminhei até ele.

"Bom trabalho, hoje, Danny."

Ele parou de esfregar e virou a cabeça lentamente para me olhar. "O que?"

"Eu disse que você fez um bom trabalho. Continue."

Ele se afastou de mim e examinou meu rosto. "O que está acontecendo? Por que você está sendo legal comigo? Estou morrendo ou algo assim?"

"Acho que não."

"Você está morrendo?" Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Apenas apanhe o maldito elogio."

"De jeito nenhum. Algo está errado com você. Você tem estado estranho o dia todo." Ele me deu uma olhada.

Suspirei por dentro. Tanto para manter as coisas envolvidas. "Tudo bem, eu odeio você e você é um cozinheiro terrível. Isto está melhor?"

Danny assentiu, mas ele tinha um olhar confuso em seu rosto. "Você sabe o que? Isso é melhor. Quão enojado é isso? O que diabos está errado comigo?"

"Não pense demais." Eu acariciei suas costas. "Durma bem. Provavelmente manhã será corrido."

"Obrigado, Chef."



Depois de dizer boa noite a Amber, fui para casa. Emery estava saltando para cima e para baixo em sua cama quando entrei.

"Você perguntou a ela, papai? Você perguntou a ela?"

"É bom ver você também." Eu disse.

"Oi Pai. Você perguntou a ela?"

"Sim, eu fiz." Eu sabia que essa não era a resposta que ela queria, mas foi meio divertido ver como ela ficou. A expectativa iria matá-la.

"Bem?" Ela perguntou, desenhando a palavra. "O que ela disse?"

"Hmm." Eu disse, tocando meu dedo nos meus lábios. "O que ela disse? Estou tendo problemas para me lembrar."

Emery saltou da cama e agarrou meu braço. Ela me puxou como se pudesse agitar a resposta solta.

"O que ela disse?" Disse ela em um rosnado monstruoso que me fez rir.

Eu decidi que era hora de colocá-la fora de sua miséria. "Ela disse sim."

Por algum motivo, isso só fez com que ela chacoalhasse meu braço mais forte e ela pulou para cima e para baixo. Era bom vê-la feliz, e eu tinha que agradecer Amber por isso. Eu não tinha visto Emery tão animada há muito tempo.

Para ser honesto, eu estava bastante animado, também, embora eu não devesse ter estado.

CAPÍTULO DEZ

AMBER

Passaram-se três dias desde o meu lustroso encontro com Luke, e não conseguia sair da minha mente. Eu tinha que encontrar outra coisa para fazer. Ir até Jamie foi a minha melhor aposta. Eu me vesti rapidamente e peguei o carro, cantarolando algo durante todo o caminho por aí. Só ter a possibilidade de namorar Luke na minha vida me fez sentir como um milhão de dólares. Eu poderia dizer-me cem vezes que estava errada e que eu deveria me afastar da iminente condenação de um desgosto, mas não estava acontecendo. Eu estava ficando para ver como isso acabaria.

Toquei a campainha três vezes antes de Jamie finalmente responder à porta. Ela olhou para mim, seus olhos se estreitaram contra a luz do sol.

"Você ainda estava dormindo?" Eu perguntei, minhas mãos nos meus quadris.

"O que? Claro que não. Eu estava me masturbando."

Não pude deixar de sorrir. "Vamos. Se você vai mentir, pelo menos, use algo menos embaraçoso do que masturbação."

Jamie resmungou uma risada. "Demais? Achei que isso deixaria você desconfortável e você deixaria cair o assunto."

Acenei com a mão em desdém. "Como se fosse a pior coisa que já te ouvi dizer? Por favor. Agora acorde. É manhã de quinta-feira, nós duas temos o dia de folga, e está um dia maravilhoso. O que está na agenda?"

Ela considerou minha pergunta por um momento. "Nós poderíamos ir ao salão. Eu poderia usar um pouco de mimos."

Eu arqueei uma sobrancelha para ela. "Você está brincando comigo? Você quer ir onde você trabalha no seu dia de folga?"

Jamie enrugou o nariz com desgosto. "Credo. Não. Eu trabalho em um salão de merda. Eu quero ir para um bom."

Eu balancei minha cabeça. "Sem salão. Você pode fazer suas unhas no trabalho e receber o pagamento ao mesmo tempo."

Ela assentiu. "Bom ponto. Ok, você derrubou minha ideia. Qual a sua?"

"Há o jardim de Chihuly."

"Passe." Disse Jamie.

"Tudo bem. Eu tenho vontade de examinar o Arboretum..."

"Passe!"

"O aquário-"

"Foda-se, passe! Pare de tentar enriquecer minha vida com a cultura, sua nerd."

Eu joguei minhas mãos em frustração. "Vamos começar com um café da manhã então."

Jamie assentiu enfaticamente. "Sim. Agora estamos conversando. Isso foi tão difícil?"

"Mais ou menos. Sim. Tanto faz. Vamos lá então."



Jamie tomou um longo gole de Bellini e apertou os lábios em satisfação. "Isto que é vida. E pensar que você queria passar o dia dentro da arte e da natureza de merda."

Eu estreitei meus olhos para ela. "Você ama essas coisas. Não finja que não."

"Bem, claro, mas isso é bom em um dia frio e chuvoso. Não em um lindo dia como este."

"Eu não posso discutir sobre isso." Eu disse.

"É bom ver você relaxada. Você parecia tão estressada na última vez que conversamos."

Olhei para o meu café. "Sim, o trabalho estava chutando minha bunda. Isso faz tanto tempo, mesmo que apenas tenham passado algumas semanas. As coisas definitivamente melhoraram."

"Parece que sim. Se eu não a conhecesse melhor, eu diria que você saiu com um homem."

O calor correu até minhas bochechas. "Bem, agora que você mencionou isso..."

Ela bateu as mãos juntas. "Ha! Eu sabia. Pequena puta! Quem é o sortudo?"

Eu mexi com a minha xícara de café. "Eu meio que não quero dizer."

"Por que não? É alguém que conheço? Oh, é esse cara que bateu em você no café?"

"Aquele com o olho pateta? Deus, não." Eu dei uma olhada.

"Bem, então, quem? Não me faça implorar. Minha vida é tão chata nos dias de hoje. Preciso viver de maneira indireta através de você." Ela me deu uma calda.

Suspirei. "Bem. É Luke. "

"Luke? Não conheço nenhum Luke."

"Luke Harrison. Meu chefe."

Jamie ofegou. "Você realmente é uma vagabunda suja. Eu amo isso."

"Pare."

"Não é de admirar que as coisas tenham melhorado no trabalho. Você encontrou um novo item no menu. Ele está servindo salsicha com um lado do bolo de carne de categoria A."

"Eu sabia que não deveria ter dito nada."

Os olhos de Jamie assumiram o brilho malicioso que ela conseguiu às vezes. Foi quando eu soube que estava com problemas.

"O que aconteceu? Você o entendeu mal quando ele lhe disse para segurar o pepino? É porque ele gosta de seus pãezinhos?"

"Oh Deus. Pare."

"Ele cozinha para você ou ele prefere comer fora? Ele gosta de jogar sua salada?"

"Você terminou?" Perguntei com um gemido.

"Quase." Ela disse antes de inalar profundamente. Então, ela disse o resto em um longo e rápido fluxo de fogo. "Ele esvaziou seu bolinho, ele cozinhou sua palha, e eu espero que ele não coloque um pão no forno. Ufa! Agora eu terminei."

"Bravo." Eu disse. "Você se sente em casa com coisas assim ou a besteira simplesmente flui naturalmente?"

"O que posso dizer? É um dom." Ela balançou as sobrancelhas.

"Droga, agora eu esqueci o que ia dizer."

Ela sorriu. "É melhor pensar rápido porque quase tenho outro. Alguma coisa sobre dormir de conchinha, talvez? Divisão? Vai até mim."

Eu bati minha palma na minha testa e balancei minha cabeça. "Você está louca." Ainda assim, não pude deixar de sorrir. "Ou talvez eu seja aquela que está louca, dormindo com meu chefe."

"Quem se importa? Vocês são adultos. Você tem permissão para se divertir. O que me surpreende é que você ligou com ele. Há uma semana, você o odiava. Nunca vi você tão preocupada com alguém."

"Eu sei. Mas uma vez que eu o conheci, ele não é apenas um idiota. Ele é realmente muito encantador." Meu coração revirou ao pensamento em Luke.

"Então, ele é um idiota adorável?"

"Não, é mais como se houvesse dois lados dele. Na cozinha, ele é um pau. Mas fora da cozinha, ele é surpreendentemente divertido de estar por perto."

"Então, qual é o problema?"

"Bem, ele tem uma criança."

"Ah merda. Ele é casado?"

Meus olhos se arregalaram. "Oh não, nada disso. Sua esposa se foi, embora nunca tenha falado sobre ela. Não tenho certeza se ela está morta ou se eles simplesmente se separaram."

"Você tentou perguntar a ele?"

"Parece um assunto realmente dolorido. Eu acho que ele vai me dizer quando estiver pronto."

Ela assentiu. "Acho que é melhor não empurrá-lo. Não até que as coisas se tornem sérias de qualquer maneira. Então, como ela é?"

"Oh, meu Deus, ela é a coisa mais fofa. Eu a amo. Ela me faz lembrar de mim quando jovem. Posso dizer que ela está tendo problemas com o fato de que ela não tem a mãe dela. Eu sei que lutei com isso crescendo."

"Bem, ei, se as coisas funcionarem, talvez ela tenha uma mãe, afinal."

Suspirei. "É só isso. Não tenho ideia se as coisas funcionarão entre Luke e eu. Quero dizer, não tenho motivos para pensar que não, mas você nunca pode dizer como um relacionamento acabará. O fato de eu trabalhar para ele também torna as coisas complicadas. Não quero que a filha se apegue a mim, só para eu desaparecer como a mãe dela."

"Sim, essa é uma situação delicada. Mas é algo com o qual você precisa lidar quando você namora um cara com filhos. Ainda assim, parece-me que vale a pena. Você definitivamente parece mais feliz agora que está mergulhando sua caneta na tinta da empresa."

Eu escolhi ignorar a manobra. "As coisas estão bem. Só espero que não apareça na minha cara."



Cheguei em casa tarde naquela tarde, ainda pensando na minha conversa com Jamie.

Não era uma situação normal a que eu tive com Luke, mas eu sabia que estava entrando. Ainda assim, a pressão de avançar com ele pesava sobre mim. Começar um novo relacionamento com alguém foi bastante difícil. Com Luke, tive que me preocupar com minha carreira, meu futuro e como isso afetaria Emery. Foi muito. Se as coisas entre nós não funcionassem, poderia arruinar minha vida e a vida de outras duas pessoas.

A coisa inteligente a fazer era recuar. Ainda havia tempo. Não passamos pelo ponto de não retorno. Meu cérebro concordou, mas meu coração não.

Gostei de Luke e gostei da filha dele. Passar o tempo com eles, sozinhos e juntos, foram alguns dos momentos mais felizes da minha vida. Era como encontrar a família que eu estava procurando desde que era criança. Estar com eles me fez sentir em casa.

Então, embora fosse arriscado, nunca me perdoaria se não desse certo nosso relacionamento.

Além disso, estava ansiosa para ver Luke novamente fora da cozinha. As coisas foram tão corridas durante a semana, nunca tivemos tempo de nos divertir juntos. Era apenas fora do trabalho que ele poderia baixar sua guarda e ser o verdadeiro Luke, e esse era o Luke pelo qual eu estava apaixonada.

Amanhã seria nosso primeiro encontro real, e seria a primeira vez que Luke e eu sairíamos juntos com Emery durante uma noite inteira. Não fazia ideia de como ela reagiria.

Ela parecia estar a bordo com seu pai e eu ficando juntos, mas não sabia o que ela faria quando ela realmente nos visse juntos.

Eu também tive que pensar em Luke, ele mesmo. Eu estava bastante certa de que ele gostava de mim. Ele não teria me pedido de outra forma. Mas o homem era um quebra-cabeça. Quando pensava que estava conhecendo-o, ele me surpreenderia. Ele sempre ziguezagueou quando pensei nele. Era uma das coisas sobre ele que me fascinava, mas também era uma espécie de empolgação nervosa.

Além disso, havia uma pergunta sobre ele que me queimava por dentro, implorando para ser respondida.

Eu queria saber o que aconteceu entre ele e a mãe de Emery. Tudo o que eu realmente sabia sobre ela era que ela tinha ido embora, mas isso deixou todo um universo de perguntas inexplicadas. Eles tinham sido casados? Eles foram divorciados? Ela faleceu ou abandonou Emery depois que ela nasceu?

Luke era tão fechado e amargo quando falou sobre ela. O que aconteceu com ela, Luke ainda estava bravo com isso. Eu queria saber por quê. Eu precisava saber. Isso significava que ele ainda a amava? Que ele esperava que ela voltasse para eles? Eu não sabia, mas não estava a ponto de perguntar-lhe sobre isso também.

As coisas entre nós eram muito recentes, muito instáveis. Não era hora de desenterrar seu passado. Aquele tempo viria mais tarde - se houvesse um mais tarde entre nós. Até então, tive que esperar e me perguntar.

CAPÍTULO ONZE

LUKE

Eu estava preparando o café da manhã em casa. Eu não estava apenas cozinhando para mim e Emery, como fiz todas as manhãs. Eu estava servindo outro convidado hoje, um convidado muito especial. Amber estava chegando antes de irmos ao boliche.

A campainha tocou e eu me apressei a atender. Emery ainda estava dormindo e não queria que o barulho a despertasse, sem mencionar que queria um pouco de tempo privado com Amber. Eu estava pensando nela desde que nos encontramos. Era quase risível pensar que na verdade pensei que ia dormir com ela uma vez e me afastaria.

Ela não era um caso de uma noite. Ela era minha empregada, minha empregada favorita, e quanto mais eu pensava sobre isso, ela poderia ser muito mais do que isso se eu simplesmente deixasse minha guarda baixa.

A sensação de seus lábios contra o meu, sua carne macia e maleável tremendo ao meu toque, os lamentos afiados de prazer que ela criou quando eu enterrei meu pênis dentro de sua umidade. Tudo correu para mim sempre que vi seu rosto.

O desejo ardeu dentro de mim apenas com o pensamento disso. Não me lembro da última vez que alguém me fez sentir assim. Talvez nunca. Desesperadamente queria reviver a nossa primeira noite juntos.

Puxei a porta da frente para vê-la de pé ali, uma visão de beleza. Meu coração saltou no meu peito com a mera visão dela, me deixando quase nervoso de excitação.

Ela usava uma camisa xadrez azul sobre um top, jeans e tênis rosa. Era um visual casual, mas de alguma forma era sexy como o inferno. Não pude deixar de encará-la, olhando-a de cima a baixo.

"Vê algo que gosta?" Ela perguntou, sorrindo com carinho. Ela também perguntou outro dia.

Eu raspei a garganta. "Sim. Algumas coisas na verdade."

"Bem, você pode continuar olhando. Apenas me convide para entrar em primeiro lugar."

"Oh. Certo. Claro. Por favor, entre."

Afastei-me da porta aberta e gesticulei para dentro, observando o seu traseiro curvilíneo em seus jeans ajustados quando ela caminhou. Era uma das vantagens de ser um cavalheiro. Eu respirei o cheiro doce dela ainda persistente no ar. Ela cheirava a canela.

O que diabos deu em mim hoje? Amber me deixa como bode no cio. Eu precisava me controlar se eu quisesse passar o resto do dia sem levá-la violentamente no primeiro quarto que eu conseguisse.

Segui Amber para a cozinha.

"Então, o que o grande Chef Harrison está fazendo para nós hoje?" Ela perguntou, voltando-se para me encarar.

"Oh, nada extravagante. Apenas alguns ovos Benedict. É o favorito do Emery."

"Ela tem bom gosto." Refletiu Amber antes de olhar ao redor. "Estou surpresa porque ela ainda não está aqui."

Eu sorri. "Ela estava tão entusiasmada por hoje que não podia adormecer na noite passada. Você deveria tê-la visto saltando pelas paredes."

"E você? Você estava excitado?" Ela se aproximou, pressionando-se contra meu lado e beijando meu ombro.

As palavras enviaram um arrepio através de mim. "Você não tem ideia."

Eu resisti à vontade física de empurrá-la contra a parede e mostrar-lhe o quão excitado eu estava. Emery podia acordar a qualquer momento, e não queria que ela entrasse nisso. Em vez disso, afastei-me dela e me ocupei no balcão da cozinha, preparando as coisas para o café da manhã.

Amber vagou, olhando meu pequeno jardim de ervas no peitoril da janela acima da pia. "Ervas frescas na cozinha. Isso é inteligente. Eu deveria fazer isso."

"É bom tê-las sempre que preciso deles."

"Devo pegar alguns raminhos de endro para os ovos?" Perguntou.

Eu me virei para ela e balancei minha cabeça. "Absolutamente não."

Ela riu, surpresa com minha reação. "O que? Por que não?"

"Eu não coloco ervas nos meus ovos."

"Você está brincando comigo?"

Eu levantei minha sobrancelha para ela.

"Você está? O endro fresco é incrível. Você está perdendo. Olha, eu vou pegar um pouco para que você possa tentar. "

Deslizei meu corpo ao longo do balcão para bloquear seu acesso ao jardim de ervas. "Não se atreva. Eu não vou ter você adulterando meus ovos."

"Você está sendo ridículo." Disse ela, tentando me alcançar.

"Você terá que lutar por isso." Gritei e retorci o meu corpo para que estivéssemos cara a cara.

Amber pressionou seu corpo contra o meu. O suave montículo de seus seios esmagou meu peito, me enviando uma dor de desejo através de mim. Eu me endureci contra ela, gemendo com a sensação de sua doce suavidade esfregando-se contra mim.

Seus olhos se arregalaram com a evidência de minha excitação. Então ela ficou com uma expressão sensual no rosto. Ela se inclinou para mim, colocando uma pressão esquisita sobre o meu tamanho duro.

"Eu sei como convencê-lo a deixar-me ter as ervas." Disse ela suavemente.

Deslizei minhas mãos por suas costas e agarrei seu traseiro. Seus quadris apertaram-se ainda mais perto dos meus, esmagando-me e me deixando louco.

"Oh sim? Depois disso, Amber."

Ela levantou a ponta dos pés e me beijou. O toque de seus lábios me intoxicou. Não podia pensar em nada além do quão bom era com ela.

Os lábios de Amber curvaram um sorriso contra o meu e então ela se afastou. Abri os olhos. Ela segurou um raminho de endro triunfante.

"Disse-lhe que eu conseguiria." Disse ela.

Eu prendi meus olhos nela, brincando.

"Você está usando seus encantos femininos contra mim?”



“Isso é trapaça.”

"Tudo é justo no amor e na guerra."

"Então eu estou recuperando." Eu disse, pulando para ela. Ela esquivou-se facilmente.

"Ha! Muito lento."

Eu estendi a mão e envolvi meu braço em torno de sua cintura.

"Peguei você." Nós lutamos pelo endro, embora eu não estivesse realmente tentando afastá-lo dela. Acabei de me apanhar no momento. Senti-me bem em me soltar e brincar com Amber. Não é algo que fiz com ninguém. Com ela, foi fácil. Não machucou que a briga com ela fosse uma desculpa para que ficássemos fisicamente juntos. Minhas mãos vagaram por toda parte. Uma pitada aqui. Um aperto lá. Tinha-a ofegante e rindo com tanta força que quase não podia respirar.

"Sem brincar na cozinha!"

A pequena voz de Emery cortou nossa luta. Nós giramos. Eu sentia como uma pequena criança sendo pega fazendo algo errado. Sorri com timidez a sua castidade. Era algo que eu lhe dizia com frequência, agora ela voltou para mim.

"Você está certa, Emery." Eu disse. "Amber e eu estávamos apenas debatendo sobre quais ingredientes usar."

"É isso que você faz no trabalho?" Emery perguntou. A imagem de mexer deste modo no restaurante me fez rir. Amber se juntou.

"Não, Emery." Disse ela. "Nós nos comportamos muito melhor no trabalho."

"Falando sobre isso, deixe-me preparar o café da manhã." Eu obtive os ovos e o molho holandês. Amber sentou-se na mesa da cozinha com Emery conversando sobre o boliche mais tarde. Foi bom conversar na cozinha enquanto cozinhava. Eu não experimentei isso em muito tempo. Não demorou muito para terminar tudo. Coloquei seus pratos na frente delas e juntei-me a elas na mesa. Percebi por cima do meu ombro um olhar preocupado em seu rosto.

"Você desligou o fogão?" Eu me levantei para verificar, mas todos os botões foram ajustados para a posição desligado. Amber tinha um sorriso malicioso no rosto quando me

sentei de volta. Eu não entendi por que até olhar para baixo no meu prato e vi uma leve aspersão de verde sobre meus ovos. Endro fresco.

"Você simplesmente não conseguiu resistir." Eu disse e lhe dei um olhar severo, ou eu tentei. Ela usava uma expressão excessivamente inocente em seu rosto.

"Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Uh hum." Emery tomou uma mordida de seus ovos. Eu notei que Amber adicionou as ervas ao prato também. Emery começou a mastigar, e um sorriso brilhante acendeu seu rosto.

"Isso está tão bom."

"Bem, eu sei que eles são seus favoritos." Eu disse.

"Não, estes são os melhores ovos que você já me fez."

Amber me lançou um olhar orgulhoso. Eu balancei a cabeça e suspirei. Não há como lutar contra isso, eu acho. Peguei um pedaço de ovos e os provei. Maldição. Ela estava certa. Eles ficavam melhores dessa maneira.



Eu estava um pouco preocupado em ir à pista de boliche com Amber e Emery. Era a primeira vez que todos estaríamos juntos. Foi um grande passo. Um passo que pode acontecer muito cedo.

Emery já se apegou a Amber, o que era óbvio. E quanto mais tempo Emery passasse com Amber, mais profundo seria esse apego. Se as coisas não funcionassem com Amber, não era só eu quem ficaria ferido. Emery ficaria devastada.

A coisa inteligente a fazer seria manter Amber e Emery separadas até eu saber aonde as coisas iam. O problema era que eu não tinha visto Emery tão feliz em muito tempo. A criança merecia toda felicidade que eu pudesse dar a ela. Se isso significasse arriscar a ruptura do coração no futuro, que assim seja.

No boliche, Emery e Amber eram consideráveis como ladrões. Amber ajudou-a a escolher uma bola cor-de-rosa de dois quilos, e ela descobriu como acertar a pista para que os para-choques surgissem toda vez que fosse a vez de Emery jogar. No final da viagem, Emery estava convencida de que ela era uma melhor jogadora do que Amber e eu juntos.

Foi um dos dias mais divertidos da memória recente, e foi tudo graças a Amber.



Emery adormeceu no carro a caminho de casa. A emoção do dia a desgastou. Em contraste, o dia tinha me energizado. Parte disso foi que eu estava feliz. Uma felicidade estúpida e simples que trouxe um sorriso para o meu rosto e uma primavera para o meu passo. Mas também havia algo mais.

Hoje era como um vislumbre de outro mundo, um mundo onde eu tinha uma companheira e Emery tinha uma mãe. Um mundo onde nós éramos uma família. Meu coração pulou com o pensamento do que estava ao meu alcance. Ninguém jamais saberia o quão mal eu estava com a rejeição de Jen, como marido, como amante, como um homem.

Eu passei os últimos seis anos construindo muros ao redor do meu coração, rejeitando a ideia de que eu ficaria a sério com alguém de novo. Depois do que aconteceu com Jen, eu prometi que nunca exporia nenhum de nós a esse tipo de traição.

Mas agora, não pude deixar de imaginar o que poderia ser com Amber em nossas vidas. Poderia haver uma chance de ser uma família feliz? Eu ousaria me deixar esperar por tal coisa?

Esses pensamentos tremulavam em meu cérebro quando eu coloquei Emery na cama, ainda adormecida. Eu a beijei na testa e saí, esperando que ela tivesse sonhos agradáveis. Entrei no meu quarto e fiquei gelado na entrada.

Amber saiu do banheiro, vestindo nada além de sua camisola e uma calcinha de seda branca. Enquanto eu assistia, ela deslizou a camisola sobre sua cabeça. Eu me excitei instantaneamente ao ver suas curvas gostosas. Todas as preocupações sobre o futuro evaporaram. A única coisa que importava era agradá-la com todas as partes de mim.

"Droga, gatinha. Você parece bem o suficiente para comer." Eu lambi meus lábios e me movi para ela.

CAPÍTULO DOZE

AMBER

A expressão no rosto de Luke me disse que ele gostava do que via. Desde que lutamos na cozinha naquela manhã, estava ansiosa por esse momento. Ele fechou a distância entre nós e pressionou a boca contra a minha em um beijo quente e apaixonado.

O toque de seus lábios acendeu labaredas ardentes na minha barriga e os transformou em um resplendor.

Hoje foi incrível. Luke era tão diferente quando estávamos fora do restaurante. Na cozinha, não havia dúvida de que ele era um grande homem. Mas gastar tempo assim com ele revelou que ele também era um bom homem.

"Toque-me em todos os lugares." Eu murmurei suavemente enquanto o alcançava, correndo as mãos sobre seus bíceps grossos.

"Eu não deixarei um lugar intacto." Ele beliscou meus lábios quando seus olhos escureceram.

Eu gemi com os sentimentos que ele acendeu dentro de mim. Seu pau duro aninhado contra meu estômago, só me deixou mais quente.

Suas mãos fortes me levantaram no ar e ele me jogou na cama. Era tão dominante e poderoso, não pude deixar de me sentir sobrecarregada e incrivelmente excitada. Deitei-me de costas, observando-o. Ele despiu-se em minha frente, como se quisesse que eu assistisse. Eu tinha que admitir que era um show.

A camisa saiu primeiro, mostrando seu torso esculpido com asas de águias escuras no peito. A tatuagem aumentou seu físico, destacando as linhas duras dele. Seus músculos flexionavam e ondulavam com cada movimento.

Lambi os lábios e tentei respirar. "O que significa a tatuagem no seu peito?"

"Liberdade. Eu queria possuir meu próprio lugar, minha própria vida."

"Sua própria mulher?" Eu corri minhas mãos no meu estômago e ele observou minha atenção.

"Foda-se sim. Você gosta de se sentir presa?" Ele titulou a cabeça para o lado e me deu um sorriso perverso.

"Mantenha suas mãos fora da minha boceta. Você não está convidado a brincar com isso."

"Ai!" Eu puxei minha mão para trás e ri. "Sim senhora."

"Bom garoto."

Ele piscou e deslizou suas calças pelas pernas, que eram tão sólidas quanto o resto dele. Você não pensaria que ele trabalhava em uma cozinha, ele parecia que levantava pesos para sobreviver. Meus olhos rastrearam seu corpo, mas eles continuaram voltando para a protuberância em suas cuecas boxers.

Sua longa ereção foi delineada excitantemente pelo material fino. Eu podia ver as pontas duras dele forçando contra o tecido. A visão enviou uma dor maçante entre minhas pernas, e mordi o lábio para sufocar o gemido com fome que tentou escapar.

Eu queria senti-la estendendo-me aberta, para lamber cada centímetro de seu corpo perfeito. Mas eu estava no controle agora. Eu fui forçado a esperar, e a antecipação construiu dentro de mim até eu achava que me deixaria louca.

Ele se aproximou da cama, seus olhos nos meus. Eles queimaram com uma paixão tão intensa que pensei que me transformariam em cinzas. Suas mãos serpentearam e pegaram meus tornozelos. Ele me empurrou até a beira da cama e se ajoelhou.

Luke começou a plantar beijos ao longo da minha pele sensível, começando pelo meu tornozelo e trabalhando lentamente. Sua boca lambeu e beliscou minha carne. O prazer floresceu em cada ponto que ele tocou, enviando sensações doces irradiando entre minhas pernas. O calor líquido se acumulou na minha barriga. Um baixo, um gemido retumbou no meu peito, e apertei os dentes na construção da tensão dentro de mim.

Ele deslizou mais para cima da minha perna, pulando seus lábios ao longo da minha coxa interna. Sua respiração quente fazia cócegas na minha pele, enviando tremores através

de mim. Passei minhas mãos pelo cabelo e tentei levantar sua cabeça mais alta. Mas foi como tentar mover pedra. Estava claro que ele estava acelerando. Tudo o que eu podia fazer era recostar e esperar.

Minhas coxas tremiam enquanto ele se aproximava cada vez mais do meu centro. Sua boca finalmente escovou minha calcinha e pensei que eu gritaria que era tão bom. Luke acariciou-me através da fina camada de renda. O tecido era sedoso e puro, mas raspava meus pontos sensíveis de uma forma enlouquecedora.

Quase nada nos separava, mas ainda era demais. Eu queria senti-lo torcer contra mim. Sem mais barreiras. Como se ele lesse minha mente, seus dedos enrolaram-se sob a cintura em meus quadris e puxaram minhas roupas íntimas pelas minhas pernas. Fiquei feliz em acelerar o processo.

Com minha calcinha, Luke recostou-se e levou seu tempo a consumir o centro molhado do meu corpo. Eu arqueei minhas costas para os sentimentos explodindo lá. Ele lambeu-me, provocando minhas dobras sedosas. Eu gritei e ele gemeu, enviando vibrações sobre meu clitóris. O sentimento era elétrico. O prazer pulsou através de mim em ondas.

Sua língua girou em minha entrada antes de colocar toda sua boca sobre mim, chupando-me como um pêssego maduro. Eu gritei novamente e afastei ainda mais minhas pernas. Justo quando pensei que não podia ficar melhor, ele deslizou um dedo grosso dentro de mim. A sensação de seu dedo áspero esfregando-se contra o suave canal do meu sexo me fez subir ao encontro dele.

Ele enrolou o dedo para cima em um movimento de vai e vem, batendo no meu ponto. O prazer surgiu dentro de mim, me deixando tonta. Luke despertou uma sinfonia de felicidade dentro de mim. Senti-me tão bem que pensei que poderia perder a cabeça. Não pude aguentar mais. Não houve retenção.

Quente, o prazer branco chiou por mim como um raio quando eu gozei. Meu corpo inteiro ficou tenso e tremia. Um gemido baixo e animal se apressou em sair de mim com a sensação disso. Não pude pensar. Não podia respirar. Não podia me mover. Tudo o que eu podia fazer era deixar o intenso sentimento de satisfação pulsar através de mim. Eu cai de

volta na cama, tentando recuperar o fôlego. Antes que eu pudesse fazê-lo, Luke estava me beijando. Eu poderia me provar em seus lábios e, por algum motivo, isso me provocou ainda mais.

"Isso foi incrível." Eu disse, ainda ofegante. Ele sorriu para mim.

"Ainda não terminei, gatinha." Luke me agarrou e me virou.

Eu gritei de surpresa, encontrando-me de cara na cama. Ele levantou meus quadris, então eu me ajoelhei de quatro na beira da cama. Olhei atrás para ver Luke parado, a roupa interior desapareceu. Seu pau duro estremeceu quando ele olhou o monte de pelos bem aparados, apontando diretamente para mim.

"Preservativo." Ele murmurou e caminhou até o banheiro, retornando alguns minutos depois com um sorriso selvagem no rosto. "Você não tem ideia de quão convidativa se parece assim. Tão sexy. Tão molhada." Ele tinha ido devagar antes de voltar para mim, mas ele não estava devagar agora. Ele aninhou a cabeça grossa de seu pênis na minha entrada dolorida e acariciou minha bunda como se estivesse tocando algo precioso. Eu gemi com o desejo dele, com fome de senti-lo dentro de mim. Eu apertei um pouco.

"Mais." Gritei. "Por favor. Mais."

"Tão alarmante hoje à noite, Amber." Ele empurrou para dentro de mim, enchendo-me completamente. Meu rosto se contorceu com prazer enquanto eu gritei e segurei os lençóis. Seu toque doce tornou-se exigente rapidamente. Suas mãos fortes agarraram meus quadris, me puxando contra ele com cada golpe. Eu me perdi no ritmo da batida. Cada estocada de seu pênis dentro de mim me fazia choramingar por outra. Ele se inclinou sobre mim e sua mão alcançou embaixo. Ele abriu um dedo nos meus sucos e brincou com meu clitóris, seguindo o mesmo ritmo constante de seus impulsos. A combinação era eletrizante. Eu me arqueei contra ele, girando a cabeça o suficiente para poder me beijar. Seus lábios se pressionaram contra os meus. Nossos corpos se moveram juntos como um, como se estivéssemos conectados em mais do que apenas um nível físico. Eu quebrei o nosso beijo enquanto os sentimentos dentro de mim engrossavam em uma torrente furiosa. O único que

importava nesse momento foi o intenso prazer juntando-se novamente. Luke mergulhou em mim, mais profundo e mais profundo, encontrando lugares que eu nem sabia que existiam.

Enterrei meu rosto na cama para sufocar meus gemidos altos. Cada golpe de seu pau apurado me aproximava cada vez mais do delicioso êxtase. Senti meu controle esvair. Toda a minha consciência centrou-se nos sentimentos dentro de mim. Meu orgasmo explodiu através de mim como uma erupção vulcânica. Eu me repreendi em êxtase com as explosões de prazer insanas que rasgaram meu corpo. Luke empurrou uma última vez dentro de mim, e senti seu corpo ficar rígido quando ele também gozou. Nós caímos juntos na cama e ele me segurou em seus braços. Coloquei a cabeça contra o peito dele, ainda respirando fundo. As respostas agradáveis tremiam através de mim. Naquele momento, tudo parecia certo no mundo.



Não sei por quanto tempo ficamos juntos, mas, eventualmente, a realidade bateu de volta. O dia foi incrível, do começo ao fim. Mas agora acabou. Era hora de eu ir.

Com um suspiro, deslizei da cama e procurei minha calcinha.

Luke me observou com um olhar de desejo no rosto.

"Você não precisa ser tímida em torno de mim." Disse ele. "Eu amo como você parece sem roupas. Você é a coisa mais linda que já vi."

Eu virei para ele sorrindo. "De volta para você. Mas eu provavelmente deveria me vestir antes de partir. O que seus vizinhos pensariam?"

Ele virou-se para deitar do seu lado, de frente para mim. "Você não precisa ir, Amber. Você sabe disso, certo?"

"Eu sei. Eu apenas acho que, por enquanto, é melhor assim. Além disso, temos trabalho amanhã, e meu chefe é um verdadeiro condutor de escravos."

Seus lábios se curvaram em um sorriso. "Eu não sei. Ouvi dizer que ele está ficando suave recentemente. Algo sobre uma mulher que ele tem saído."

Inclinei-me e beijei-o. "Não há nada de suave em você." Abaixei para acariciar seu pênis, que já estava voltando à vida. "Caso em questão."

Ele riu, profundo e baixo. "Bem, agora você realmente não pode sair. Isso seria cruel."

Luke estendeu a mão para me puxar de volta à cama. A tentação de ficar foi quase irresistível. Eu poderia rastejar ao lado dele. Talvez ir a outra rodada de sexo intenso. Então dormir como os mortos.

Mas algo dentro de mim não me deixava ficar. Não pude explicar o porquê, mas senti que seria apenas uma má ideia.

Afastei-me dele com um gemido. "Eu realmente deveria ir."

Eu me levantei e encontrei minha calcinha e a deslizei de volta.

Luke saiu da cama e encontrou o jeans. "Se você insiste. Vou sair você."

Totalmente vestido, Luke e eu chegamos à porta da frente antes de me aproximar dele e me beijar de novo. "Você tem certeza de que não posso convencê-la a ficar?"

Eu sorri para ele. "Outra vez, mas não esta noite. Vejo você amanhã."

"Talvez eu não queira esperar tanto tempo." Ele disse, sua voz baixa e sexy.

Eu me levantei na ponta dos pés e dei um beijo rápido em seus lábios. "Eu valho a pena esperar. Eu prometo."

CAPÍTULO TREZE

LUKE

Duas semanas depois, reuni a equipe na cozinha para um anúncio. Eles ficaram em um semicírculo ao meu redor, esperando que eu falasse. Eu olhei para eles, tentando o mais duro possível não olhar demais para Amber, ou fazer uma cara pateta quando nossos olhos se encontraram.

As coisas entre nós foram boas. Melhor do que boa, realmente. Conseguimos passar algum tempo juntos após o trabalho, quando tivemos a energia para fazer mais do que apenas dormir. Amber ainda não ficou a noite toda. Isso me incomodou um pouco, mas todo o resto entre nós estava tão bom, achei que não era o fim do mundo.

Mas mesmo que as coisas estivessem indo bem, eu não estava pronto para deixar o resto da equipe saber que estávamos namorando. As coisas ainda eram muito novas e incertas demais. Amber e eu ainda não nos pusemos um rótulo. A questão nunca surgiu, e eu não iria forçar nada. E até então, não havia nada para contar realmente.

Além disso, havia muita bagagem para deixar a equipe saber do que estava acontecendo. Foi a mesma razão pela qual nos mantivemos em segredo até agora. Os outros cozinheiros se ressentiriam dela. Eles a julgariam. E não importava o quão bem ela cozinhasse, eles assumiriam que ela estava dormindo com o chefe para subir.

Eu não iria colocá-la através disso, não a menos que eu soubesse que essa relação realmente estava indo á algum lugar.

Então esse não era o anúncio que eu ia fazer.

"Amanhã é um grande dia para todos nós aqui no Emery. Algumas pessoas muito importantes vão jantar aqui e temos que nos certificar de que tudo ocorra bem."

"Como celebridades?" Perguntou Danny.

"Se você considera celebridades Tom Maddox, Sheila Grimes e Kaitlin Owens, então sim." Eu disse.

"Caramba." Disse Danny.

Eu assenti. "Exatamente. Três dos principais críticos alimentares do país estarão aqui. Eles estão na cidade para o Festival de Alimentos e Vinho, e querem comer aqui antes de partir. É uma ótima oportunidade para nós, desde que não fodemos isso."

Eu examinei suas faces por suas reações. Alguns assentiram com a cabeça, alguns ficaram nervosos. Amber teve uma expressão de determinação intensa em seu rosto.

"Nós podemos fazer isso, Chef." Disse ela. "Não vamos decepcioná-lo."

"Eu sei que você não vai." Eu disse a declaração para ela. "Eu conheço todos vocês. Não estariam aqui se não pudessem fazer o trabalho. Todos os dias eu espero perfeição de vocês. Amanhã não é diferente. Pratos perfeitos, sempre. A única razão pela qual eu estou lhes dizendo é que não há surpresas, quando aparecerem. Tudo bem comecem a preparar o almoço."

A equipe espalhou-se para suas várias ocupações para preparar as coisas. Eles pareciam se mover com uma sensação de foco, o que era bom. Eu precisava de todos eles tentando o seu melhor amanhã.

Voltei para o meu escritório e Amber me seguiu. Ela fechou a porta atrás dela. "Por que você não me falou sobre os críticos da comida entrando?"

Ela não parecia chateada. Apenas curiosa.

"Eu descobri esta manhã."

Ela balançou a cabeça. "Isso é um monte de críticas para um dia. Você está enlouquecendo?"

Inclinei-me de volta na minha cadeira, estudando-a. "Temos uma boa equipe. Tudo correu sem problemas desde que você apareceu. E a nossa comida é excelente."

Ela sorriu. "Você não respondeu minha pergunta."

Eu ri para mim mesmo. "Ok, sim. Estou ficando um pouco louco."

Fiquei surpreso ao ouvir as palavras saírem da minha boca. Não era o tipo de coisa que admitia a ninguém, mas ela não era qualquer um. Era Amber. Minha mulher.

"Eu não estou preocupado com a comida, na verdade." Eu disse. "Não permitirei que nada saia errado ou que não estejam de qualidade superior, a críticos ou não. É só tê-los aqui de uma só vez. Um deslize, um erro, e não é apenas um crítico que nos dá uma crítica ruim, são três deles. Se eles nos atingirem, poderão colocar o restaurante fora do negócio."

Amber veio até mim e me deu um aperto reconfortante no braço. Foi o contato mais físico que já tivemos no restaurante. Ambos fazíamos questão de agir puramente profissional quando estávamos lá. Seria muito fácil ser pego, mesmo atrás de portas fechadas.

Ainda assim, apreciei o seu toque reconfortante.

"Nós vamos chutar traseiros amanhã." Disse ela. "Você sabe que eu estou em suas costas. Qualquer coisa que precise ser concluída estarei em cima disso."

"Eu preciso terminar. Você ficará em cima de mim?" Eu assumi outro risco e estendi a mão para tocar seu rosto. Ela tinha meu corpo queimando de desejo, e eu sabia que meu coração era dela também. Não havia como negar, eu estava apaixonado.

Ela riu, o som encheu o escritório. "É brega, mas eu adoro."

Olhei para ela, meus olhos se fechando com os dela. A confiança constante em seus olhos azuis e claros me encheu de otimismo. "Obrigado, Amber. É bom saber que você estará ao meu lado amanhã." Ela acendeu com orgulho. "Mas não deixe isso subir a sua cabeça."

Ela sorriu e assentiu. "Claro que não, Chef."

"Agora volte para lá antes que as pessoas comecem a falar." Deixei meus olhos se mexerem sobre ela enquanto a admirava.

Eu estava em um milhão de lugares ao mesmo tempo durante o dia. Assim que as coisas funcionavam, sempre houve margem para melhorias. Passei de chef a chef, lembrando-lhes pequenos detalhes sobre cada prato, certificando-me de que estavam prontos para o dia seguinte.

Quando o turno do jantar terminou, eu os mandei todos para casa cedo, dizendo-lhes que descansassem para amanhã. Amber ofereceu-se para ficar e me ajudou a limpar a cozinha, mas eu insisti que ela fosse embora. Ela concordou com raiva.

Isso me deixou sozinho na cozinha. Minha cozinha. Adorei esse lugar quase tanto quanto amei a menina que foi nomeada depois.

Eu comecei Emery sem dinheiro e sem ideia do que estava fazendo. Cozinhar em uma cozinha era uma coisa, mas tocar um restaurante inteiro era algo completamente diferente.

De alguma forma, eu descobri e criei coisas até onde estavam agora. Era louco pensar que tudo poderia desaparecer amanhã.

Trabalhar em uma cozinha era uma forma de caos controlado. Qualquer coisa pode dar errado em qualquer dia. Tudo o que eu poderia fazer agora era ter certeza de que tudo no restaurante estava em boa forma para amanhã.

Cheguei em casa algumas horas depois, cansado de todo o trabalho extra que eu tive. Era um bom tipo de cansaço, no entanto. As coisas estavam tão prontas como podiam estar.

Emery estava dormindo, mas eu sentei em seu quarto e a assisti. Parecia tão pacífica, dormindo o sono da juventude sem problemas. Não consegui lembrar da última vez que dormi assim.

As coisas com Emery estavam tão diferentes recentemente. Ela parou de agir de modo tão desafiador. Marla disse que estava passando por uma fase, mas eu sabia o verdadeiro motivo pelo qual seu comportamento melhorara.

Era Amber.

Sempre que Amber estava por perto durante o dia, as duas eram quase inseparáveis. Eu adorava vê-las juntas. Amber parecia ser exatamente o que Emery precisava. E ela era exatamente o que eu precisava, também.

Pensei em chamá-la, mas a coisa inteligente a fazer era deixá-la descansar. Eu precisaria que ela estivesse a todo vapor amanhã. Minhas necessidades podiam esperar.

Levantei-me para sair e a cama se moveu. Emery piscou os olhos.

"Oi, papai." Ela me deu um sorriso doce.

"Eu sinto muito. Não queria acordá-la."

"Tudo bem. Não estou cansada." Ela bocejou.

"Claro, você não está."

"Não mesmo. Você deveria convidar Amber e todos poderíamos brincar."

Eu balancei minha cabeça. "Não esta noite, minha pequena pimpolha."

"Ok, mas logo?" Ela gemeu suavemente.

"Sim logo. Agora tente voltar a dormir. Só porque eu não consigo dormir não significa que você também deveria estar acordada."

Ela olhou para mim, seu pequeno rosto preocupado. "Por que você não consegue dormir, papai? Você teve um sonho ruim?"

Sentei-me de costas na cama ao lado dela e acariciei seus cabelos. "Ah não. Nada disso. Papai tem um grande dia amanhã."

"O que tem amanhã?" Ela rolou para me encarar.

"Algumas pessoas estarão vindo ao restaurante. Pessoas importantes. E se eles gostarem da comida do papai, eles vão contar a todos o quão bom é." Eu fiz uma pausa. "E se eles não gostarem, bem, eles ainda vão contar a todos."

"Eles vão gostar. Todo mundo gosta da sua comida."

Eu sorri, desejando acreditar em mim tanto quanto ela acreditava em mim. "Espero que sim. Realmente."

Eu não poderia dizer a ela o quanto estava em jogo amanhã. Não que ela não entendesse, ela era uma criança esperta. Mas não havia motivo para fazê-la se preocupar com isso. Eu me preocuparia o suficiente por nós dois.

Droga. Eu não deveria ter levado as críticas a ela, tão pouco. Era um sinal de quão ansioso eu estava. Não consegui me ajudar.

Emery me deu um tapinha na mão. "Não se preocupe. Você vai ser o melhor amanhã. Eu sei disso. E se você ficar preocupado ou assustado vá para Amber. Isso é o que eu faria."

CAPÍTULO QUATORZE

AMBER

Eu odiava deixar Luke para fazer toda a limpeza sozinho, mas ele quase me jogou fora da cozinha. Tenho a sensação de que ele precisava de um tempo sozinho, como se ele precisasse se centrar no futuro.

Ter três críticos notáveis em seu restaurante, ao mesmo tempo, não era uma ocorrência comum. Talvez fosse por isso que eles lhe avisaram que estavam vindo. Ainda assim, não mudou o fato de que era um grande negócio.

Amanhã seria um dia inteiro ou nada. Ou eles ficariam felizes, e a reputação de Emery seria dourada, ou eles o odiariam e esmagariam o lugar. Eu faria tudo o que estivesse ao meu alcance para garantir que as coisas saíssem bem.

Ainda era cedo, mas eu coloquei o pijama e comecei a andar pela noite. Foi quando ouvi uma batida na minha porta. A única pessoa que poderia estar batendo era Luke. Talvez ele precisasse de um pouco mais de conforto sobre amanhã. Eu poderia pensar em algumas maneiras de fazer isso.

Abri a porta e Jamie estava ali. Tentei esconder o desapontamento no meu rosto. Jamie não pareceu notar.

Ela segurou uma garrafa de vinho em uma mão e um filme na outra. "Pronta para a noite de cinema?"

Merda, eu tinha esquecido. Fizemos planos há uma semana. Em toda a emoção de hoje, tinha escancarado totalmente minha mente. "Droga, Jamie. Eu sinto muito. Acho que não poderei."

"Merda!" Jamie exclamou alegremente e passou por mim até meu apartamento. "Eu só vejo você uma vez por semana nos dias de hoje. Esta noite, é vinho e McConoughey."

Fechei a porta e segui Jamie para a cozinha. Ela já estava tirando os copos do armário. Eu estava prestes a dizer-lhe para sair, mas um pouco de vinho era exatamente o que eu precisava para tirar a vantagem.

"Sério, eu tenho um grande dia amanhã, mas um copo de vinho parece muito bom."

Jamie assentiu. "Maldição, certo. Preciso de uma bebida após a semana estressante que eu tive."

Eu arqueei uma sobrancelha para ela. "Mesmo? No salão de pregos?"

"Sim. Cassandra estava como, 'saia do seu telefone. Você está usando toda a internet'." E eu assim, não é assim que a internet funciona. Ou, pelo menos, não acho que é assim que funciona. Enfim, fiquei entediada como o inferno.

Balancei a cabeça e ri. "Entediada não é o mesmo que estressada."

"Pfft. Para mim é."

"Você e eu somos muito diferentes." Eu disse, sorrindo.

"Sim, bem. Pelo menos, temos uma coisa em comum." Ela me entregou um copo de vinho. "Nós duas amamos pau. Saúde."

Eu tomei um gole, sentindo que aquecia meu interior quase que instantaneamente. Eu sabia que não era apenas o vinho. Era impossível estar de mau humor quando Jamie estava por perto.

Ela olhou para mim. "Então, esta é a parte em que você me diz como sua semana foi muito mais estressante do que a minha."

"Na verdade, esta semana esteva bem. É amanhã que estou preocupada."

Jamie inclinou-se para frente. "Amanhã, hein? O que acontece amanhã?"

Eu falei sobre os críticos.

Ela respondeu como Jamie pode. "Críticos. Você vai destruir esses covardes com sua comida."

Eu ri. "Bem, dois deles são mulheres."

Ela revirou os olhos. "Quão eclesiástica eu sou. Bem. Você vai explodir suas tetas. Melhor?"

Balancei a cabeça e ri. "Eu honestamente não sei."

"Sério." Disse ela. "Você vai matá-los amanhã. Eu sei que você chuta os traseiros na cozinha."

"Bem, seja lá o que for acontecer, será um longo dia com certeza."

"Você conseguiu isso. Entre você e o Chef Sexy, você estará bem."

"Não o chamo assim."

"Talvez você deva. Ele pode gostar. Como é que vão as coisas entre vocês dois?"

"Ótimas, na verdade."

"Mesmo? Conte-me tudo. Então, talvez nem tenhamos que assistir ao filme."

Nós nos mudamos para o sofá e nos instalamos. "Eu realmente não sei por onde começar." Eu disse. "As coisas estão boas com a gente. Muito boas."

"Mesmo que vocês dois trabalhem juntos?" Perguntou Jamie, franzindo a testa. "Isso parece uma receita para o desastre."

Eu balancei a cabeça com veemência. "Absolutamente não. Mais uma corrida de comida e estou chutando o seu traseiro."

A boca de Jamie caiu. "O que? Isso não foi mesmo de propósito. Você sabe que eu apenas faço piadas sujas de propósito."

Não pude deixar de rir.

"Para responder a sua pergunta, trabalhar em conjunto ainda não foi um problema. Nós mantemos as coisas totalmente profissionais no restaurante, como se nós fossemos estranhos."

"Oh vamos lá. Você está me dizendo que vocês dois nunca se pegaram no armário de abastecimento para uma rapidinha?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Nem uma rapidinha, nem um beijo, nem mesmo um toque."

"Parece uma oportunidade perdida para mim." Disse ela, tomando um gole de vinho.

"Você tem que entender, não há privacidade no restaurante. As pessoas estão correndo constantemente, entrando em tudo. Nós seríamos pegos com certeza."

"Isso é parte da emoção, não é?"

"Não quando você está dormindo com o chefe. Se todos soubessem, as coisas ficariam complicadas para nós dois. Temos tanto estresse como está."

Jamie levantou a sobrancelha. "Bem, você sabe que existem essas coisas novas que eu ouvi sobre bloqueios. Você poderia tentar isso."

"Se alguém precisa de algo no restaurante, uma porta trancada não vai detê-los. Eles vão encontrar uma maneira de entrar pode esperar. Isso simplesmente não funcionaria."

Jamie balançou a cabeça com tristeza. "Isso é uma vergonha. Então, se você mantém as coisas profissionais, isso significa que ele ainda é uma bunda total no trabalho?"

Eu balancei minha cabeça para frente e para trás.

"Mais ou menos. Quero dizer, ele ainda é um perfeccionista. Se eu mexer com algo, ele não tem problema em me dizer. Mas não é tão ruim quanto quando comecei. Acho que eu poderia ser uma boa influência sobre ele. Ele tem sido um pouco mais agradável para todos nestes dias."

"Sim, garota. Dome esse garanhão." Eu ri.

"Ele nem está perto de ser domado. Mas ele também não é um pesadelo. E quando passamos tempo juntos fora do trabalho, ele é tão diferente. É como se ele pudesse baixar a guarda e simplesmente ser um cara normal."

"Isso é bom. Parece que você está chegando nele."

"Eu acho que sim. Só sei que gosto de passar tempo com ele. Ainda assim, às vezes me pergunto se estou fazendo o que é certo. Quero dizer, por causa de sua filha." Jamie inclinou a cabeça para o lado.

"Eu pensei que você gostasse da sua filha."

"Oh, sim. Ela é um amor total. Eu adoro passar o tempo com ela. É como se ela já fosse uma família para mim."

"Então, qual é o problema?"

Eu olhei para o copo de vinho, tentando encontrar as palavras certas.

"Emery claramente precisa de uma mãe em sua vida. E eu sei que ela está começando a pensar em mim desse jeito. O que seria ótimo, mas não sei se posso ser isso para ela."

"Por quê?" Perguntou Jamie.

"Porque não sei o que vai acontecer com Luke e eu. As coisas estão surpreendentes agora, mas não tenho ideia do que acontecerá daqui a um mês. Ou um ano a partir de agora. E se as coisas se deteriorarem entre Luke e eu, eu odiaria que Emery sofresse por minha culpa. Ela já perdeu uma mãe. Ela não precisa perder outra."

Ela assentiu. "Isso é um problema. Mas acho que o maior problema é que ela é você."

"O que você quer dizer?" Jamie olhou para mim como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

"Vamos. Ela é você quando crescia. Você era como ela nesta idade quando seu pai faleceu. E quantos anos você tinha quando sua mãe morreu?"

"Eu tinha doze anos."

"Sim, então, quando você olha para Emery, você está vendo uma versão mais jovem de si mesma. Você não quer que ela passe o que você passou."

"Bem, sim. Eu não sei como ela pode fazê-lo sem uma mãe em sua vida. Nenhuma criança deveria ter que crescer dessa maneira."

"O problema é que você está se concentrando demais em seu passado e não o suficiente em seu futuro. Está certo estar preocupada sobre como sua relação afetará ela, mas não deixe que isso arruíne essa coisa entre você e o Chef Quente, antes mesmo de ter uma chance de começar. Talvez as coisas funcionem. Talvez não. Mas você está se preparando para o fracasso se você está segurando." Ela me fez pensar sobre o fato de eu me recusar a ficar a noite na casa de Luke. Isso foi definitivamente eu segurando. Eu não queria que Emery acordasse e me visse lá. Só cimentaria a ideia de que eu seria sua nova mãe. Mas a verdade era que eu queria ficar com ele. Queria dormir nos braços de Luke e acordar ao lado dele pela manhã. Eu queria estar lá para o café da manhã e sair com Emery e ir ao restaurante juntos. Eu queria tudo. O medo estava me segurando. Se eu não conseguisse

encontrar uma maneira de superar esse medo, não havia nenhuma maneira de que Luke e eu pudéssemos estar juntos.

"De qualquer forma." Disse Jamie, interrompendo meu pensamento. "Eu acho que é hora de esquecer um pouco nossa própria besteira complicada e assistir alguém lutando com a vida amorosa." Ela levantou o filme. "O que você diz?"

"Parece bom para mim."



Foi divertido sair com Jamie, mas eu estava pronta para a cama quando a deixei embora. Amanhã seria um dia difícil para todos no restaurante. Eu precisava das minhas oito horas se eu queria manter tudo junto.

Abri meu laptop na cama. Ouvindo algo que sempre me ajudou a dormir. Eu poderia me concentrar no show em vez de lutar com meus próprios pensamentos.

Eu notei que tinha um e-mail. Era do chefe de cozinha da Halcyon, um lugar elegante na cidade na área rica da cidade. Eu tive que lê-lo algumas vezes antes de eu ter certeza de que eu entendia o que eles estavam perguntando.

Eles estavam me oferecendo um trabalho.

Em toda a emoção das últimas semanas, eu tinha esquecido de enviar meu currículo. Obviamente, não passou despercebido. Em qualquer outro momento da minha vida, eu teria pulado na oportunidade de trabalhar em um restaurante assim. Três estrelas Michelin. Um chef mundialmente famoso. Nível superior e tudo. Era um trabalho de sonho.

Mas agora, não havia nenhuma maneira de aceitar sua oferta. Embora eu não soubesse o que aconteceria com Luke e eu, queria desesperadamente descobrir. Eu não poderia sair. Eu não faria.

Eu exclui o e-mail sem pensar nisso.

CAPÍTULO QUINZE

LUKE

Acordei com a sensação de algo pressionando contra o meu lado. Por um segundo, o pânico surgiu em mim. Algo estava errado. Hoje de todos os dias. Então eu olhei para baixo, meus olhos ainda estavam embaçados com o sono, e vi Emery enrolada ao meu lado, dormindo profundamente.

Eu não tinha notado que ela veio na noite passada. Provavelmente porque estava tão cansado de preparar as coisas no restaurante. Foi uma boa surpresa vê-la lá, como uma lembrança do que hoje se tratava.

Não era apenas sobre o meu ego e minha reputação. Não era sobre ser um chefe superstar. Era sobre ter certeza de que minha família estava cuidada. O pensamento me deu um renovado senso de propósito. Hoje iria bem. Era preciso.

Olhei para o rosto pacífico e ameno de Emery. Não conseguia me lembrar da última vez que ela se arrastara para a cama assim. Tinha ficado tão distante e distante até Amber ter aparecido. Parecia que ela estava voltando para seu velho eu, carinhosa e doce.

Não havia maneira de eu sair da cama sem acordá-la. Eu precisava me mover, mas fiz uma pausa e permiti-me aproveitar o momento. Eu tentei imprimi-la em minha mente, para que eu nunca a esquecesse.

Com um suspiro virei para ela e coloquei minha mão em suas pequenas costas. "Hora de acordar, pequena."

Ela gemeu com sono. "Bom dia, papai." Era mais um murmúrio do que uma frase articulada, mas entendi.

"Bom dia. Você teve problemas para dormir? Foi por isso que veio dormir comigo?"

Emery sentou-se ao meu lado, limpando o sono de seus olhos. "Não, queria estar aqui para lhe desejar boa sorte hoje."

Fiquei um pouco estrangulado, apesar de tentar o meu melhor em esconder. "Isso foi muito legal de você."

"Eu sei."

Eu ri. "Bem, agora que você me desejou boa sorte, tenho certeza de que tudo ficará ótimo hoje."

Eu quase acreditei.



Estávamos no meio do serviço de almoço quando a anfitriã me informou que os críticos acabaram de se sentar.

"Tudo bem, pessoal." Eu disse acima do barulho da cozinha quando bati minhas mãos. "É hora do show."

Eu estava preocupado em servir os críticos, mas agora que o momento chegou, o medo se derreteu. Foi substituído por aquela antiga emoção. Eu estava no meu elemento, fazendo o que eu nasci para fazer.

"Prepare-se para cozinhar seus traseiros. Quero ver lágrimas nos olhos daqueles críticos de como seus pratos são bons. Eu quero que todos os outros chefs do mundo se encolham com medo porque sabem que esses críticos já tiveram a melhor refeição de suas vidas. Bem aqui. Agora mesmo. No nosso restaurante."

Minha equipe respondeu em uníssono. "Sim, Chef!"

A ordem para os aperitivos dos críticos entrou. "Tudo bem, Danny. Você está entrando. Amber, eu quero que você o ajude."

Danny virou-se com um olhar irritado em seu rosto. "Eu não preciso de ajuda, Chef." Ele protestou.

Eu estava prestes a chorar o inferno sagrado sobre ele por discutir comigo, especialmente em um momento como este. Mas Amber me bateu no braço.

Ela se aproximou ao lado de Danny. "Eu sei que você não precisa da minha ajuda, mas se trabalharmos juntos, eu sei que podemos derrubar a banca."

A expressão de Danny se suavizou e ele assentiu. "Sim. Isso aí. OK."

Os dois trabalharam.

Senti uma onda de gratidão por Amber atravessando para acalmar o ego machucado de Danny. Minha resposta teria funcionado, provavelmente, mas no momento em que ela entrou, eu sabia que seu jeito tinha sido o jeito certo. Foi rápido e eficiente, sem necessidade de conflitos adicionais.

Era como se ela me complementasse. Ela ficou positiva onde eu ficaria negativo. Ela era suave, onde eu era duro.

Emery me desejou sorte hoje de manhã, mas a sorte foi ter Amber aqui ao meu lado. Danny era um bom chef, mas ele não tinha algo extra para fazer dele um chef excepcional.

Amber tem.

Foi por isso que eu pedi que ela ajudasse Danny. Com o toque de Amber, eu sabia que os pratos seriam perfeitos quando chegassem ao meu balcão.

Quando Amber trouxe os pratos alguns minutos depois, inspecionei cada milímetro de cada prato, certificando-me de que não havia espaço para críticas. A comida estava impecável.

"Ordem." Eu chamei, convocando um garçom.

A menina levou os pratos para a mesa dos críticos. Um movimento para baixo, dois para sair, e pela primeira vez desde que ouviram que eles estavam chegando, eu me senti certo de que hoje iria sair tudo bem.



Depois que os críticos terminaram a refeição, eles pediram para se encontrar comigo. Isso era fora do comum, mas toda essa situação havia sido estranha. Eu disse meus infernos para eles e sentei-me na mesa deles.

Tom Maddox era um cavalheiro magro e velho que me lembrou de Peter Cushing dos velhos filmes de Drácula. Ele falou primeiro. "Chef Harrison, gostaria de agradecer por nos dar a oportunidade de jantar no seu bom estabelecimento."

Sheila Grimes falou. "Nós sabemos que sua sala de jantar está reservada para os próximos meses."

"Bem." Eu disse. "Vocês são bem-vindos aqui a qualquer momento. Embora talvez devesse ler suas avaliações antes de estender o convite."

Todos riram.

"Normalmente, nós faríamos você esperar para descobrir o que pensávamos." Disse Kaitlin Owens. Ela era uma mulher pesada, que eu gostava. Eu confiei em uma crítica de alimentos que gostasse de comer. Os críticos magros como Tom sempre me deixaram nervoso.

"Mas nós falamos sobre a nossa refeição e estamos todos de acordo." Continuou Kaitlin. "A comida estava excepcional."

"Excepcional." Repetiu Tom.

Uma onda de alívio me lavou. Eu estava orgulhoso da comida que nós tínhamos servido, mas, na verdade, os ouvindo confirmar minha crença era como ter um peso tirado de meus ombros.

"Estou tão feliz que vocês gostaram." Eu disse.

"Esperávamos fazer algumas perguntas sobre o seu restaurante. Então, podemos incluir algumas informações de fundo em nossas análises." Disse Tom.

"Absolutamente." Eu disse.

Eu disse a eles sobre como eu comecei o restaurante alguns anos atrás. Como eu o nomeei depois da minha filha. Eu falei sobre algumas das minhas influências culinárias que inspiraram meu menu.

Tom falou. "Existe outra coisa sobre a qual eu gostaria de perguntar."

"Pergunte." Eu disse.

Tom olhou para as mãos que se mexiam com o guardanapo de pano. "Bem, parece que você tem uma reputação um pouco..." Ele fez uma pausa, como se estivesse tentando encontrar as palavras exatas."...Eu ouvi dizer que você é, ahhh, difícil de trabalhar."

"Você quer dizer que você ouviu que eu sou um idiota?" Perguntei.

Tom me olhou com os olhos arregalados. Eu sorri de volta para ele. Todos na mesa riram, a tensão por trás da questão se difusou.

"Bem, sim." Disse ele. "É assim que algumas pessoas descrevem você. Como você descreveria a maneira como dirige sua cozinha?"

"É muito simples, realmente. Espero perfeição em cada prato. Meus chefs têm que atender aos meus altos padrões de qualidade em todos os momentos. Sim, às vezes isso significa que eu os empurro muito, mas é tudo sobre a comida. Quero que todos os clientes entrem aqui e tenham a mesma boa experiência gastronômica que o convidado antes deles e o convidado depois deles."

"Justo o suficiente." Disse Sheila. "Isso é tudo que preciso. Algo mais?" Ela olhou em volta para os outros dois críticos.

Kaitlin assentiu. "Eu estou bem. A menos que haja alguma outra coisa que você gostaria de adicionar Chef Harrison?"

"Há sim. Quero que você tome nota especial da minha nova chef, Amber Foster. As coisas na cozinha realmente se gelificaram desde que ela veio a bordo há pouco mais de um mês atrás. Eu acredito que o nosso sucesso se deva por ela se juntar ao time. Ela é uma chef

incrível. Uma verdadeira estrela emergente na indústria. Vocês escrevam minhas palavras, ouvirão muito seu nome nos próximos anos."



Como as coisas se passaram bem com os críticos, enviei todos para casa de novo mais cedo. Eles ganharam algum tempo após o desempenho que colocaram naquele dia. A equipe saiu feliz.

Entrei no meu escritório para acabar com uma papelada. Assim que me sentei na minha mesa, Amber entrou.

"Eu pensei que você teria ido para casa com os outros." Eu disse.

"Não essa noite. Eu não poderia sair sem te felicitar pelo grande sucesso."

Eu sorri suavemente. "As coisas foram surpreendentemente bem. Nunca tive um crítico me elogiando assim, muito menos três ao mesmo tempo. Este lugar vai explodir quando publicarem esses comentários. Quero agradecer-lhe novamente por toda a sua ajuda hoje. Eu não poderia ter feito isso sem você."

"Você é bem-vindo." Disse ela, e fez uma pausa. "Você sabe, ouvi o que você disse aos críticos sobre mim."

"Você estava espiando?"

"Sim, dã. Eu queria ouvir o que eles tinham a dizer. Eu nunca esperei ouvir o que você tinha a dizer sobre mim. Você realmente quis dizer isso?"

"Eu fiz. Não sei como consegui executar este lugar antes de você aparecer. Tenho muita sorte de ter você." Levantei-me e caminhei em direção a ela, deslizando minhas mãos pelos ombros dela. Ela era linda mesmo depois de uma longa noite de escravos sobre um fogão quente. Seu cabelo estava uma bagunça, suas bochechas rosa, mas tudo o que eu podia focar era seus lábios suaves e molhados. Foda-se, ela me deixou querendo muito mais do que nunca quis antes.

Será que ela me amaria da maneira que eu precisava ser amado? Eu seria o suficiente? Será que ela ficaria por perto para me ajudar a criar Emery? Eu queria que ela ficasse?

Inferno sim, eu quero.

Ela me olhou com carinho. "Apenas na cozinha?"

Puxei-a até que nossos rostos quase se tocassem. Ela inalou bruscamente quando me inclinei. Fiquei atrás dela para fechar a porta. Então eu a beijei - duro.

Ela se afastou depois de um momento. "E a sua regra sobre manter as coisas profissionais aqui?"

"Foda-se minha regra." Eu disse e a beijei de novo.

CAPÍTULO DEZESSEIS

AMBER

Luke olhou para mim, com os olhos de esmeraldas ardentes. Algo como um grunhido retumbou em seu peito. Era um som primitivo, quase animal, como se ele me quisesse tanto que ele me devoraria. Era intensamente sexy.

Eu estava molhada instantaneamente.

Um segundo depois, estávamos rasgando a roupa um do outro. Não sei o que aconteceu com Luke, mas gostei. Ele não era exatamente exagerado. Mais insistente. Dominante. Seu desejo frenético era infeccioso. O fato de que ele me desejava tanto me transformou em louca.

E havia algo extremamente emocionante sobre o fato de que estávamos nos pegando em seu escritório. Este lugar estava fora dos limites desde a primeira vez que nos reunimos.

"Não devemos fazer isso." Murmurei contra sua boca quente enquanto ele sugava meu lábio inferior em sua boca.

Eu gemi e envolvi meus braços ao redor de seu pescoço, passando meus dedos pelo cabelo.

"Eu não me importo. Estou lhe tomando aqui. Agora mesmo. E você não vai me negar nada." Ele me beijou de novo.

Ele estava certo. Eu não aguentaria negar nada de volta. Se ele quisesse, era dele.

Ainda assim, as perguntas correram por minha mente. E se alguém voltasse e nos flagrasse? Nós seríamos pegos com certeza. Estava errado. Era um tabu. Era tão excitante.

Uma vez que nossa roupa foi removida, Luke esmagou seu corpo sobre o meu, como se quisesse sentir cada parte dele tocando em cada parte minha. Sua mão se curvou no cabelo na parte de trás da minha cabeça e apertou um punhado. Ele puxou minha cabeça

para trás e eu suspirei, olhando o desejo selvagem em seus olhos. Ele me beijou e pensei que eu iria derreter em uma poça em seus pés.

Seu pau duro esfregou contra meu estômago enquanto ele me beijava, sua língua dominava minha boca. Eu deslizei meus quadris para que sua ereção deslizasse entre minhas pernas, não entrando em mim, mas simplesmente deslizando pelas minhas dobras sedosas. Levando-me a loucura.

Eu gemi em sua boca, dominada pelos sentimentos percorrendo meu corpo. Todas as minhas terminações nervosas era como se estivessem em chamas. Doce, fogo delicioso. Mudei meus quadris para frente e para trás, acariciando seu duro comprimento repetidamente sobre meu clitóris.

Luke gemeu com prazer. Isso enviou uma tremenda emoção através de mim. Gostei de saber que o estava fazendo se sentir assim. Isso me fez sentir sexy. Isso me fez sentir a vontade, da maneira que me sentia por ele.

De repente, ele se afastou. Sua mão ainda me agarrou pelas raízes do meu cabelo, e ele me conduziu assim ao escritório. Algo sobre o modo como ele teve controle total sobre mim me deixou tonta de luxúria. Luke nunca foi tão intenso. Estava embriagante.

Então ele me curvou sobre sua mesa.

Merda sagrada.

Minha bunda saiu atrás de mim, fazendo-me sentir exposta, vulnerável, como se ele pudesse fazer qualquer coisa que ele quisesse comigo. Enquanto eu era sua para ser tomada.

Eu me retorci em antecipação. Pilhas de papel caíram no chão, mas não me importava. Eu não poderia me controlar mesmo que eu quisesse.

"Diga-me que você quer isso." Ele grunhiu e eu fiquei tensa.

"Eu quero isso." Eu sussurrei.

Ele bateu em minha bunda duramente, e eu gritei, a dor e o prazer eram tão deliciosos.

"Mais alto Amber. Eu quero sentir como se você quisesse dizer."

Eu balancei a cabeça, puxando contra o controle que ele tinha no meu cabelo e grunhi através de dentes cerrados. "Eu quero todas as malditas polegadas que você puder me dar."

"É claro que você faz gatinha." Ele sorriu tão excitante quando ele deslizou a cabeça de seu pau ao longo da minha fenda, sentindo meus sucos ansiosos. Eu doía por sentir mais dele, e empurrei meus quadris contra ele desesperadamente. Era um convite silencioso, falando mais alto e mais feroz do que qualquer palavra poderia.

Suas mãos fortes agarraram minha bunda firmemente e ele mergulhou seu pênis em minhas dobras macias.

Amoleci com o sentimento requintado de ser preenchida. "Deus, sim."

Luke empurrou dentro de mim, dentro e fora, em um ritmo constante e eletrizante. Eu gemi tão alto que pensei que as paredes tremeram. Eu não me importava. Não havia ninguém mais por a noite. Eu poderia gritar tão alto quanto eu quisesse gritar. Não há mais retenção.

Meu corpo estremeceu com a intensidade de suas estocadas. Meus mamilos duros rasparam loucamente sobre a madeira de sua enorme mesa. Ele me agarrou pelo cabelo novamente, usando-o para alavancar enquanto ele roubava meu corpo.

Um fogo incontrolável surgiu nas minhas veias. Todo seu pênis dentro de mim acendeu as chamas cada vez mais altas, até que elas ameaçaram me consumir, corpo e alma.

Um prazer incrível rugiu através de mim quando eu gozei. Meu maxilar apertou-se firmemente, impedindo-me de fazer um som. Mesmo que eu estivesse gritando por dentro em agonia. Os quadris de Luke pulsaram contra mim. Seu pênis espasmou dentro de mim enquanto nossos orgasmos nos arrasavam juntos.

Finalmente, ele puxou para fora de mim e nós caímos em seu sofá em um emaranhado de corpos suados.

Uma vez que consegui recuperar o fôlego e falar normalmente, olhei para ele. "Eu tenho uma confissão para fazer." Eu disse.

Seus olhos encontraram os meus. "Oh sim? O que é isso?"

"Acontece que eu realmente gosto do sexo no escritório."

Ele riu com isso, um barulho baixo e profundo em seu peito que fez meu interior se apertar de uma maneira muito agradável.

"Eu tenho que concordar com você sobre isso." Disse ele, apertando o braço em volta de mim para me aproximar. "Isso foi incrível."

“Sim, foi." Aconcheguei-me mais perto dele, arremessando minha perna sobre ele. Seu pênis se agitou contra minha coxa. Meus olhos se arregalaram de surpresa.

"Já?” Ele sorriu para mim.

"Não me culpe. Você é a única que é toda fofa e sexy agora." O elogio me envergonhou um pouco, apesar de ter ficado satisfeita com isso. Obviamente, eu sabia o que sentia por mim, mas ainda era bom ouvir isso. Coloquei meus quadris contra sua musculosa coxa.

"Continue falando assim, e teremos que ir para segunda rodada." Eu disse, saboreando a deliciosa pressão entre minhas pernas.

"Estou todo dentro." Disse ele.

"Ainda não, você não está." Eu me inclinei sobre seus quadris e o beijei. Ele se endureceu contra mim, quente e duro novamente. Eu gemi com satisfação. Se eu fosse um gato, eu estaria ronronando.

"Não consigo pensar em uma maneira melhor de acabar com este dia perfeito." Disse Luke quando acariciou meu pescoço. Meu corpo se contorceu contra os dele com os sentimentos que me atravessavam.

"Foi um bom dia, não foi? Devemos sair e comemorar." Um olhar de desapontamento caiu sobre o rosto dele.

"Agora mesmo?" Eu balancei meus quadris para frente e para trás. "De jeito nenhum. Ainda não terminei com você. Que tal amanhã?”

"Sábado de amanhã. Você tem o dia de folga, mas é um dos nossos dias mais movimentados. Vamos fazer o domingo."

"Você vai me fazer esperar?" Eu perguntei, provocando-o. Ele empurrou para dentro de mim, provocando um baixo gemido meu.

"Confie em mim." Disse ele. "Vou fazer valer a pena.”

CAPÍTULO DEZESSETE

LUKE

Entrei no trabalho no dia seguinte com uma mola no meu passo e um sorriso no meu rosto. Lembranças da minha noite com Amber dançavam pela minha cabeça, me enchendo de calor. Não era um sentimento que eu estava acostumado, especialmente no trabalho. Mas eu não iria lutar contra isso.

Danny pareceu notar imediatamente. "Alguém está de bom humor esta manhã."

Parte de mim queria dizer a ele para calar a boca e se importar com o seu próprio negócio. Mas eu realmente estava de bom humor. Eu não queria estragá-lo alocando em Danny. Ele estava apenas tentando ser amigável.

"O que posso dizer, Danny? É um bom dia. Os críticos me deixaram feliz. Eu acho que nós os impressionamos. Seus comentários devem ser excelentes. O restaurante será configurado para o próximo ano. Eu acho que esse é motivo suficiente para estar de bom humor."

Danny balançou a cabeça para frente e para trás. "Quero dizer, eu acho. Mas você tem estado diferente faz um tempo. Mesmo antes dos críticos. Mais relaxado. Feliz mesmo."

"Por favor, conte-me mais sobre como minha felicidade o incomoda. Honestamente, Danny, se você está tentando me colocar de mau humor, você está fazendo um excelente trabalho."

Ele ergueu as mãos, as palmas das mãos, em um gesto apaziguador. "Uau. Não me interprete mal. Eu acho que é uma boa mudança. Tudo o que você fez, continue fazendo isso."

"Obrigado por me dar sua permissão para viver minha vida, no entanto, eu quero. Eu me sinto tão aliviado."

Danny balançou a cabeça. "Tudo certo. Entendi. Ainda há alguns traços antigos deixados lá."

Eu o apertei no ombro. "É melhor você acreditar. Você está fazendo um bom trabalho ultimamente, mas o momento que parar, não vou ser fácil com você. Com qualquer um de vocês."

"Eu sei. E com o risco de irritá-lo ainda mais, eu queria te contar. Falei com o resto da equipe. Eles também notaram a mudança."

Eu fiz uma careta. "Deixe-me adivinhar. Eles pensam que eu fui suave. Acho que hoje preciso lembrá-los -"

"Não." Interrompeu Danny. "Eles estão realmente mais felizes. Acho que eles estão trabalhando mais. É uma coisa boa, ao redor."

"E, no entanto, você ainda parece incomodado."

Ele riu e balançou a cabeça. "Sim, bem. Eu disse que há algo de errado comigo. Eu trabalho melhor quando você está quebrando o chicote. Eu não sei. Acho que é porque meu pai..."

"Ok, suficiente. Eu não sou seu maldito terapeuta. Agora volte para o trabalho antes de chutar a sua bunda para fora."

Danny sorriu de orelha a orelha. "Obrigado, Chef. Eu vou."

Eu voltei para o meu escritório, pensando que poderia ter quebrado Danny de alguma forma. Eu senti uma pontada de culpa por causa disso, mas por sua própria admissão, ele prosperou sob estrita supervisão. Talvez eu lhe fizesse um favor. Eu teria que pensar nisso.

"Ei, Luke." Uma voz alta e barítono chamou da porta dos fundos do restaurante.

Eu reconheci a voz imediatamente. "Colton?"

Ele virou a esquina e parou quando ele me viu. "Luke, seu filho da puta." Ele estava malditamente perto e correu para mim antes de puxar-me em um abraço. "É bom ver você, cara."

Ele me apertou tanto que mal consegui respirar.

"Você também." Consegui dizer. "Agora me deixe ir, fodido."

Ele se afastou com uma risada. "Não seja tão bebê. Faz muito tempo."

Eu assenti. "Muito longo. O que o leva a me procurar desta vez?"

"O Festival da Alimentação e do Vinho. Eu estava lá fora acompanhando meu restaurante. Pensei em vê-lo lá. Mas não, eu tive que rastreá-lo até esta colher gordurosa no meio do nada."

Eu resmunguei. "Tanto faz. Eu vi seu lugar. Os únicos clientes felizes são os ratos e as baratas."

Ele gritou com gargalhadas. "Maldito seja, senti sua falta."

"Entre no meu escritório e sinta-se em casa."

Sentei-me atrás da minha mesa e Colton afundou na cadeira do lado oposto. Ele mal cabia nela, ele era tão grande. Não gordo, mas um cara muito corpulento. Ele me fez sentir pequeno, e eu estava quase perto um metro e noventa e cinco.

"Então, este é o mundialmente famoso Emery?" Perguntou ele.

"Eu não sei sobre o mundialmente famoso, mas este é meu bebê com certeza."

Ele assentiu. "E você o nomeou depois do seu bebê real. Eu gosto disso. Como ela está de qualquer maneira? Ela tem que ter, o quê? Com cinco anos?"

"Seis, na verdade."

"Caramba, estou envelhecendo."

"Sim. Trinta e seis. Seus melhores anos estão atrás de você." Eu dei um sorriso quando ele riu. "Mas Emery está ótima. Ela está em férias da escola para o verão, então ela está em casa, incomodando a babá ."

"Então ela é uma pequena criatura do inferno? Ela deve seguir seu velho."

"Melhor eu do que sua mãe de merda." Eu passei meus dedos pelo meu cabelo.

Colton assentiu sombriamente. "Você já ouviu falar dela depois que ela saiu?"

Eu balancei minha cabeça. "Bom preço, eu digo. Qualquer mulher que pudesse deixar sua filha sem dizer adeus, sem deixar uma nota, não tem negócios na minha vida nem na de Emery."

"Sim, mas você não está nem um pouco curioso sobre por que ela saiu? Ou onde ela foi?"

"Não, eu não me importo. Ela fez sua escolha. Emery e eu estamos bem sem ela."

"Eu tenho certeza que você está." Disse Colton. "Então, são vocês dois? Você nunca se estabeleceu e se casou?"

"Não. Depois de tudo o que aconteceu, não sei se isso é mesmo algo que eu quero."

"Sim, eu estava lá depois que ela saiu. Eu sei o que você passou." Ele sorriu e balançou a cabeça.

"Como diabos essa conversa ficou tão deprimente?" Eu ri.

"Nenhuma ideia. As coisas não são ruins aqui." Eu falei com o críticos no dia anterior e quanto eles gostaram da comida."

Colton assobiou através de seus dentes, impressionado.

"Esses são alguns golpeadores pesados na indústria. Uma vez que essas críticas saírem, você será famoso."

"Eu duvido disso." Eu encolhi os ombros. "Apenas tente lembrar-se dos pequenos caras como eu quando você estiver estrelando seu próprio show na TV."

"Isso nunca vai acontecer. Eu sou um cozinheiro chef e isso é tudo o que quero ser."

"Ouvi dizer isso, irmão. Então, o que mais está acontecendo? Faz cinco anos. Outra coisa emocionante deve ter acontecido."

Olhei para a minha mesa e pensei em Amber. Ela era a coisa mais emocionante que me aconteceu há muito tempo. Eu não tinha certeza se eu deveria trazê-la. As coisas conosco ainda eram novas. Tipo indefinido. Eu nem sabia se eu poderia chamá-la corretamente de minha namorada. Pule.

"Há uma coisa mais que vale a pena mencionar, eu acho. Uma garota. Amber." Ele sorriu para mim.

"Eu pensei que você disse que não tinha se estabelecido."

"Oh, eu não tenho. Nós nos conhecemos há apenas um mês, mas ela é maravilhosa."

"Fico feliz em ouvir isso. Eu estava preocupado que você acabasse como um velho solteirão. Então, qual é o acordo dela? O que ela faz?" Ele inclinou a cabeça para o lado.

"Bem, ela é uma cozinheira. Ela realmente trabalha aqui comigo."

Colton sibilou os dentes novamente.

"Como."

"O quê?" Ele abriu as mãos.

"Vamos, cara. Você sabe melhor do que não pode foder onde você come."

Eu corri uma mão sobre minha barba. Colton foi a primeira pessoa que eu falei sobre Amber e eu. Eu não estava pronto para me explicar.

"Eu sei que é um risco, mas estou lhe dizendo, se você a conhecesse, entenderia. Ela me faz rir, ela é ótima com Emery, e bem, ela está me deixando quente."

"Então, talvez eu devesse."

"Será que deve?" Eu perguntei.

"Conhece-la. Alguém tem que ter certeza de que você não está perdendo tempo. E mesmo que tenha sido um longo período de tempo, ainda tenho as suas costas." Eu considerei a ideia.

"Certo. Não vejo por que não. O que você acha de se juntar a nós para jantar amanhã? Minha casa. Cerca das sete."

Colton assentiu. "É um encontro."

Eu ri. "Você deseja, puta. Agora eu tenho que começar a preparar o almoço. Então, a menos que você queira saltar na linha..."

"Sim, sim. Você já está se livrando de mim. Isso é bom. Tenho que sair sorrindo e deslumbrando as multidões no Festival."

"Divirta-se com isso, garoto bonito."

"Bonito e eu ainda não posso conseguir um encontro?" Ele abanou as sobrancelhas enquanto ele estava parado.

"Vai." Eu revirei meus olhos e ri. Era bom vê-lo.



Eu digitei o número de Amber no telefone. Mesmo que fosse quase meio dia, sua voz soava confusa pelo sono.

"Eu acordei você?" Eu perguntei.

"Sim. É o meu dia de folga, e alguém me manteve acordada até tarde na noite passada."

"Ainda está se recuperando, hein?" Ela gemeu. Eu quase podia ver seus olhos atravessando o telefone.

"Machuca suas costas quando você suga seu próprio pau dessa maneira?" Ela perguntou.

"Droga. Isso parece muito pior agora que estou no fim disso."

"Sim. Sem merda. Foi um movimento realmente canalha. E ainda assim, por algum motivo, ainda aguento você.” Eu sorri.

"Porque eu sou um garoto e alguém gosta de seus homens suspensos."

"Oh, senhor. Estou suspensa agora." Apesar de suas palavras, ela estava rindo do outro lado da linha.

"Então eu não estou apenas ligando para me gabar do meu pau. É sobre nossos planos para amanhã à noite. Um amigo meu veio para a cidade. Um cozinheiro chef da Califórnia. Vamos jantar.”

Houve uma longa pausa na outra extremidade do telefone.

"Se você me deixar por outra mulher, eu vou queimar o seu restaurante."

Eu sorri e reprimi uma risada. Deus, eu estava me apaixonando por essa mulher.

"Relaxe. É um cara. Um homem corpulento. Parece o filho de uma relação entre um Viking e um urso."

"Uau, me abandonando por uma fera peluda?"

"Sim, praticamente. E não estou te abandonando. Quero que todos comamos no meu lugar amanhã à noite. Quero que você o conheça. O que você diz?"

"Eu digo que não posso acreditar que você tenha um amigo real. Não tenho como pensar nisso. Eu concordarei com uma condição." Sua voz me deixou querendo tanto vê-la.

"E isso é?"

"Eu vou preparar para você."

CAPÍTULO DEZOITO

AMBER

Eu consegui tocar a campainha no lugar de Luke, apesar dos pesados sacos de supermercado. Emery abriu a porta e me cumprimentou com um sorriso.

"Amber!"

Ela agarrou minha perna em um abraço de urso, quase me derrubando em sua excitação.

"Ei, garota. É bom ver você também. E você me ajuda com essas sacolas?"

"Certo."

Entreguei-lhe o saco mais leve que eu tinha. Ele tinha algumas ervas frescas nele. Na verdade, não me ajudou com a carga, mas deu-lhe algo para fazer além de ficar grudada na minha perna como cola.

Ela me seguiu até a cozinha. Coloquei as malas no balcão e comecei a desembalar. Eu tinha comprado um pouco de frutos do mar, mas estava animada para cozinhar algo além do que estava no cardápio do restaurante de Luke. Eu queria impressioná-lo.

Para não mencionar o fato de eu estar cozinhando para o amigo do chef. Seria uma audiência difícil, quase tão difícil como cozinhar para os críticos alguns dias antes. Tudo precisava ser perfeito.

Eu tinha feito algo simples o suficiente, mas elegante. O mercado do peixe tinha alguns pedaços maravilhosos de arenque chileno, então eu escolhi aqueles. Eu poderia saltear o peixe para que a pele ficasse saborosa e crocante. Para acompanhar, optei por uma salada de beterraba assada e um purê de pastinaca[6].

Estas eram as coisas que eu tinha cozido antes em várias ocasiões. Mesmo que as receitas fossem simples, era preciso muita habilidade para fazê-lo com perfeição.

[6] Pastinaca é uma raiz que se usa como hortaliça, relacionada com a cenoura, embora mais pálida e com sabor mais intenso do que esta. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pastinaca_sativa

Definitivamente impressionaria Luke e seu amigo, desde que entendi bem. Apenas no caso de eu não ter comprado algo extra no caso de eu precisar de uma substituição.

Emery cutucou os feixes enquanto os colocava no balcão. Ela me perguntou o que era cada coisa. Eu respondi alegremente. A curiosidade deve ser recompensada. Além disso, ajudou-me a verificar tudo, então eu sabia que não tinha esquecido nada.

"Você gosta de peixe, Emery?"

"Algum peixe. Eu não gosto de salmão. Ou bagre." Ela enrugou o narizinho dela.

"Tudo bem. Não gostava de muitas coisas quando tinha sua idade. Você ficaria surpresa quanto muda à medida que envelhece."

"Você quer dizer como puberdade?" Ela sorriu para mim.

Se eu estivesse bebendo alguma coisa, eu teria cuspido tudo no balcão.

"Não." Engasguei, mal conseguindo reprimir meu riso. "Eu quero dizer o tipo de comida que você gosta muda à medida que envelhece. Como eu odiava brócolis quando eu era pequena, mas eu amo agora."

"Eh, brócolis é uma merda." Disse Emery.

Parei o que estava fazendo e me inclinei sobre ela. "Emery, isso não é bom de dizer. Onde você está aprendendo tudo isso?"

Ela encolheu os ombros. "Eu sei muitas coisas."

"Eu tenho certeza que você faz."

Eu tinha que me vigiar ao redor dela. Era fácil esquecer que ela era uma pequena esponja nesta idade, absorvendo tudo e lançando-o mais tarde, quando você menos esperava.

"De qualquer forma." Eu disse. "Você vai gostar do peixe que eu estou fazendo, eu acho. Não tenho certeza sobre os pratos do acompanhamento."

"Está tudo bem. Papai já me deu o jantar."

"Ah, ele fez? Acho que ele não confia na minha culinária."

Emery balançou a cabeça. "Não. Ele disse que esta noite teria um jantar. Eu deveria ficar no meu quarto e assistir TV."

Olhei para Emery. "Bem, isso é uma merda."

A boca de Emery abriu-se e seus olhos se arregalaram. Ela apontou para mim acusatoriamente. Dei-lhe uma piscadela e sorri para ela.

"Por favor, não conte ao seu pai que eu disse isso."

Ela cobriu a boca com as duas mãos para esconder suas risadinhas. Então ela assentiu, seus olhos dançando com humor.

"Onde ele está?" Perguntei.

"Eu estou bem aqui."

Eu me virei para vê-lo de pé na entrada da cozinha. Não tinha ideia de quanto tempo ele esteve lá, mas se ele ouviu o que eu disse a Emery, ele não fez nenhuma indicação disso. Nosso segredo estava seguro.

"Existe algo com o que posso ajudá-la?" Perguntou ele.

"Você pode me ajudar saindo da minha cozinha."

Ele ficou surpreso. "O que? Por quê?"

"Porque eu sou a chef de cozinha hoje, não você. Eu não quero que você fique no meu caminho."

Ele riu. "E as pessoas dizem que eu sou duro na cozinha. Vamos, Emery. De a Amber algum espaço."

Sentei-me ao redor da mesa com Luke e Colton. Era interessante ver Luke com seu amigo. Ele era outra pessoa que Luke poderia realmente deixar a guarda em volta. Não havia ninguém no trabalho que pudesse fazer isso, além de mim, eu só o vi relaxar com Emery. E com ela, ele estava no modo pai.

Esta noite, ele pareceu cair de volta aos ritmos antigos de sua amizade, falando merda um ao outro e rindo. Foi muito divertido.

Colton estava acabando o peixe. "Droga, Amber. Você superou você mesma. Que tipo de ácido você usou no peixe?"

"Limão." Eu disse, o que significa mantê-lo simples. Então lembrei-me de que ele era um chef também. Eu não tive que soprar para baixo. "Na verdade, era uma manteiga de limão e limão."

"Realmente legal." Disse ele. "E eu senti gosto de gengibre lá?"

Eu sorri. "Bom paladar. Sim, apenas um toque."

Colton sacudiu sua cabeça dura. "Vou ter que roubar essa receita."

"É toda sua. Estou satisfeita por você ter gostado." Olhei para Luke. "Você está muito calmo. Gostou?"

Luke sorriu. "Eu estava pensando que devemos adicionar isso ao menu."

"Você não tem Arenque chileno no menu?" Perguntou Colton. "Você está perdendo. Poderia cobrar trinta dólares por um prato como este." Ele levantou o copo de vinho com um brinde. "Aqui está o cara que renomeou."

"Sobre o que você está falando?" Perguntei.

"Ahh." Disse Colton. "Este delicioso pequeno peixe costumava ser impossível de vender quando era chamado de peito de peixe da Patagônia. Algum gênio de marketing mudou o nome, e agora é o auge da gastronomia."

"Hum." Eu disse. "Eu não fazia ideia." Levantei meu próprio copo de vinho. O mesmo aconteceu com Luke. "Aqui está aquele cara."

Todos tomamos uma bebida e nos acomodamos em nossas cadeiras. Agora que a refeição terminou, jogamos conversa fora.

"Então, como vocês se conheceram?" Perguntei.

Luke olhou para Colton. "Você quer dizer ou quer que eu diga?"

Colton gesticulou para que Luke continuasse. "É sua casa. Vá em frente."

Luke assentiu. "Quando comecei meu primeiro trabalho em restaurante, Colton era meu chefe."

Colton gemeu. "Foda-se, cara. Você já está falando tudo errado. Eu sou um cozinheiro de linha neste pequeno lugar de merda sombrio que de alguma forma conseguiu arremessar a boa comida. Um dia, esta formiga pequena aparece, e é meu trabalho treiná-lo. Do zero, tenha em mente."

"Você não teve nenhum treinamento antes de começar a cozinhar?" Eu perguntei a Luke.

"Nenhum dia. Eu aprendi na cozinha."

"Não é de admirar que você tenha se divertido por eu ir para a escola de culinária." Eu coloquei minha língua para ele.

Ele encolheu os ombros. "Nada supera a experiência do mundo real. Ainda acredito nisso."

Colton riu. "Ele diz isso agora. Mas deixe-me dizer-lhe, ele lutou quando começou. Eu disse ao chef da cozinha para se livrar dele cinco vezes. Mas acho que o velho viu algo nele que não fiz."

"O que me faltava na habilidade, eu compensei com pura teimosia. Ei, funcionou!"

Colton assentiu. "Sim, depois que eu deixei seu traseiro em forma. Achei que se não conseguia me livrar de você, eu também poderia torná-lo útil. De qualquer forma, nós trabalhamos na cozinha pelo quê? Cinco anos?"

"Quase seis." Disse Luke. "Nós nos abrimos cerca de um ano depois de Emery ter nascido."

Colton sorriu. "Sim, recebi uma oferta para começar um restaurante em Pacifica e eu lancei a chance."

"Pacifica?" Perguntei.

"Sim." Disse Colton. "Está fora de São Francisco. Lugar mais bonito que você verá. Você deve arrastar Luke lá embaixo e vir a minha casa. Então ele pode ver como é um bom restaurante."

Luke revirou os olhos. "Eu não estou viajando oito mil quilômetros apenas para ter intoxicação alimentar."

Todos nós rimos.

Luke levantou-se e começou a recolher os pratos. Levantei-me para ajudá-lo, mas ele fez um gesto para que eu me sentasse.

"Você cozinhou." Disse ele. "O mínimo que posso fazer é limpar a louça. Relaxe. Termine o seu vinho."

Luke desapareceu na cozinha. Desde que ele se foi, aproveitei a oportunidade para perguntar a Colton algo que eu não ousei perguntar na frente de Luke.

"Então, você estava por aí quando Emery nasceu?" Eu perguntei.

Ele assentiu de cabeça. "Eu estava lá no hospital e tudo."

"Então, você conheceu a mãe de Emery?"

A expressão de Colton escureceu. "Eu fiz. Sim."

"Como ela era? O que aconteceu com ela?"

Ele fez uma careta com as perguntas. "Desde que você está me perguntando, acho que Luke não falou sobre ela."

"Ele nunca fala sobre ela. Toda vez que eu tentei trazê-la, ele se fecha."

"Sim, isso parece certo. Ouça, não é o meu lugar contar tudo isso. Não é minha história contar. Você entende."

Eu afundei na minha cadeira e suspirei. "Sim, entendi. Você está sendo um bom amigo. Você pode pelo menos me dizer uma coisa? Ela morreu?"

"Ela está viva, tanto quanto eu sei. E isso é tudo o que vou dizer."



Colton saiu logo depois e voltou para o hotel. Após a longa noite de entretenimento, fomos vencidos. Despimos e deitamos na cama, aconchegando juntos, o que foi tão bom. Por que eu continuo fugindo de uma experiência tão grande?

Luke se aproximou e beijou o lado da minha cabeça, apenas me segurando. Nós conversamos sobre Colton e algumas das histórias que ele contou sobre Luke. Mas, através de tudo isso, meus pensamentos continuaram voltando para o assunto da mãe de Emery.

Minha curiosidade se acumulou dentro de mim até que não consegui mais segurá-la. Então, acabei deixando escapar.

"O que aconteceu com a mãe de Emery?"

Luke ficou em silêncio por um momento. "Eu realmente não quero falar sobre isso, Amber."

"Eu sei que é um assunto dolorido. Eu simplesmente não posso deixar de ser curiosa."

"Entendi. E eu vou te dizer o que aconteceu em outra vez. Agora não. Não quando estamos aqui juntos. Estou aproveitando esse momento. Eu não quero arruinar isso falando sobre Jen. É só você e eu nesta cama. Ela não tem lugar aqui."

Eu assenti. "Isso está bem para mim." Eu deslizei da cama.

Luke parecia desapontado. "Então, você está saindo agora?"

Voltei para ele e sorri. "Na verdade, eu estava pensando que eu poderia ficar aqui esta noite. Isso está bem para você?"

Luke sentou-se. "Mesmo? Claro que você pode ficar. O que a fez mudar de ideia?"

"Eu imaginei se você poderia quebrar sua regra sobre ser estritamente profissional no trabalho, eu poderia retornar o favor e ficar por aqui. Eu só vou usar o banheiro."

A aparência de felicidade no rosto dele me disse que tomei a decisão certa.

CAPÍTULO DEZENOVE

LUKE

Duas semanas depois.

Algumas semanas passaram desde o jantar com Colton, e as coisas na cozinha nunca correram mais suavemente. Amber, Danny e a equipe cozinharam como uma máquina bem untada. Todas as partes estavam trabalhando em perfeita harmonia.

As coisas estavam mais corridas do que nunca no Emery. Os comentários saíram, e nós fomos vistos por gourmets ansiosos, procurando nos tentar. Eu adicionei algumas mesas para a sala de jantar para tentar atender a demanda durante as horas de pico, mas essas mesas foram reservadas imediatamente.

Mesmo com o aumento da carga de trabalho, nossa comida nunca foi melhor.

O serviço de almoço estava acabando, e as coisas estavam acalmando-se na cozinha. Amber e Danny estavam discutindo o que era melhor, o sal Rosa do Himalaia ou sal Marinho Francês.

"O sal Himalaia é melhor para você." Insistiu Amber.

"Talvez, mas o Marinho francês é melhor." Respondeu Danny.

"Vocês nerds não têm nada melhor para falar?" Eu perguntei, tentando participar de seu debate.

"Talvez você possa resolver o assunto para nós." Disse Amber.

"Sim, você pode ser o juiz." Disse Danny.

Eu balancei a cabeça, mas não consegui reprimir um sorriso. "Os clientes não se importam com o tipo de sal que usamos. Toda essa coisa extravagante é apenas para pessoas com muito dinheiro e muito tempo em suas mãos." Ambos pareciam desapontados por não

me envolver em suas discussões. Eu não poderia deixá-los assim. "Vocês dois precisam crescer e combinar. E perceber que o melhor sal é o sal do mar Mediterrâneo."

Os olhos de Danny saíram da cabeça dele. "O quê?" Exclamou.

Amber pareceu ofendida. "Você está falando sério, mesmo?"

Eu me afastei, sorrindo. Isso deve mantê-los ocupados.

Puxei minha mente para sala de jantar, levando em conta os clientes ainda sentados nas mesas. Alguém da porta da frente me chamou a atenção.

Um homem bem vestido falava com a anfitriã. Ela estava voltando para a cozinha. Eu assumi que ele não era um cliente e que queria me ver.

Eu caminhei até ele. "Oi, posso ajudá-lo?"

"Luke Harrison?" Perguntou ele.

"A seu serviço."

Ele estendeu a mão para mim. "Eu sou Martin Franklin."

Ele parecia estar em sua metade dos anos 50 com um corte de cabelo caro e um terno ainda mais caro, embora, ele não usasse uma gravata. Esta foi provavelmente a sua versão casual.

"Prazer em conhecê-lo, senhor." Eu disse, balançando a mão.

"Eu te asseguro. O prazer é todo meu." Ele sorriu um sorriso que parecia genuíno. "Eu represento as pessoas em Halcyon."

"Halcyon, o restaurante?"

"Sim, esse é o único. Eu estava esperando que eu pudesse falar com você e com Amber Foster, se ela estiver aqui hoje."

À menção de Amber, minhas defesas surgiram. "Sobre o que é isso?"

"Eu prometo a você, não é nada ruim. Mas eu estava esperando conversar com vocês dois ao mesmo tempo. Isso seria possível?"

"Coisa certa. Deixe-me mostrar-lhe o meu escritório." Deixei Martin no meu escritório e agarrei Amber.

Seu rosto se acendeu quando a viu. "Oh, bom. Você está aqui. Martin Franklin."

Ele empurrou a mão e Amber sacudiu.

"Eu acho que você sabe quem eu sou." Disse ela.

"Eu faço. Você é a razão pela qual eu estou aqui. Eu represento o restaurante Halcyon."

O rosto de Amber caiu, embora eu não tivesse ideia do porquê. Seu corpo endureceu, junto com seu tom de voz. "O que você quer?"

Seu comportamento era estranho. Ela nunca foi grosseira com ninguém, e esse homem não foi nada além de amigável desde o momento em que entrou. Outra coisa estava acontecendo aqui.

"Por favor." Eu disse. "Sente-se, Amber, e ouça o que o Sr. Franklin tem a dizer."

"Sim, obrigado." Disse o homem. "As pessoas com quem trabalho acompanham o sucesso do seu restaurante. Nós não somos os únicos, tenho certeza. Desde que Emery recebeu comentários tão brilhantes recentemente, todos os que conheço na indústria estão falando sobre você."

Eu assenti. "É legal de sua parte dizer, mas eu tenho mantido a cabeça baixa e focado na comida há anos agora."

"Essa não é a razão para suas avaliações excepcionalmente altas. Na verdade, essas classificações mais recentes são as mais altas que Emery já recebeu. Em todos os três comentários, cada crítico observou que uma grande contribuição para o seu sucesso recente foi o seu mais novo chef." Ele apontou na direção de Amber. "À luz disso, estou aqui para fazer a você uma oferta."

Eu balancei minha cabeça. "Não estou vendendo o restaurante, se é o que você está perguntando."

"Ah não. Nada como isso. Não existe uma maneira delicada de dizer isso, suponho. Estou aqui para oferecer a Amber um emprego."

"Não estou interessada." Disse Amber, sem rodeios.

Inclinei-me para frente na minha cadeira. "Você está tentando seriamente roubar meu chef bem na minha frente?"

"Eu entendo, o que estou perguntando é um pouco impróprio, mas eu queria incluir você na discussão especificamente porque não estamos tentando roubar seu chef estrela. Se Amber decidir vir trabalhar conosco, queremos que tudo seja superior ao plano e amigável."

"Eu te disse. Não estou interessada." Disse Amber.

Martin alcançou a pasta e retirou alguns papéis. "Bem, você diz isso, mas você se candidatou para trabalhar na Halcyon recentemente."

"Foi antes que ela começou a trabalhar aqui", eu disse.

"Na verdade, a data de sua candidatura é depois que ela começou a trabalhar em Emery." Eu senti como se tivesse sido perfurado no intestino. Eu olhei para ela.

"Isso é verdade?" Amber olhou para mim.

"Sim, mas foi a minha primeira semana aqui. Antes, bem, você sabe." Ela voltou para o homem mais velho. "Eu não estou mais interessada." Martin assentiu.

"Eu respeito sua decisão. Tudo o que peço é que você me deixe retransmitir a oferta. Dessa forma, eu posso voltar para meus parceiros e dizer que eu tentei."

"Tudo bem." Disse Amber, acenando com a mão com desdém enquanto suas bochechas queimavam rosa.

"Então, estamos abrindo um novo restaurante em Portland. Gostaríamos que Amber fosse nosso novo chef executivo."

"O quê?" Eu perguntei surpreso.

"Sim, ela esquematizaria o menu de cima a baixo, escolheria sua própria equipe e faria um nome para si mesma. Ela, naturalmente, seria compensada extremamente bem." Ele entregou-lhe um pedaço de papel. Ela olhou isso com surpresa. Para o crédito dela, ela passou o papel para mim para que eu também pudesse ver. Era uma quantia insana de dinheiro. Mais dinheiro do que eu nunca poderia pagar aqui. "E para você, Chef Harrison, percebemos que estamos pedindo muito de você, você concorda em nos deixar levar o seu chef. Nós entendemos que você ainda tem uma quantidade considerável de dívidas para este restaurante. Meus parceiros e eu estaríamos dispostos a pagar essa dívida, em troca da sua cooperação."

Eu balancei a cabeça com desgosto. "Minha cooperação? Não tenho Amber. Ela pode fazer suas próprias escolhas. Parece que você está tentando me subornar para convencê-la a sair. Bem, não vou fazer isso. E, francamente-" Amber me cortou.

"E, francamente, acabamos de ouvir isso. Você disse seu artifício. Agora vou dizer o meu. Esse lugar é minha casa. Não me importo com o quanto você me oferece. Eu vou ficar aqui."

"Sua lealdade é admirável." Ele se levantou, preparando-se para sair. "No entanto, se quiser pensar sobre isso, você terá uma semana para decidir. Então, seremos forçados a entrevistar outros candidatos. Obrigado pelo seu tempo. Eu vou sair." Martin Franklin deixou o escritório, mas o fantasma de sua oferta ainda estava pendurado no ar.

"Você sabe Amber. Se você quiser pegar o trabalho..." Ela interrompeu minhas palavras com um beijo, suas mãos tão suaves no meu rosto.

"Eu não estou indo a lugar nenhum. Não se preocupe." Amber virou para sair, mas então ela voltou com uma estranha expressão em seu rosto.

"O que há de errado?" Eu perguntei a ela. Ela sacudiu a cabeça com desgosto.

"Sal do Mediterrâneo?" Perguntou ela. "Realmente?"

Eu ri sem o peso no meu coração. Ela virou-se e saiu do meu escritório, ainda murmurando ao ar. Eu fiquei sozinho, pensando na oferta que Amber acabou de receber. Realmente foi uma ótima oportunidade para ela, uma oferta de trabalho que alguns chefs esperavam por toda a vida. Amber ainda era tão jovem, ela teria uma longa e incrível carreira à frente dela se ela assumisse o cargo. Claro, eu não queria que ela fosse embora, mas algumas coisas são boas demais para deixar passar. Mas Amber rejeitou a oferta sem hesitação. Ela não recusou porque era uma oferta ruim. Ela a recusou porque não queria deixar eu e Emery para trás. Eu a amava por isso, mas isso me fez sentir culpado como o inferno. Eu não tinha o direito de segurá-la de volta. Ela nunca mais terá outra oportunidade como essa. Eu não queria que ela arruinasse sua vida por mim. Minha garota valia a pena, mas eu não. Sentei em meu escritório por um longo tempo lutando com meus sentimentos.

Mas não importa o quão duro eu tentei resolver as coisas, eu não tinha certeza do que eu ia fazer.

EXCITADA PELO CHEFE

CAPÍTULO VINTE

AMBER

Na noite seguinte, fui até Luke depois do trabalho. Ele estava no trabalho o dia todo, mas tive o dia de folga. Em vez de relaxar, passei o dia inteiro enfatizando a oferta de trabalho da Halcyon.

Não era a oferta em si que me preocupava. Não tinha intenção de aceitar o emprego. O que me preocupou foi a reação de Luke à oferta.

Não tínhamos discutido nada depois que Martin partiu, mas tive a sensação de que estava incomodando Luke. Ele ficou quieto e distante pelo resto do dia. Quando eu pedi para passar a noite com ele novamente, ele me disse que estava cansado demais.

Talvez eu estivesse vendo coisas que não estavam lá, mas meu intestino me disse que algo estava fora. Em ambos os casos, meu plano era deixar claro para Luke mais tarde naquela noite que eu não iria aceitar, não importa o tipo de ofertas que recebesse.

Apertei a campainha, tentando reprimir as borboletas no estômago. Emery respondeu à porta. A visão de seu sorriso arrumou minha mente novamente.

"Amber! Entre."

"Ei, ai." Eu disse, seguindo-a dentro e fechando a porta atrás de mim. "Eu tenho uma pergunta para você."

"O quê?" Ela perguntou, me dando um olhar interrogativo.

"Você está se comportando?"

"Claro."

"Você tem certeza?" Coloquei minhas mãos nos meus quadris.

"Sim, claro."

"Bom." Eu disse, e abri a bolsa no meu ombro. "Então eu posso te dar isso."

Eu tirei um bicho de pelúcia rosa unicórnio. Eu tinha visto isso quando eu estava comprando no início do dia, e isso me lembrou a luz noturna de Emery. Eu sabia que não podia sair da loja sem isso.

O rosto de Emery iluminou-se mais brilhante do que a luz noturna. Entreguei-lhe a boneca de pelúcia, e ela o abraçou no peito. "Obrigada, Amber."

"Você é muito bem-vinda, moleca. Estou feliz que você gostou."

"Eu adorei." Disse ela.

Ver Emery feliz iluminou um brilho caloroso dentro de mim. Sempre foi gratificante fazer algo legal para outra pessoa, mas isso foi mais do que isso. Emery e eu compartilhamos um vínculo. Jamie estava certa. Ela me lembrou quando eu era mais jovem. Então, sempre que eu pudesse fazê-la sorrir, era especial demais para mim.

Eu sabia apenas por estar ao seu redor, os espíritos de Emery foram levantados. O sentimento era mútuo. Ela também me deixou feliz.

Senti uma intensa gratidão por Luke e Emery terem entrado em minha vida. Eu poderia ter terminado em qualquer lugar, trabalhando em qualquer um dos cem outros restaurantes, trabalhando para qualquer número de chefes diferentes. Mas, de alguma forma, acabei exatamente onde deveria estar.

Luke entrou na sala de estar, seus cabelos ainda estavam molhados do chuveiro. "Emery, querida, vá ao seu quarto. Preciso falar com Amber."

"Tudo bem." Disse Emery. Ela se virou e me abraçou. O rosto dela olhou para mim. "Eu vou te ver mais tarde, Amber."

Eu assenti. Ela dirigiu-se para o quarto dela, deixando Luke e eu em paz.

"Está tudo bem?" Perguntei. Eu podia dizer pelo olhar atormentado em seu rosto que não estava.

"Amber, precisamos conversar."

Meu estômago agitou-se com ansiedade com aquelas quatro palavras horríveis. "Precisamos conversar." Nenhuma conversa que começou assim foi boa. Nunca foi.

"Precisamos falar sobre o quanto adoro sorvete." Ou, "Precisamos falar sobre o quão sexy você parece nesse vestido." Sempre foi sério e sempre foi ruim.

"Tudo bem." Eu disse, respirando profundamente para me estabilizar. "Fale."

"Talvez devêssemos nos sentar." Disse ele.

"Talvez você devesse apenas dizer o que você tem a dizer." Eu me senti tão intensamente defensiva.

Luke suspirou e desviou o olhar, incapaz de encontrar o meu. "Nós não nos veremos mais."

Eu sabia que a conversa ia ser ruim, mas não pensei que seria uma explosão nuclear completa. Suas palavras me atingiram como um chute no peito, dificultando a respiração.

"Por que não?" Eu sussurrei enquanto as lágrimas encheram meus olhos.

"O que está acontecendo entre nós, não vai durar. É melhor acabar de forma amigável agora."

"Como você pode dizer isso? De onde é que isso veio? Se isso é sobre a oferta de emprego, você me viu derrubá-la." A bola na parte traseira da garganta inchou.

Ele olhou para mim, então, com os olhos cheios de dor. "Foi um erro recusar isso. Você deve aceitar esse trabalho."

"Foda-se esse trabalho. Eu tenho um emprego. Estou feliz exatamente onde estou. Pelo menos, eu estava até agora." Toquei minha garganta quando meu coração falhou.

Luke balançou a cabeça com tristeza. "Você não trabalha mais. Eu estou deixando você ir."

Eu joguei minhas mãos na frustração. "O que está acontecendo agora? Por que você está fazendo isso?"

"A oferta de emprego me fez pensar. Claro, você está feliz aqui agora, mas esta não será a última vez que alguém vem e oferece um trabalho de sonho. Você não disse ontem. E você pode não dizer amanhã, e em um ano, mas em algum momento, você vai querer mais para si mesma. E você vai dizer sim. E então você vai embora. É inevitável. Então é melhor fazê-lo agora." Ele colocou as mãos nos quadris.

Eu balancei a cabeça confusa. "Você mesmo se ouve? Você tem medo de eu sair algum dia, então você está me empurrando hoje? Isso não faz sentido. É como, oh, algum dia eu poderia queimar minha mão em um incêndio, então me deixe entrar na chama agora e acabar com isso."

Ele estreitou os olhos. "Você pode não entender, mas faz sentido para mim. Eu sei como é quando alguém vai embora."

"Alguém com quem você se preocupa profundamente. Eu não quero passar por isso de novo. E eu não deixarei Emery passar por isso de novo."

"O que, foda-se? Eu nunca machucaria aquela garotinha." Uma lágrima rolou pela minha bochecha.

"Talvez não." Disse ele. "Desta forma, você nunca terá a chance."

"Uau." Eu disse, balançando a cabeça. "Então, isso é o que você pensa de mim? Eu pensei que tínhamos nos aproximado nas últimas semanas, mas você não me conhece."

"Olha, desculpe-me." Levantei a mão quando meu mundo se quebrou.

"Salve isso. Não preciso das suas desculpas. Você sabe, não posso deixar de sentir que há algo mais acontecendo aqui. Algo que você não está me contando."

"Eu disse-lhe os meus motivos."

"Você me contou alguma besteira. Você acha que você é o único no mundo, que teve seu coração partido? Por favor. Todo mundo que conheço perdeu alguém com quem se importasse. Ou foi abandonado. Ou traído. Não, há mais para isso. As coisas estavam indo bem com a gente."

Ele se aproximou de sua altura e olhou para mim com um olhar frio e cruel nos olhos dele.

"Bem. Você quer a verdade? "Aqui está o bastardo que eu conheci tão bem.

"Sim, você me deve antes de sair daqui e nunca mais te ver."

"A verdade é que eu quero que você faça o trabalho, então eu posso obter o dinheiro para pagar as dívidas do restaurante." Eu ri largamente.

"Aí está. O filho da puta de coração frio que eu sabia que você era. Como eu poderia pensar que você era mais do que isso? Como eu poderia pensar que eu poderia realmente..." Eu parei e balancei a cabeça quando outra rodada de lágrimas me cegou. "Não importa. Obrigada, Luke. Obrigada por ser sincero. E obrigada por ter feito realmente fácil sair por essa porta. Tenha uma vida agradável, seu bastardo miserável."



Eu consegui fazer a volta ao meu apartamento antes que eu falhasse soluçando. Eu não era o tipo de pessoa a chorar por um homem, mas isso não era apenas uma ruptura antiga. Perdi tudo. Meu homem, meu trabalho e até mesmo meu relacionamento com Emery.

Foi tudo tão confuso. O que Luke e eu sentíamos era real para mim. Parecia que ele poderia ser o único, o cara com quem eu passaria o resto da minha vida. Eu acho que eu estava errada.

Não havia mais como voltar. Eu nunca poderia perdoá-lo pelo que me disse. Ele escolheu dinheiro a mim, me vendendo para pagar suas dívidas. E por quê?

Porque ele achava que eu era uma idiota como Jen? Que eu simplesmente os abandonaria quando algo melhor acontecesse?

Eu poderia ter mostrado que eu não era assim se ele tivesse me dado a chance. Muito ruim, ele decidiu jogar tudo fora. Agora ele nunca saberia. Foda-se por isso.

Ele parecia determinado a passar o resto de sua vida sozinho.

"Divirta-se com isso, amigo. Você perdeu a melhor coisa que já aconteceu com você. Espero que esteja feliz."

Foda-se. Eu não iria sentar aqui e me afundar em auto piedade. Luke poderia viver dessa maneira, mas não eu. Eu abri meu laptop e encontrei o número para Halcyon e liguei imediatamente.

"Martin Franklin falando."

Respirei fundo para acalmar minha voz. "Oi, Martin. É Amber Foster."

"Amber, muito bom ouvir de você. Você reconsiderou minha oferta?"

"Reconsiderei. Eu vou aceitar."

CAPÍTULO VINTE UM

LUKE

Sentei na cozinha em casa, com uma xícara de café. Passaram-se dois dias desde que eu tinha despedaçado as coisas com Amber, e eu não tinha conseguido dormir muito desde então. Eu ansiava por ela de maneira que eu nunca quis mais ninguém. Eu estava completamente apaixonado por ela.

Continuei a repetir a cena repetidamente na minha cabeça, desejando encontrar uma maneira melhor de acabar com as coisas, desejando ter dito algo menos duro, desejando não ter sido forçado a machucá-la tão mal.

Ela me agradeceu no final, pouco antes de partir. Agradeci-me por ter facilitado a sua partida. Era para ser um insulto, mas ela atingiu o prego na cabeça. Era exatamente o que eu fiz. Fiz mais fácil para ela se afastar, fácil para ela se esquecer de mim.

Mandá-la embora tinha sido a coisa certa a fazer, mas isso não facilitou. Eu tinha que ser cruel para ser gentil. Ela nunca saberia disso, mas esse era o ponto. O fardo do que eu fiz era meu para suportar, somente meu.

Amber estará melhor agora. Eu esperava que aceitasse a oferta de emprego com o pessoal Halcyon. Não por causa do dinheiro que me ofereceram. Eu nunca aceitaria isso. Eu não queria sua maldita instituição de caridade, apesar do que eu disse a Amber. Gostaria de pagar minhas próprias dívidas de um prato por vez.

Isso tinha sido uma mentira, uma mentira viciosa, mas necessária. Ela precisava de um motivo maior para explicar minha decisão de romper com ela, então eu dei a ela.

Não, não era sobre o dinheiro. Eu queria que Amber aproveitasse o emprego porque era uma oferta incrível. Ela ficaria apta para a vida. Mas mesmo que ela não trabalhasse para Halcyon, ela receberia outra oferta em breve, algo tão bom, se não melhor. Essas críticas

sobre ela fizeram dela uma estrela do rock no mundo culinário. As pessoas estariam pulando na oportunidade de trabalhar com ela, e eu a amava o suficiente para deixá-la ir.

Emery entrou na cozinha, carregando um unicórnio recheado. Não reconheci isso.

"Onde você conseguiu isso?"

Ela o ergueu com orgulho. "Amber me deu."

Claro, ela fez. Como no universo, você encontrou uma maneira de me fazer sentir como uma merda ainda maior.

"Isso foi bom dela." Eu disse, tentando manter minha voz neutra.

Ela assentiu. "Eu quero agradecer a ela. Quando ela irá voltar?"

A culpa esfaqueou meu peito. Eu não tinha sido capaz de dizer a Emery o que aconteceu entre Amber e eu. A ferida ainda estava muito fresca. Não que hoje estivesse muito melhor, mas eu teria que dizer a Emery em algum momento. Poderia também fazê-lo agora.

"Querida, Amber não voltará por um tempo."

"Por que não?" Seus olhos se arregalaram.

"Bem, ela teve que sair. Ela está em um lugar mais feliz."

O rosto de Emery se arrumou enquanto palpitava. "Como a mamãe?"

"Não. Não. Não como sua mãe. Amber conseguiu um emprego, então ela teve que sair."

"Mas ela tem um emprego. Trabalhando com você."

Eu balancei minha cabeça. Soou como Amber. Não é de admirar que se apresentaram tão bem.

"Sim, mas este é um trabalho melhor. Amber conseguirá dirigir seu próprio restaurante, assim como o papai faz."

O rosto de Emery iluminou-se, dando-me um pouco de alívio. "Podemos visitar?"

"Talvez algum dia. Mas o restaurante ainda não está aberto."

"Oh. Ela ainda pode nos visitar, certo?"

Eu balancei minha cabeça. "Ela vai estar muito ocupada, então provavelmente não."

Muito por dizer a Emery a verdade. Talvez fosse a falta de sono, ou talvez eu não estivesse pronto para admitir que Amber tinha ido embora para o bem. De qualquer forma, eu teria que dar a notícia para Emery em algum momento.

Eu só tinha que descobrir como.



Eu consegui trabalhar e liguei para Danny do meu escritório.

"O que há, chefe?"

"Eu tenho algumas más notícias, Danny. Amber se foi."

Seus olhos se arregalaram. "O que aconteceu? Ela está bem?"

Afaguei sua preocupação. "Ela está bem. Ela foi trabalhar em outro lugar."

"De jeito nenhum. Amber adorava aqui. Por que ela iria embora?" Ele me lançou um olhar acusatório. "O que você fez?"

Danny nunca tinha falado comigo assim. Eu acho que algo sobre Amber trouxe uma auréola protetora nele. "Nada. Ela recebeu o cargo de chefão em um novo restaurante. Foi bom demais para passar."

"Sim, isso é algo, tudo bem. Ainda estou surpreso por ela ir embora."

"Bem, eu poderia ter dado um pequeno empurrão para levar o trabalho."

Danny bufou. "Um empurrão, hein? Conhecendo você que deve ter sido mais que um empurrão."

Eu bati meu punho na mesa. "Eu não chamei você por sua maldita opinião."

Danny não recuou. "Muito ruim, porque você vai ouvir isso. Amber foi a melhor coisa que já aconteceu com este lugar. E eu estive aqui desde o início, então eu sei do que estou falando. Tudo estava ótimo. Por que você a expulsou?"

"Era uma oportunidade incrível. Ela teve que aceitar isso, mesmo que ela não percebesse isso."

"Ela é adulta. Ela pode tomar suas próprias decisões."

"Ela estava tomando uma decisão errada. E por razões erradas. Eu faria o mesmo por você se a situação surgisse."

"Bem certo. Para mim." Danny abriu a boca e depois fechou-a novamente, como se estivesse lutando para encontrar as palavras certas. "Mas eu sou apenas um empregado. Amber era mais do que isso."

Eu me endureci. "O que você está dizendo?"

"Vamos lá, cara. Eu não sou cego. Nós três trabalhamos um ao lado do outro todos os dias. Eu vi o jeito que você a olhava."

"Eu não sei do que você está falando." Eu encolhi os ombros.

Danny riu. "OK, claro. Tudo o que estou dizendo é que você nunca me olhou assim. Não que eu esteja reclamando. E, além disso, de repente, você está de bom humor o tempo todo? Logo após Amber aparecer? Eu não sou um gênio, mas mesmo eu não consegui perder isso."

Eu caí de volta na minha cadeira. "Todos sabem?"

Danny balançou a cabeça. "Ninguém mais mencionou nada, e eles teriam. E eu, com certeza, não vou contar para eles."

"Bem, obrigado, Danny. Agradeço a discrição."

"Eu não fiz isso por você. As coisas eram incríveis com Amber. Você ficou relaxado. A comida estava sendo servida em tempo recorde. E eu estava realmente me divertindo no trabalho pela mudança. Eu não queria mexer com isso." Ele suspirou, parecendo triste de repente. "Eu acho que tudo acabou agora."

"Faça-me um favor e informe o resto da equipe que ela se foi."

Ele assentiu lentamente. "Claro, chefe."

Ele deixou o escritório e fechou a porta atrás dele, deixando-me em paz com meus pensamentos incomodados.

Quando cheguei em casa depois do trabalho, Emery estava deitada na cama, ainda acordada.

"Ei, pequena. Já passou da hora de dormir."

"Eu sei. Queria lhe fazer uma pergunta."

Sentei-me na cama ao lado dela. "Vá em frente."

"Amber nunca vai voltar, ela vai?"

A questão me deixou em paz. Eu esqueci o quão esperta Emery é, mesmo pela sua idade.

"Não, querida. Acho que não."

Eu podia ver a luta emocional em seu rosto quando ela processou minha resposta. Por mais chateada que fosse, ela não chorava. E de alguma forma, isso foi pior do que se ela tivesse quebrado em soluços chorando.

Era como se ela estivesse acostumada a ver as pessoas saírem, como se fosse uma parte natural do mundo dela. O céu era azul, a água estava molhada e as pessoas saiam. A realização rasgou minha alma. Doeu tanto que eu era o único que quase começou a chorar.

"Eu acho que não fui boa o suficiente?" Ela perguntou, sua voz nada mais do que um sussurro dolorido. "Foi como a razão pela qual a mãe também se foi?"

Meu mundo está quebrado. Eu a peguei em meus braços e a encaixei. "Não bebê. Mamãe morreu. Ela não tinha escolha. E Amber não queria ir embora. Ela se importava muito com você." Eu abafei um soluço que subia do meu peito. O que diabos eu fiz? Primeiro deixando Amber em nossas vidas, e depois expulsando-a? Eu fiz uma confusão tão grande das coisas. Eu. Tudo eu.

"Então, por que ela se foi?"

"Fui eu, querida. Eu a deixei embora."

"Mas eu gosto de Amber." Ela insistiu.

"Eu também."

"Então, por que você a fez sair, papai?"

Movi-nos para a cama e a enrolei contra meu peito. "É difícil de explicar. Mas vou fazer o meu melhor." Porcaria, pensando em como começar. "Quando você realmente se preocupa com alguém, você quer o que é melhor para elas, certo? Você quer que elas sejam felizes."

"Sim."

"E sua felicidade é mais importante do que a sua própria felicidade, certo?"

Senti a cabeça dela contra o meu peito. "Eu acho que sim papai."

"Então, o novo trabalho de Amber. Eu sabia que era o melhor para ela. Eu sabia que isso a deixaria feliz. Então, eu sabia que tinha que aceitar o emprego, mesmo que me deixasse triste."

Emery ergueu a cabeça do meu peito para me olhar. "Amber não precisava de um novo emprego para ser feliz. Ela ficou feliz aqui conosco, papai."

"Isso é verdade. Mas ela ficará mais feliz com seu novo emprego. Como eu disse, é complicado."

"Tudo bem, bem, mas por que não podemos vê-la mais? Eu a amo."

Suspirei. "Isso também é complicado. Amber e eu éramos amigos. Mas, enquanto ainda fossemos amigos, ela nunca aceitaria o novo emprego. Então, eu tinha que me certificar de que já não éramos amigos."

"Como você fez isso?" As sobrancelhas dela apertaram.

"Eu fiz algo ruim. Eu disse a ela uma mentira. Uma grande mentira, então ela me odiaria. Agora ela está brava comigo, e agora não somos amigos. Mas eu tinha que fazer isso. Então, ela pode ter uma vida melhor e um trabalho melhor. Você entende?"

"Eu acho que sim, mas isso magoa meu coração."

Eu abracei Emery perto de mim. "Eu também querida. Eu também."

CAPÍTULO VINTE E DOIS

AMBER

Tudo no meu novo restaurante era o topo da linha. Fogões brilhavam na cozinha, toalhas brancas adornavam as mesas e todos os nossos ingredientes eram os melhores do mundo. Então, por que eu estava tão miserável?

Uma vez que aceitei o trabalho, as coisas se moveram rapidamente. Eu vim com o menu em alguns dias, contratei o pessoal da cozinha e consegui tudo pronto para a abertura suave. Ainda não anunciamos ou promovemos o local. Ainda assim, havia rumores suficientes em torno do primeiro dia, a sala de jantar estava lotada.

Tudo era tão fino e elegante, incluindo a clientela. Eu realmente nunca esperava trabalhar em um lugar como Halcyon. Eu queria fazer uma boa comida, mas em uma atmosfera mais relaxada. Era uma das coisas que eu amava sobre Emery.

Eu sabia que não devia reclamar mesmo para mim mesma. A maioria dos chefs teria cortado o pé direito para trabalhar em uma cozinha como essa. Mas simplesmente me sentia muito formal, muito abafado e tenso.

Eu gritei até o primeiro dia de tremores. Toda esta situação era nova para mim. Levaria um tempo para se instalar e pegar o jeito, pelo menos eu esperava assim. Caso contrário, eu estava com grandes problemas.

Como chef de cozinha, era meu trabalho supervisionar toda a operação. Basicamente, eu estava fazendo o que Luke fez em Emery. Esta foi a minha primeira vez em uma cozinha, e encontrei-me fazendo uma personificação de Luke.

Eu passeei atrás de meus chefs me movimentando como o capitão do navio, ordens a ladrar e mantendo-os na tarefa. Halcyon ainda não se sentia como um navio pirata. Esta não era uma equipe heterogênea de inadaptados como a brigada de Emery. Isso se sentiu mais como um navio de cruzeiro antigo, todo grande e elegante. Como o Titanic.

Eu só esperava que minha história tivesse um final melhor.

Enquanto o serviço de almoço continuava, eu percebi que não tinha muito que fazer. Esta cozinha não estava correndo com uma equipe de esqueletos como Emery. Tivemos chefs mais que suficientes para atender todos os detalhes. Talvez muitos. Eles não precisavam da minha liderança, eles já sabiam o que fazer.

Estes não eram novos chefs sem experiência. A metade deles estava em empréstimo da Halcyon, uma vez que os proprietários do lugar queriam ter certeza de que nossa abertura fosse um sucesso. Na outra metade, eu me escolhi. Todos eles tiveram anos de experiência trabalhando em cozinhas profissionais.

Provavelmente era a pessoa mais jovem lá.

Encontrei-me vagando pela cozinha, entediada. A gestão não era para mim. Eu preferia estar nas trincheiras, deixando minhas mãos sujas. Eu queria cozinhar, maldição.

Mas já não era meu trabalho. Perguntei se isso seria o meu trabalho novamente. Era isso que o sucesso trazia? De pé olhando e girando meus polegares? Era meu próprio inferno pessoal.

Encontrei-me desejando que estivesse de volta à cozinha com Luke. Eu estava feliz lá. Verdadeiramente feliz. Emery sentiu-se como em casa para mim. Este lugar não.

Eu me senti como uma garota brincando de corrida em uma cozinha em vez de um verdadeiro cozinheiro chefe. Como se eu estivesse aqui apenas como paisagem; um nome e um rosto que traria clientes.

Todos continuaram me falando sobre minha reputação estelar. Eles disseram que eu era a próxima grande coisa, seja qual for o inferno que isso significasse. Eu certamente não me sentia como um grande negócio, especialmente agora que não estava cozinhando. Eu também poderia ser o mascote do restaurante. Eu estava a um passo de distância de colocar uma fantasia tola e ficar de pé, acenando aos clientes e tirando fotos com crianças.

À medida que o dia progredia, fiquei mais segura e segura de ter cometido um grande erro.



Cheguei em casa com de mal humor. Eu estava cansada, mas não o tipo bom de cansaço que vinha de fazer um trabalho honesto. Este era o tipo de cansaço que surgia de todo o dia se sentir-se inútil e aborrecida.

Eu precisava me afastar ou então eu ia me arrastar para a cama e nunca mais sair. Então eu liguei para Jamie. Ela atendeu quase que instantaneamente.

"O que há super estrela?" Ela disse.

"Por favor, não me chame disso."

"Oh, vamos você é como, a pessoa mais famosa que já conheci. Havia um artigo no jornal de hoje sobre você. Eles a fizeram parecer maior do que os Beatles."

Suspirei. "Eu certamente não me sinto assim. Não depois de hoje."

"Primeiro dia ruim, hein?"

Eu cai no sofá, encaixando o telefone na minha orelha. "Foi o pior. Não há nada pra mim. Eles nem vão me deixar cozinhar."

"O que você quer dizer com deixar você?" Ela perguntou. "Você não é a chefe?"

"Bem, sim, mas isso não é o que o chefe faz na cozinha. Pelo menos, não em uma cozinha desse tamanho."

"Bem, isso é uma merda."

"Sério. Eu poderia ter sentado no escritório o dia todo e ninguém teria notado."

"Bem, pelo menos você tem um escritório. Isso tem que ser bom."

"Sim, eu acho, mas também não há nada para fazer. Alguém mais cuida do pedido de suprimentos. Alguém mais faz os livros."

"Você pode jogar paciência no computador o dia todo. Isso é o que eu faria."

Eu gemi. "Eu preferiria me atirar de cara." Eu parei. "Eu nunca deveria ter saído de Emery."

"Não quero ser insensível ou qualquer coisa, mas não parecia que você tivesse uma escolha."

Assenti com a cabeça, apesar de não poder me ver. "Isso é verdade. Mas eu continuo pensando que havia algo que eu poderia ter feito para salvar as coisas com Luke. Algo que perdi."

"De jeito nenhum. Você me contou o que aconteceu, o que ele disse para você. Nada disso foi culpa sua. Esse babaca te vendeu para ganhar dinheiro rápido. Ele não te merece."

"Eu sei. Eu sei. Mas por que ele teve que se voltar para esse pau? As coisas estavam tão perfeitas. Eu finalmente senti como se eu tivesse tudo o que eu sempre quis. Então ele deixou cair um martelo sobre mim do nada."

"Porque ele é um homem. E você sabe o que eu falo sobre os homens. Todos têm merda em suas cabeças."

Eu sorri com isso. "Você diz muito isso."

"Porque é a verdade. Toda vez que um homem faz algo estúpido, lembre-se disso, e você vai se sentir muito melhor."

"Eu suponho. Achei que Luke tinha mais sentido do que outros caras, achei."

"Bem, eis seu problema." Disse Jamie. "Agora ouça, você vai superar a sorte eventualmente. Vai demorar algum tempo, mas vai chegar lá. Enquanto isso, eu recomendo ir lá e encontrar um rapaz para passar o tempo. Volte para o cavalo, por assim dizer."

"Ugh, não, obrigada. Não estou nem perto de pensar em estar com outra pessoa."

"Mesmo por apenas uma noite?" Perguntou provocativamente.

"Especialmente por apenas uma noite. Nunca fui essa garota, e não vou começar agora."

"Hmm, se você não consegue encontrar um homem para tirar a cabeça das coisas, você só tem uma escolha."

"Tornar-me uma alcoólatra?"

Ela riu. "Ok, então duas escolhas. Mas a outra é se atirar em seu novo emprego. Encontre seu lugar lá. Descubra como torná-lo satisfatório."

"Eu não sei se algum dia me sentirei bem naquele lugar. Não é assim quem eu sou."

"Bem, você sempre pode trabalhar comigo no salão."

Eu sorri. "Neste momento, isso realmente parece bom para mim."

"Faça. Eu poderia usar a distração. Você poderia configurar um pequeno carrinho de taco ou algo na esquina. Faça pratos para os clientes horríveis. Eles podem finalmente me dar uma gorjeta pelo menos uma vez se eu alimentá-los."

Eu ri. Ela era uma idiota. "Vou pensar sobre isso. É sempre bom ter algo para voltar."

"Esse é o espírito. Olha, se as coisas não funcionarem neste trabalho, esfregue. Você encontrará algo que é certo para você. Mas, pelo menos, dê uma chance ao novo restaurante antes de sair."

"Bem. Eu vou."

"Não se preocupe, Amber. As coisas vão melhorar para você. Eu prometo. Agora durma um pouco. Falaremos amanhã."

Eu terminei a ligação, sentindo um pouco melhor. Jamie parecia tão confiante que a vida melhoraria. Era difícil não se sentir um pouco otimista. Ainda assim, não tinha tanta certeza.

CAPÍTULO VINTE TRÊS

LUKE

Duas semanas depois

Algumas semanas passaram depois que Amber nos deixar. Tentei não pensar nela, mas estar na cozinha sempre a lembrou. Eu continuava esperando virar e vê-la lá, organizada sobre o fogão quente, preparando algo delicioso.

Mas isso não aconteceria nunca mais. Tudo o que eu tinha deixado dela eram lembranças agridoce.

Foi minha própria culpa por afastá-la. Eu me consolava com o fato de que tinha sido o que era certo, mas isso não me faz sentir menos falta dela. Não acalmou a dor maçante no peito toda vez que eu pensava nela. Eu a queria na minha cama, na minha casa, na minha vida.

Eu sabia que deveria contratar alguém para substituí-la na cozinha, mas toda vez que eu começava a procurar, não conseguia me concentrar. Ninguém poderia substituir Amber. Ninguém poderia preencher o vazio que ela deixou. Então, eu continuei colocando para um dia posterior.

Isso fez com que Danny deixasse de pegar a folga. Eu juro, tendo Amber por perto ele era mimado. Ele estava preparando uma comida terrível. Eu tinha que ter muito cuidado ao verificar seus pratos.

Ele trouxe uma ordem de frango. Eu experimentei com o dedo. Aqui vamos nós novamente.

Peguei o prato e o levantei para Danny. "Maldito inferno, Danny. Você está tentando deixar alguém doente?"

Ele apertou o queixo. Isso estava se tornando uma ocorrência comum na cozinha novamente. "Ele está pouco cozido?" Ele perguntou.

"Toque." Comentei. "Responda você."

Ele testou com o dedo. "Isso está bom para mim."

"Surpreendente. Depois de trabalhar aqui todos esses anos, você ainda não sabe se o frango está pronto apenas tocando. É como se você estivesse fazendo isso apenas para me irritar. É isso? Isso é o que está acontecendo?"

"Não, Chef. Achei que estava pronto."

Eu tirei a mama do prato e atirei-a. O interior era rosa e frio. "Isso parece pronto para você?"

"Não, Chef."

"Não. Este frango está tão cru que ainda está tentando atravessar a estrada. Faça de novo."

Voltei para o passe, tão irritado que eu poderia cuspir. Então ouvi um homem chamar meu nome. Eu girei por aí. "O que?"

Colton estava de pé na porta da cozinha. "Péssima hora?"

Minha raiva ficou embotada com a simples frustração. "O que você está fazendo na cidade? Você finalmente decidiu me implorar por um emprego?"

Ele sorriu. "Por favor. Se eu precisasse de um emprego, trabalharia em algum lugar melhor do que esse. Como o Denny's.xh"

Isso realmente me fez rir. Sentia-se como sempre desde que eu ri. "Vamos para o meu escritório."

Sentamos um ao lado do outro e eu me inclinei para trás. "Sério, o que você está fazendo aqui?"

"Eu conheci uma menina na última vez que estava na cidade. Eu vim para uma visita. Estou decolando hoje, então imaginei parar e ver como você está."

"Estou bem. Por que você pergunta?"

Ele encolheu os ombros. "Ouvi dizer que Amber está trabalhando em um novo lugar."

"Você falou com ela?" Perguntei, um pouco interessado demais.

"Não. Mas todos estão falando sobre ela nos dias de hoje."

Eu assenti. "Sim. Ela é um grande problema agora."

"Vamos, Luke. O que aconteceu?" Ele me deu um olhar de conhecimento.

"O que você quer dizer? Nada. Ela obteve uma oferta de emprego e aceitou."

Ele fez um som irritado. "Não me trate como se eu fosse da sua equipe. Eu te conheço. E vi vocês dois juntos, lembra? Ela não iria apenas arrumar e sair."

De repente, fiquei tão cansado. "É uma longa história."

"Bem, eu tenho tempo. E sei que você não tem outros amigos além de mim. Então fale."

Não consegui discutir sobre isso. O mais próximo que eu falei sobre o que aconteceu foi em minha conversa com Emery, e não consegui entrar em detalhes com ela.

"Bem. Como eu disse, ela obteve uma oferta de trabalho para ser chef de cozinha. E não para um lugar pequeno como o meu. Estamos falando muito."

"Certo, eu sei muito."

"Claro, ela disse que não. Mas ela não estava pensando com a cabeça, você sabe. Ela estava pensando com o coração dela."

Colton inclinou a cabeça com surpresa. "Eu nunca achei que você fosse do tipo romântico."

Eu apertei meus olhos para ele. "Você quer ouvir a maldita história ou não?"

"Tudo bem. Continue." Ele gritou para mim.

"Eu sei que ela rejeitou por minha causa. Ela não queria me deixar. Não quando as coisas estavam indo tão bem para nós."

"E o que há de errado com isso?"

"Tudo. Esta era a chance de torna-la grande. De fazer um nome para si mesma. Inferno, você está ouvindo sobre ela na Califórnia. Ninguém está falando sobre mim lá embaixo."

"Ehh, você ficaria surpreso." Disse Colton. "Todos os verdadeiros cozinheiros que falo sabem quem você é."

"Bom, de qualquer forma. Era o trabalho perfeito para ela. Eles estão pagando mais do que nunca. E ela já está recebendo críticas favoráveis. Marque minhas palavras, ela terá uma estrela Michelin até o final do ano."

"Mas você disse que os rejeitou."

"Ela fez. Mas eu sabia que ela estava cometendo um erro. E olhe, as coisas foram excelentes entre nós, mas não há como dizer o que aconteceria a frente. Eu não queria que ela olhasse para trás sobre essa chance e lamentasse não ter levado isso. Então, ajudei-a a tomar a decisão."

Ele gemeu e balançou a cabeça. "Eu quero mesmo saber o que você fez?"

"Eu terminei tudo com ela."

"Você é um fodido filho da puta, Luke. Você é alérgico à felicidade ou algo assim?"

"Eu tive que terminar com as coisas. Ela nunca teria aceitado o trabalho se ainda estivéssemos juntos."

"Você não sabe disso. Você poderia ter tentado fazê-lo funcionar."

"Eu pensei muito sobre isso. Amber vai ser o verdadeiro negócio. Ela vai cozinhar em todo o mundo, possuir vários restaurantes. Inferno, ela provavelmente terá seu próprio programa de TV. Ela nunca ficaria por aqui. E, honestamente, eu não poderia passar por isso novamente. Eu não podia deixar Emery passar por isso novamente." Colton assentiu sombriamente.

"Entendi. Eu faço. Mas olhe cara, você tem que correr o risco às vezes. Sim, talvez Amber e você não saibam. Mas talvez você fizesse. Você não deve jogar uma mulher como Amber, só porque está assustado."

"Não era só isso. Eu não quero segurá-la de volta. Eu queria que ela tivesse tudo o que sempre quis e mais."

"Luke, seu idiota, você já parou e pensou que o que ela queria era você? Você é aquele que assume que quer fama e fortuna, mas ela lhe disse isso? Quero dizer, ela rejeitou o emprego. Era isso que ela queria." Eu balancei minha cabeça.

"Ela estava cometendo um erro." Colton cravou um dedo na minha direção.

"Você não consegue decidir isso. Era sua escolha a fazer. Você está tão acostumado a estar no controle o tempo todo. Você só teve que controlar esta fodida situação também."

"Você pode estar certo." Eu disse, parando para considerá-lo. "Ainda assim, com tudo o que aconteceu com Jen -"

"Foda-se esse barulho. Entendi. Ela arruinou sua vida quando saiu. Não deixe que ela estrague novamente. Não deixe que ela continue apertando. Olha, é simples. Você ainda quer estar com o Amber? Não pense nisso. Apenas responda."

"Sim, é claro."

"Então, pegue o telefone agora e comece a se desculpar, como nunca se desculpou antes. Fique de joelhos e implore se precisar. Compre-a o maior maldito buquê de rosas que você puder encontrar. Ainda há uma chance de que ela te perdoe."

Eu esfreguei uma mão sobre o meu rosto.

"Na verdade, não é tão simples. Não te contei tudo. Quando eu rompi com ela, eu queria ter certeza de que sabia que estávamos finalizados. Então, eu disse a ela algo imperdoável."

"Oh, cara, você está me matando aqui. O que você disse?"

"Bem, quando eles ofereceram o emprego, eles também se ofereceram para pagar as dívidas do restaurante para mim se concordasse em trabalhar para eles. Como um gesto de boa fé por levar meu cozinheiro. Então, eu disse a ela que queria que ela fizesse o trabalho para que eu conseguisse o dinheiro." Colton sentou-se no sofá, balançando a cabeça com admiração.

"Eu nem sei o que dizer a isso. Cara, se você precisasse de dinheiro, você poderia ter vindo até mim."

"Eu não peguei o maldito dinheiro, seu idiota. Eu apenas disse a ela que eu queria então ela me odiaria."

"Cara, quando você quer foder as coisas, você realmente fode."

"Eu acho que sim. De qualquer forma, não há como voltar. Tudo o que posso fazer é esperar que ela esteja feliz agora."

Colton assentiu. "Você provavelmente está certo. Mas isso não significa que não deveria tentar. Se é isso que quer, de qualquer maneira." Ele se levantou do sofá com um grunhido. "Bem, é hora de eu sair. Pense no que eu disse. E talvez me ligue na próxima vez que você for tomar uma decisão enorme e que altere a vida assim. Apenas para que você possa falar em voz alta e ouvir quão estúpido soa." Eu me levantei.

"Sim, bem foda-se você também." Eu disse e lhe dei um rápido abraço.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

LUKE

Quando cheguei em casa depois do trabalho, Marla me cumprimentou.

"Emery ainda está acordada." Disse ela. "Ela quer te contar uma coisa."

Eu fiz uma careta. "Está tudo bem?"

Marla assentiu e começou a reunir suas coisas. "Sim, acho que sim. Vou deixá-la contar-lhe."

"OK. Você está saindo?"

"Sim senhor. Vejo você amanhã, Sr. Harrison."

"Vejo você, Marla."

Subi as escadas, perguntando o que Emery poderia ter para me dizer. Ela estava sentada em sua cama, esperando por mim.

"Ei, pimpolha."

"Oi Pai."

Sentei-me ao pé da cama. "Então, Marla disse que você tem algo para me dizer." Emery saltou na cama, como se ela estivesse tão animada que ela estava prestes a explodir. "Bem, o que é isso?"

"Hoje vi a Amber."

Meus olhos se arregalaram de surpresa e meu coração inchou. Eu não estava esperando isso. "Ela veio aqui em casa?"

"Não. Marla levou-me para a loja, e Amber estava lá."

"Oh, tudo bem. Você disse oi?"

"Claro. Ela disse que sentia minha falta. Eu disse a ela que também senti falta dela."

Senti uma culpa no meu peito. Foi minha culpa que elas não tivessem sido capazes de se ver. "Bem, isso é legal. De que mais você falou?"

"Oh nada. Eu apenas disse a ela que você mentiu para fazê-la enlouquecer para que ela pudesse ter uma vida melhor."

Minha boca ficou aberta em estado de choque. "O que? Isso não é nada. Isso é tudo!"

Emery encolheu os ombros. "Ela queria saber. E você nunca me disse para não contar a ela."

"Eu nunca pensei que você a veria de novo. O que ela disse quando você disse a ela?" Meu sangue correu frio.

Ela sorriu maliciosamente. "Eu não vou te dizer."

"Ah com certeza. Agora você está mantendo segredos. Isso não é legal."

"Está bem, está bem. Eu vou te dizer." Emery se arrastou para mim e colocou a boca na minha orelha, como se ela me dissesse um segredo. "Ela disse que sua vida não está melhor agora. Seus olhos se encheram de lágrimas e ela disse que odiava isso."

Emery caiu de costas na cama, rindo. Essa foi uma estranha reação.

"Isso não é bom. Por que você parece tão feliz?"

"Porque, papai. Eu disse a ela que significa que ela pode voltar."

"Você disse isso?"

Ela assentiu.

Fiquei impressionado. Ela teve mais coragem do que nunca. Desde a minha conversa com Colton, pensei em chamar Amber, mas não consegui descobrir o que dizer. Eu nem sabia por onde começar. Emery não teve esse problema. Ela atravessou a besteira e apenas pediu para ela voltar.

"O que ela disse?" Eu perguntei, tentando não mostrar o quanto a resposta significava para mim.

"Ela disse 'talvez'."

"Talvez é bom. Eu vou levar talvez. Certo? Talvez é bom?"

Emery assentiu com a cabeça. "Eu acho que sim, papai."

"Devo chama-la, você acha?"

"Sim! Sim! Sim!" Ela gritou.

"Tudo bem. Vou ligar para ela amanhã. Agora você precisa se acalmar e descansar um pouco, seu pequeno diabo."

Alguém bateu suavemente na porta do quarto de Emery. Marla deve ter esquecido algo. Abri a porta para ver Amber de pé do outro lado.

Eu pensei que poderia estar imaginando isso até Emery saltar de sua cama e abraçar a perna de Amber.

"Oi." Eu disse.

Ela sorriu para mim, roubando meu coração pela centésima vez. "Oi."

Foi bom vê-la novamente. Do lado de fora, eu tentei jogar legal, mas por dentro, eu estava pulando para cima e para baixo como um cão que não tinha visto seu dono em meses.

Havia tantas coisas que eu queria dizer, tantas coisas que eu queria fazer, mas eu estava congelado no lugar. Tudo o que eu podia fazer era olhar para ela. Não era como se tivesse esquecido o rosto dela ou o quão bela era, mas vê-la em pessoa era muito melhor do que o fantasma de sua memória.

Amber puxou suavemente Emery de sua perna. "Emery, querida. Seu pai e eu precisamos conversar. Por que você não entra na sua cama quente e confortável?"

"Tudo bem." Disse Emery. "Vejo você amanhã?"

"Eu não sei. Talvez."

Amber parecia encantada com a resposta. "Talvez é bom." Ela disse, repetindo minhas palavras de antes. "Papai diz que talvez é bom."

Coloquei-a e fechei a porta. Então Amber levou-me ao andar de baixo. Queria dizer algo, mas o momento pareceu frágil como o vidro. Uma palavra errada e quebraria em torno de mim.

Sentamos no sofá. Ainda assim, não disse nada. Dói apenas olhar para ela, mas foi um bom tipo de dor. Ela também olhou para mim, estudando as linhas do meu rosto.

Finalmente, ela falou. "Conte-me tudo sobre o que aconteceu naquela noite."

Abri a boca para falar, mas levantou a mão para me impedir.

"E deixe-me ser clara. Eu quero a verdade, tudo isso. Sem mentiras, sem omissões. Se eu achar que você está mentindo para mim, se eu achar que você está segurando algo de volta, eu sairei por essa porta e você nunca mais me verá. De acordo?"

Eu assenti. "De acordo."

"Tudo bem, bom. Agora fale."

"Se eu estou sendo totalmente honesto com você sobre tudo, deixe-me apenas dizer que é tão bom ver você novamente. Eu senti sua falta de uma maneira que não achava que era possível sentir. E sinto muito por tudo. Pelo que eu disse para você e pelo que te fiz passar. Não sei o que estava pensando."

"No que diabos você estava pensando?"

"Olha, quando você obteve essa oferta de emprego, fiquei irritado com o fato de que alguém tentasse te roubar de mim. Depois de pensar nisso, percebi que era só eu sendo egoísta. Você não é minha propriedade. Eu não sou seu dono. Você deveria conseguir o emprego se quisesse."

"Eu nunca quis esse emprego, Luke." Ela disse.

"Eu sei disso agora. Mas na época, pensei que você o recusou por minha causa. Por nossa causa. Eu pensei que nosso relacionamento estava ficando no caminho da sua vida profissional. E sei que fui idiota por pensar que sabia o que era melhor para você. Eu simplesmente continuava pensando, e se eu não estivesse em sua vida? E se você nunca me conhecesse? Você aceitaria a oferta de emprego então? Tenho certeza de que você teria. E eu tinha certeza de que eu estava te privando de grandes coisas."

"Você está certo. Você estava sendo um idiota." Eu sorri.

"Sim. Eu estava errado. E não é algo que eu admitiria para a maioria das pessoas. Eu pensei que estava te ajudando, removendo-me da equação."

"Então, você terminou comigo."

"Então, eu terminei com você." Eu repeti. "Naquele momento, parecia ser a coisa certa a fazer."

"E tudo isso sobre querer o dinheiro de Halcyon? Que raio foi isso? Liguei para Martin. Ele me disse que você se recusou a aceitar."

"Nunca foi sobre o dinheiro. Não há quantidade que possam me oferecer para deixar você ir." Ela arqueou uma sobrancelha para mim.

"Mas você me daria de graça?"

"Bem, quando você coloca assim, parece mais fofo." Amber acariciou meu braço.

"Parece estúpido, não importa como você o coloca. Mas por que me dizer isso? Por que mentir para mim"

"Não era suficiente para terminar com você. Eu precisava que você quisesse terminar comigo. Eu pensei que seria melhor assim. Como um rompimento limpo para você. Então, eu disse isso porque era a coisa mais dolorosa em que eu poderia pensar." Eu soltei um longo suspiro. Eu estava com nojo de mim por tê-la machucado.

"Sim, bem. Isso funcionou."

"Eu sei, e desculpe." Amber olhou para mim, seu olhar se fechando com o meu.

"Não, sério. Você realmente me machucou naquela noite."

"Sinto muito, Amber." Eu disse, cobrindo sua mão com a minha. "Eu daria qualquer coisa para retomá-lo. Tudo isso. Estar com você foi o melhor momento da minha vida. Depois de você ter ido embora, senti-me vazio por dentro, vazio. Eu não quero mais viver desse jeito. E olha, eu sei que não mereço uma segunda chance, mas estou lhe pedindo uma. Diga-me o que fazer, e vou fazer isso. Qualquer coisa. Você quer algum gesto grandioso e romântico? Apenas diga a palavra."

"É uma oferta tentadora, mas eu tenho que dizer que não." Meu mundo inteiro sentiu como se estivesse falhando ao meu redor.

"Oh."

"Sim, você já fez seu grande e romântico gesto."

"O quê? Quando?"

"Quando você terminou comigo, seu bastardo bonito." Amber deslizou no sofá e descansou a cabeça no meu ombro. Foi o maior sentimento do mundo. Apenas sentado ao lado dela, apoiado contra ela, havia algo tão íntimo nisso, algo tão certo.

"Então, você está dizendo que romper com você foi romântico?" Eu perguntei, não tendo certeza se a ouvi direito.

"De uma forma estranha, retorcida e fodida, sim. Quero dizer, sim, foi estúpido. Foi realmente estúpido. Mas apesar de tudo isso, suas intenções eram boas. Você estava disposto a sacrificar sua própria felicidade pela minha."

"Bem, eu amo você. E quando você ama tanto alguém, sua felicidade vem primeiro. Eu nem sempre entendi isso. Mas quando a mãe de Emery saiu, eu aprendi essa lição da maneira mais difícil."

"Você nunca me disse o que aconteceu com ela." Ela olhou para cima. Eu assenti.

"Não é algo que eu gosto de pensar. Mas suponho que você ganhou o direito de saber."

"Você não precisa falar sobre isso se você não quiser." Ela estendeu a mão e tocou o lado do meu rosto. Apertei a mão dela e virei o rosto para beijar sua palma, respirando-a.

"Não. Eu quero. Acredite ou não, eu era muito selvagem quando era mais jovem. Eu trabalhava o dia inteiro na cozinha e então falei toda a noite. No dia seguinte, eu arrastava minha carcaça da cama e fazia tudo de novo. Foi quando eu conheci a mãe de Emery, Jennifer. Ela era um inferno. Tudo o que ela gostava era de sair e passar um bom tempo. Isso também me interessava, então, também, pensei que seríamos perfeitos um para o outro. Olhando para trás, fomos tão imprudentes e autodestrutivos, estou surpreso por eu ainda estar vivo. De qualquer forma, tudo mudou quando eu engravidei Jennifer. Isso colocou as coisas em perspectiva para mim. Eu precisava juntar minha merda. Não era só comigo que eu tinha que me preocupar. Eu tinha que cuidar da pequena uma vez que ela aparecesse. Jennifer parecia estar a bordo. Nós dois deixamos de beber e deixamos de agir como se não nos importássemos se viveríamos ou morreríamos. Mas depois que Emery nasceu, ela não conseguiu lidar com isso. Muitas noites acordada cuidando de uma garota que chora. Muita

responsabilidade. Ela continuou me contando como sentia falta da nossa velha vida, como ela nunca queria que a festa parasse. Então um dia ela saiu. Nenhum aviso real. Sem adeus. Nem mesmo um vai a merda. Foi quando isso me atingiu, você sabe? Quão egoísta ela foi colocando sua própria felicidade diante das necessidades de nossa filha. Emery ainda era um bebê, e Jen a deixou quando ela mais precisava dela."

"Isso é terrível." Disse Amber. "Sinto muito que você teve que passar por isso."

"Eu sei que Emery e eu estamos melhor sem ela, mas ainda me queima por dentro, que alguém poderia abandonar sua própria filha assim. Então eu pensei que algumas pessoas simplesmente não são para ser pais."

"Eu acho que sim."

"De qualquer forma, essa é a história. E agora eu nunca mais vou falar sobre ela."

Amber riu suavemente. "Justo. Obrigada por me dizer. Embora agora você tenha me deixado curiosa sobre sua juventude selvagem e louca. Foi quando você fez todas essas tatuagens?" Eu sorri para ela.

"Sim, foi. Mas eu não acho que você está pronta para essas histórias."

"Muito chocante para uma pequena inocente?"

"Sim, algumas delas. E alguns delas são muito embaraçosas para mim."

"Bem, agora tenho que ouvir essas." Ela sorriu e iluminou a sala.

"De jeito nenhum. Não vai acontecer."

"Vou encontrar uma maneira de arrastá-la para fora de você." Ouvi o som de passos na escada. "Emery? É você?" Agora que ela tinha sido pega, ela pisoteou alto o resto do caminho.

"Vocês são amigos de novo ou o quê?" Eu olhei para Amber, pedindo silenciosamente sua resposta.

"Sim", disse ela. "Nós somos amigos novamente." Emery apareceu na frente do sofá, seus olhos pesados com o sono. Ela tinha o unicórnio de pelúcia que Amber tinha dado a ela.

"Finalmente. Vocês adultos são tão confusos."

Emery saltou no sofá e aconchegou-se entre Amber e eu. Ela descansou a cabeça no colo de Amber, onde dormiu em pouco tempo. Olhou para mim no escuro. "Eu quero que você saiba, Luke. Não vou abandonar você. Qualquer um de vocês. Eu amo vocês dois com todo meu coração."

EXCITADA PELO CHEFE

CAPÍTULO VINTE E CINCO

AMBER

Acordei um pouco antes do sol nascer. A cabeça de Emery ainda descansava no meu colo e eu estava encostada ao peito de Luke. Seus braços estavam envolvidos em volta de mim. Foi uma maneira maravilhosa de acordar. Todos nós juntos no sofá assim me fizeram sentir quente por dentro. Sentia vontade de voltar para casa, como se eu tivesse uma família.

Luke se agitou atrás de mim. "Manhã linda." Ele disse calmamente.

"Linda mesmo."

Ele acariciou meu cabelo. "Você sabe, eu tive o sonho mais incrível."

"Oh sim?"

"Sim. Sonhei que a mulher mais incrível do mundo entrou na minha casa na noite passada e decidiu ficar."

"Parece bom. Gostaria de conhecer essa mulher da fantasia."

"Você iria gostar dela. Longos cabelos escuros. Lindos olhos azuis. Pode cozinhar tudo como ninguém. Ela é o pacote total."

Eu ri sem graça. "Bem, se você lhe deu elogios assim, não é de admirar que ela ficasse."

Ele inalou profundamente. "Ela também cheira bem."

"Continue, e você vai acordar Emery."

"Bom ponto. Acho que é hora de colocá-la na cama."

Luke deslizou por trás de mim e tirou Emery do meu colo gentilmente. Seus olhos não abriram e ela não fez nenhum som. Ela ainda estava profundamente adormecida.

Segui Luke no andar de cima e observei da porta quando ele colocou Emery na cama. Ele saiu do quarto e fechou a porta atrás dele. Quando estávamos sozinhos, ele me puxou de volta para seus braços.

"Agora eu acho que é hora de te levar para a cama também." Ele disse, sua voz baixa e sexy.

Ele me pegou em seus braços fortes, tão facilmente quanto ele pegou Emery. Ele me levou para o quarto dele como um noivo carregando sua noiva. Os primeiros raios do amanhecer se filtraram através das cortinas, pintando tudo no quarto de dourado.

Luke colocou-me gentilmente na cama. Eu assisti enquanto ele tirava a roupa. Sua pele brilhava como uma estátua de bronze, fazendo meu interior se apertar de forma requintada. Quando ele terminou com suas roupas, ele começou a minha, me despindo lentamente, como se estivesse desembrulhando um presente.

Seus olhos vagavam por cada centímetro do meu corpo enquanto ele fazia, como se ele estivesse saboreando a minha visão. "Você é muito linda." Disse ele. "Você sabe o quanto senti sua falta, querida?"

As palavras enviaram uma vibração quente através do meu núcleo. Eu sabia que ele me achava atraente, o espessamento do eixo entre as pernas era evidência suficiente disso. Mas ainda era bom ouvi-lo dizer isso em voz alta.

Quando estava nua, exceto pela minha calcinha, Luke se deitou ao meu lado. Pressionei contra ele, emocionada com a sensação de estar tão perto dele novamente. Já demorou muito.

Luke me beijou devagar, sensualmente. Quase senti como se estivesse me beijando pela primeira vez. Provando-me. Explorando-me. Descobrindo-me.

Eu derreti contra ele. Meus dedos percorreram as linhas duras de seus músculos. Eles ondularam e flexionou com cada movimento, irradiando força. Depois de tudo o que tínhamos passado nas últimas semanas, finalmente sentia como se fosse meu. Verdadeiramente meu.

Suas mãos poderosas acariciaram minha carne, deixando rastros de fogo. Eu gemi pelo calor que floresceu no meu núcleo. "Eu quero tanto você, Luke."

"Bom. Não precisa implorar gatinha. Eu sou todo seu agora. Vamos jogar outra vez. Eu só preciso que você saiba o que você causa em mim." Ele olhou para mim. "Estou apaixonado por você, Amber."

Tentei encontrar ar para respirar. "Eu também."

Luke arrastou beijinhos pelo meu pescoço e meu peito até chegar aos meus seios. Ele provocou meus mamilos em pontos difíceis, beliscando-os e sugando-os até que meu corpo se contorceu debaixo dele. Então sua boca se moveu sobre meu estômago, fazendo-me tremer toda vez que ele me beijou. Lentamente, mas certamente, ele se aproximou cada vez mais do meu centro.

Sua língua traçou uma linha logo acima da minha calcinha. A maneira como ele atormentou minha pele sensível era muito excitante. Minhas coxas se fecharam, tentando manter a necessidade dolorosa de se construir dentro de mim.

Luke começou a deslizar minha calcinha pelos meus quadris lentamente. Aproveitando seu tempo para lamber e chupar cada centímetro de carne recém-revelada. Cada parte de mim sentia-se hipersensível agora. A menor carícia de seus lábios enviava sacudida de sensação diretamente ao meu centro.

Sua boca provocou prazer em mim de maneira que eu não achava possível. Ainda assim, parecia que ele estava fazendo mais do que apenas me fazer sentir bem. Era como se ele estivesse se familiarizando com meu corpo novamente. Como se ele estivesse restaurando a intimidade que perdemos durante nossa separação.

O que quer que ele fizesse, nunca quis que ele parasse.

Finalmente, ele deslizou minhas calças, expondo-me a seu olhar faminto. O olhar de paixão crua em seus olhos enviou muito prazer através das minhas veias.

Sentei-me e beijei-o. Então me deitei, levando-o comigo. Seu corpo pressionou o meu, e seu comprimento duro sondou entre minhas pernas. Abaixei-me e guiei-o dentro de mim. Seus quadris avançaram e ele penetrou profundamente em mim. Eu gemi com a sensação disso.

Luke entrou e saiu de mim com um ritmo lento e constante enquanto ele me observava atentamente. Cada traço persistente de seu comprimento duro enviou ondas de prazer através de todo o meu corpo. Eu me retorci sob ele, incapaz de me controlar.

"Eu quero fazer amor com você todas as manhãs." Ele passou o nariz pelo meu enquanto ele se aproximava de mim. "Você me deixaria, certo?"

"Eu senti falta disso." Eu envolvi minhas pernas em torno de seus quadris sexy e puxei-o para baixo, apertando meus braços ao redor dele. "Eu amo sentir você dentro de mim. Agora, faça-me gozar."

Ele riu baixinho em seu peito e se virou, enterrando seu rosto contra o lado do meu pescoço. Ele acelerou seu ritmo, e meus quadris subiram para encontrar seus impulsos, movendo-se no tempo com ele. Mergulhou mais fundo dentro de mim, encontrando minhas partes mais sensíveis e colocando-as em chamas. Pressão construía dentro de mim, crescendo como uma onda gigante. Eu podia me sentir perto. Cada golpe dele me aproximava cada vez mais. A barragem explodiu e acenou após uma onda de pura felicidade lavar sobre mim. Meu corpo caiu debaixo dele, apertando-se com cada pulso de prazer. Luke penetrou profundamente em mim e gemeu. Seus quadris empurraram contra mim quando ele gozou. Eu percebi que ele não tinha um preservativo, mas não estava dizendo nada. Nós nos casaríamos em alguns meses, se eu engravidasse. Ficamos presos em nosso abraço pelo que sentia como para sempre, apenas desfrutando de estar juntos, nenhum de nós querendo deixar novamente.



Algum tempo depois, ouvi uma batida suave na porta. Luke sorriu e saiu da cama. Até então, estávamos principalmente vestidos de novo e colocávamos a cama em ordem, então Luke não teve nenhum problema em abrir a porta e deixar Emery entrar.

Ela correu para o meu lado da cama. Abaixei-a e a peguei com um grunhido. Ela riu quando eu mergulhei na cama ao seu lado. Luke voltou e se deitou ao nosso lado, colocando Emery entre nós.

Ela não disse nada. Ela virou a cabeça para frente e para trás, olhando para Luke, depois para mim, depois de volta para Luke. Ela tinha um enorme sorriso no rosto, tão brilhante quanto o sol da manhã.

"Bom dia, Emery." Eu disse. "Você dormiu bem?"

Ela assentiu.

"Bem." Olhei para Luke. "Então, o que está na agenda para hoje? Sinto que todos devemos fazer algo."

A expressão de Luke escureceu. "Eu tenho que ir trabalhar."

"Certo. É sábado. Ei, falando sobre o trabalho. Você não teria uma abertura para uma cozinheiro chef jovem e em ascensão, teria?" Eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

Ele sorriu para mim. "Eu posso na verdade. Você provavelmente terá que pagar um acompanhamento salarial. E ouvi que o chef é um verdadeiro idiota."

"Tudo isso parece maravilhoso." Eu disse, sorrindo com felicidade.

"Claro, você terá que enviar um pedido." Disse ele. "Então, há o processo de entrevista. E não se esqueça da análise escrita."

Peguei um travesseiro atrás da minha cabeça e o acertei com ele.

"Tudo bem, tudo bem." Disse ele. "Eu posso fazer uma exceção para você. Só desta vez."

"Bem, bom. Eu queria que você ainda não tivesse que trabalhar hoje." Eu me virei para encará-lo, amando o olhar dele descansado.

Ele se recostou contra a cabeceira da cama com os dedos cruzados atrás da cabeça. "Bem, acabei de contratar um novo chef. Ela pode me cobrir quando eu tirar o dia de folga."

"Muito engraçado."

"Mas, sério, um dia de folga soa bem. Eles podem sobreviver sem mim por um dia."

Eu fiz uma careta. "Você acha que Danny pode lidar com isso?"

"Absolutamente não. Será um acidente de trem. Mas ele vai me perdoar na segunda-feira, quando vir que você está de volta. Ele já vem se deslocando desde que você saiu."

"Realmente?" Eu perguntei e ri. "Estou impressionada. Não pensei que você poderia estar longe do restaurante, mesmo por um dia."

Ele olhou para mim. "Sim, bem, algumas coisas são mais importantes que o trabalho."

Nunca estive mais feliz, deitada ao lado de Luke e Emery na cama. Não havia dúvida em minha mente de que era aí que eu deveria estar. Eu sabia, então, que amava Luke, verdadeiramente e profundamente. Ele era meu - para sempre.

EPÍLOGO

LUKE

Seis meses depois.

Dois conjuntos de mãos me sacudiram acordando. Eu me sentei, com os olhos azuis. "O que? O que está acontecendo? A casa está pegando fogo?"

Amber olhou para mim, sorrindo. "Quase."

"Isso não é verdade." Disse Emery, ao lado dela.

Percebi que Amber segurava uma bandeja. Do meu ângulo na cama, eu não podia ver o que estava sobre ela.

"Por que vocês duas estão acordadas tão cedo?" Perguntei.

"A pequena Senhorita Emery queria surpreendê-lo com café da manhã na cama. E ela preparou o café da manhã sozinha."

Eu sorri com orgulho para Emery. "Bem, bem. Parece que temos outro chef na família. Então, que prato surpreendente você tem para mim?"

Amber abaixou a bandeja e Emery começou a apontar as coisas. "Eu fiz para você torrada com manteiga e geleia de morango. Metade de uma laranja. E alguns ovos."

"Não apenas qualquer ovo." Disse Amber. "Vamos! Diga-lhe como você o chamou."

Emery pareceu tímida de repente.

"Como você o chama?" Eu a indaguei.

"Ovos a La Emery." Disse ela.

"Não é tão elegante." Eu disse a ela. "Eu acho que tenho que tentar esse primeiro."

Amber colocou a bandeja sobre minhas pernas e me sentei para comer. Os ovos foram salpicados com endro. Não pude deixar de rir. Olhando para cima, os olhos de Amber disseram que sabia exatamente por que eu estava rindo. Deus, adoro essa mulher.

Peguei o copo de suco de laranja da bandeja e tomei um gole. "Hmm, esse suco de laranja é fresco?"

Amber sorriu. "Se você quer dizer recém-vertido[7] da bandeja, então sim."

Peguei o garfo e empurrei alguns ovos na minha boca. Para ser sincero, esperava o pior. Meus olhos se arregalaram de surpresa.

"Uau, estão realmente bons." Olhei para Amber. "Ela realmente fez isso sozinha?"

Ela assentiu. "Tudo sozinha. Eu estava apenas lá para orientação."

"Bem, estou impressionado, pequena. Você vai ter que me contar sua receita."

Emery sorriu. "Eu usei um ingrediente secreto."

"Isso esta certo? Você acha que pode me dizer o segredo? De um chef para outro?"

"OK. Eu usei endro fresco, papai. Esse é o segredo."

Eu ri e balancei minha cabeça antes de disparar a Amber um olhar de descontentamento. "Você virou minha própria filha contra mim. O que vou fazer com vocês duas?"

"Você vai comer seu café da manhã e então vamos sair. Todos nós."



Levei as meninas ao shopping para um dia de compras. Emery precisava de novos tênis e algumas roupas para a escola, e eu estava esperando comprar a Amber algo legal, embora eu ainda não soubesse.

[7] Transbordado; que transbordou; cujo líquido foi derramado.

Elas me arrastaram de loja em loja, e eu me certifiquei de reclamar o mais alto possível. Elas pareciam não dar a mínima para isso, como se estivessem fugindo com algo, obrigando-me a ir com elas. A verdade era que não me incomodava.

Compras não eram minha coisa, mas minhas duas senhoras gostavam, e vê-las felizes me fez feliz. Valeu a pena passar o dia inteiro no shopping com elas apenas para vê-las sorrir.

Elas continuaram agarrando coisas das prateleiras e mostrando-as para mim, pedindo a minha opinião. Não fui de ajuda. Eu era do tipo jeans e camisa. O que diabos eu sabia sobre moda?

O problema era que eu queria que Amber tivesse um presente. Estava pensando em uma camisola ou um vestido. Mas toda vez que apontava algo, pensava que era bom, elas me encaravam. Então, eu não ousei escolher roupas para Amber.

Além disso, eu não a queria em nada se eu fosse sincero. Eu estava duro como uma pedra todo o fodido dia, imaginando quando ela entrou e saiu de suas roupas em um camarim. Eu teria que pedir uma apresentação privada naquela noite de tudo que compramos.

Eu poderia deixá-la escolher algo que ela gostava e depois pagar por isso, mas isso não tinha o mesmo significado de escolher algo eu mesmo. Amber não precisava do meu dinheiro. Ela poderia pagar suas próprias roupas, especialmente porque o restaurante estava melhor do que nunca.

Então estava fora.

Isso me deixou como geleia. O que diabos eu poderia comprar que ela não odiaria?

Eu precisava olhar ao redor. Amber e Emery tinham uns feixes de roupas cobertas sobre os braços enquanto caminhavam para os vestiários. Isso deve mantê-las ocupadas por um tempo. Eu disse a Amber que eu voltaria logo. Então me arrisquei no shopping para encontrar o presente perfeito.

Para um lugar com tantas lojas, não havia muita variedade. Era principalmente roupas. Alguns lugares de eletrônicos. Até encontrei uma loja da natureza com um monte de porcaria hippie que parecia lixo que pegavam na rua.

Eu estava prestes a desistir quando eu vi. O lugar perfeito. Juro que ouvi um coro angélico cantando nos meus ouvidos. Sentindo-me muito mais otimista, entrei.

Saí dez minutos depois segurando uma caixa de madeira.



Amber estava de fora da loja em que ela estava. Emery estava olhando o peixe na fonte próxima.

"Aí está você. Eu pensei que havia se perdido." Ela sorriu e me alcançou.

"Quase. Aqui, te comprei um presente." Afastei-me e deslizei minha mão ao redor de sua cintura enquanto eu entregava o presente.

"O que é isso?" Ela perguntou, seus olhos brilhando de excitação.

"Apenas algo que pensei que você gostaria."

"Estou intrigada. É muito grande para ser uma joia. Muito pequena para roupas. E duvido que você me compraria charutos."

"Oh, não importa então." Eu disse, sorrindo. "Agora pare de tentar adivinhar o que é e abra já."

Amber tocou os laços na caixa, finalmente conseguindo soltar todos. Ela tirou a tampa e olhou para dentro.

"É uma faca." Disse ela.

"Sim. Olhe para isso."

Ela puxou a faca de chef da caixa e segurou a lâmina para que pegasse a luz. "Espere, esta é uma faca Fujiwara[8]?"

"Sim."

Ela olhou para mim e voltou para a faca. "Sempre quis uma dessas. Mas elas são tão caras. Você não deveria ter comprado."

"Não se preocupe com o preço. Você gostou disso?"

"Gostei disso? Eu amei isso. Uma de cada tipo. Forjada à mão nas encostas do Monte de Tsukuba[9]. Você está brincando comigo? Esta é a melhor coisa que eu tenho. Eu vou guarda-la antes de arruiná-la." Ela levantou e sorriu para mim.

Eu me senti como um milhão de dólares. Não havia nada como agradar uma das minhas duas meninas especiais. "Bom. Estou feliz que você tenha gostado."

"Eu faço. Mas qual é a ocasião?"

Mudei-me mais perto dela, então ficamos cara a cara. "É apenas a minha maneira de dizer que eu amo você."

"Oh, sim?" O sorriso sexy em seu rosto me deixou dolorido por tempo particular com a bela mulher que oficialmente assumiu minha vida.

"Eu te amo, Amber. Muito. E eu só queria que você soubesse disso."

Ela ficou nervosa. Satisfeita, mas nervoso. "Eu também te amo, Luke. Com cada parte minha."

Inclinei-me e beijei-a, longo e profundamente. Eu puxei para trás e lhe dei um sorriso juvenil. "Existem algumas partes que você quer usar para me amar um pouco mais do que outras?"

Ela ergueu uma sobrancelha e mordeu o lábio. "Precisa de uma massagem?"

Não era o que eu tinha em mente, mas hei, foi um começo.

[8] 

[9] Tsukuba é uma cidade japonesa localizada na província de Ibaraki.

EPÍLOGO

AMBER

Um ano depois.

Alguém se arrastou na cama, empurrando-me acordada. Eu tinha uma boa ideia de quem era.

Era bastante comum para eu ser despertada assim nos dias de hoje. Queria quase esperar isso. Emery tinha adotado o hábito de acordar cedo e se esconder na cama conosco. Era quase como se ela não conseguisse aquela última hora de sono a menos que estivéssemos todos juntos na nossa cama.

Nossa cama.

Foi assim que pensei nisso agora. Não a cama de Luke, mas a nossa. Era louco pensar que havia um momento em que eu me recusei a dormir aqui. Quando eu deixava meus medos me impedirem de ficar muito perto de Luke e Emery. Isso já aconteceu há uma vida.

Agora, isso parecia um lar para mim. Eu não podia imaginar acordar na cama de outra pessoa, ao lado de alguém novo nunca mais. Eu sabia que eu pertencia aqui e que era exatamente onde eu deveria estar.

Era um sentimento desconhecido para mim, sendo tão segura sobre o meu lugar no mundo. A maior parte da minha vida foi atormentada de incerteza, especialmente depois de perder meus pais. Eu sempre me sentia como uma visitante quando eu terminava. Como se eu estivesse apenas de passagem. Como se tudo fosse passageiro e temporário.

Esses sentimentos persistiram no ensino médio, depois na escola culinária, e mesmo quando comecei a trabalhar para Luke. Eu viajei por meus dias como turista, experimentando a vida de outras pessoas por breves momentos antes de passar para a próxima coisa.

Agora, não senti mais como se houvesse uma próxima coisa. Estando aqui com Luke e Emery, foi a única coisa. Era real. Era permanente. Ou pelo menos eu esperava que fosse. O futuro era impossível de prever, mas toda vez que eu imaginava o que os próximos anos trariam, Luke e Emery estavam ali comigo.

Falando em Emery, eu fingi estar dormindo enquanto ela rastejava para mim do outro lado da cama. Ela deve estar rastejando sobre seu pai naquele ponto, mas eu não o ouvi se mexer.

Não fiquei surpresa. Nós dois tivemos uma noite no restaurante. Tínhamos tantos negócios, mal conseguimos lidar com isso. Desde que eu desisti de dirigir minha própria cozinha para trabalhar com Luke de novo, as pessoas haviam se reunido em massa no Emery.

As pessoas da indústria ficaram surpresas quando uma cozinheira da minha idade tinha recebido o cargo de chefão em um restaurante de nível superior. Mas ficaram chocados quando deixei esse emprego. Foi um pequeno escândalo no mundo culinário. Eu tinha ido da estrela do rock a rebelde da noite para o dia.

Isso não prejudicou minha carreira, não que eu me importasse se isso acontecesse. Se alguma coisa, as pessoas estavam falando mais sobre mim. Eu acho que foi uma história melhor. A jovem cozinheira chef que preferiu trabalhar para o Chef Harrison, o bad boy da cozinha, a dirigir seu próprio lugar. Todos assumiram que havia algo especial sobre a equipe de Luke e eu.

Eles não estavam errados.

Todos os rumores sobre Luke e eu fizeram de Emery o bilhete mais quente da cidade. De fato, expandimos a sala de jantar e a cozinha para atender a demanda. Por maior que fizesse o restaurante, era impossível acomodar todos os que queriam jantar com a gente.

Foi um grande problema ter espaço.

Passar tanto tempo na cozinha não era um problema desde que Luke e eu trabalhamos juntos. Nosso relacionamento não era mais um segredo do resto da equipe, então agora não tive que fingir que não estava apaixonada. Luke e eu conseguimos nos

divertir mais juntos no restaurante. Sempre que conseguimos fazer uma pausa, passamos em seu escritório com a porta trancada.

Tanto quanto eu amei meu trabalho, foram realmente esses momentos que passei o meu dia à espera. Os tempos em que eu estava em casa com Luke e Emery. Foi bom passar o tempo com eles, mesmo que não estivéssemos realmente fazendo nada. Sentia ser parte de uma família novamente e encheu minha alma de calor.

Mesmo as nossas pequenas e improvisadas chamadas de Emery me fizeram feliz. Claro, perdi um pouco de sono, mas prefiro estar cansada com Emery e Luke do que bem descansada e sozinha.

Eu podia ouvir a respiração de Emery enquanto ela se aproximava de mim. Meus olhos ainda estavam fechados, e eu mantive minha própria respiração regular. Ela não tinha ideia de que eu estava acordada, e não tinha ideia do que eu estava prestes a fazer com ela.

Quando senti que estava perto o suficiente, eu atirei a ela um grunhido brincalhão de monstro. Ela gritou em gargalhadas enquanto eu a agarrei e fiz cócegas em suas costelas. Eu também não pude deixar de rir. Ela se contorceu debaixo de mim, rindo como uma louca.

Pensei que eu nunca me cansaria de acordar com seu rosto feliz.

"Pare!" Ela gritou. "Eu vou fazer xixi."

Eu estava me divertindo muito, demorou um segundo para perceber que o lado de Luke da cama estava vazio. Ele deve ter levantado cedo por algum motivo. Senti uma calorosa gratidão por ele ter me deixado dormir.

Então notei outra coisa. Emery não estava usando o pijama habitual. Ela usava um vestido bem branco e tinha um arco vermelho em seus cabelos. E ela estava segurando algo em suas mãos.

Eu soltei as cócegas e olhei para o que ela estava segurando.

"Isso é uma flor?"

Ela assentiu com a cabeça e entregou-a para mim. Era uma única tulipa rosa. Minha favorita. "É para você."

Meus olhos se arregalaram de surpresa.

"Para mim? Isso é tão bom e doce. Mas onde você achou? Nós não temos nada assim no jardim."

"Papai me pediu para dar a você." Uma onda de alegria me lavou. Como eu tive a sorte de encontrar um homem como Luke? Peguei a flor de Emery e inspirei o aroma doce e floral.

"É adorável. Devo agradecer-lhe o bom presente mais tarde."

"Diga obrigada agora." Disse ela, pegando minha mão. "Venha comigo."

Deixei que ela me guiasse da cama. Quando meu pé atingiu o chão, senti algo estranho. Olhando para baixo, vi pétalas de flores espalhadas pelo chão.

"O que é isso, Emery? O que está acontecendo?"

Ela sorriu para mim, ainda puxando minha mão.

"É um segredo. Você tem que vir comigo. Venha."

"Tudo bem." Falei perplexa com o que estava acontecendo. Ainda não estava totalmente acordada, e tudo isso parecia um sonho estranho. Uma única tulipa, as pétalas de flores, o mistério. Era definitivamente bizarro, mas estaria mentindo se eu dissesse que minha curiosidade não era enorme. Eu tive que parabenizar Luke. Ele conseguiu me surpreender, mesmo depois de estarmos juntos há quase dois anos. O homem sabia como manter a centelha viva.

Ela me conduziu para fora do quarto e entrou no corredor, onde encontrei mais pétalas de flores. Elas não estavam tão espalhadas aqui como estavam no quarto. Aqui, elas estavam claramente colocadas em uma trilha, levando para as escadas. Caminhei sobre as pétalas sedosas, me sentindo como uma princesa. Eu não tinha ideia de onde Luke tinha conseguido essas pétalas de flores, mas ele claramente passou por uma grande quantidade de problemas. Senti um desejo intenso de descobrir onde tudo estava indo. Uma parte de mim queria correr pela trilha para ver o que estava no final, mas eu deixei Emery dar o ritmo enquanto ela me atraía.

Provavelmente era melhor levá-lo devagar. Provavelmente era a única vez na minha vida que eu levava uma surpresa como essa. Eu queria saborear o momento e deixá-lo jogar naturalmente.

A trilha seguiu descendo as escadas e entrando na sala de estar. Olhei em volta, mas não vi Luke em qualquer lugar.

"Você está animada?" Emery me perguntou.

"Estou animada. Estou morrendo de vontade de saber o que seu pai louco tem na loja para mim."

"Você vai ver." Ela disse em uma voz de canção.

Seguimos a trilha para a cozinha aonde conduziu a porta de trás, que estava aberta. Pensava que acabaria na cozinha, onde Luke me preparara um tipo de café da manhã elegante. Obviamente, Luke era mais criativo do que eu.

Afastei-me e olhei com admiração. O quintal tinha sido transformado em algo mágico. O antigo e majestoso carvalho que sombreava o quintal tinha milhares de luzes amarradas entre seus galhos. Elas brilharam como vaga-lumes na luz apagada. A trilha de pétalas continuou ao longo da passarela de pedra que cortou a grama. Pulverizações coloridas de flores haviam sido organizadas em suportes que alinhavam a trilha de pétalas de cada lado. Outras centenas de velas foram iluminando ao longo da passarela, brilhando bem, mesmo na luz da manhã. E lá, no final da trilha, estava Luke. A visão dele tirou meu fôlego. Ele usava um terno escuro perfeitamente adaptado que acentuava sua forma atlética. Eu nunca o vi vestido assim antes. Eu estava perdendo. Ele parecia incrível, sexy, delicioso.

Meu corpo doía como sempre fazia por ele. Caminhei lentamente em sua direção, me sentindo dominada pela majestade de tudo ao meu redor. Tudo era tão bonito. Deve ter levado a noite toda. E aqui eu estava no pijama com o cabelo bagunçado pelo sono. Não parecia incomodado por minha aparência. Ele olhou para mim como se eu fosse a mulher mais linda do mundo. Era impossível não se sentir especial quando ele me olhava assim. Ele me estendeu outra tulipa quando me aproximei. Peguei e segurei-a ao lado da outra, sentindo que o conjunto estava completo agora que estávamos juntos.

"Bom dia, querida." Ele disse, sorrindo para mim.

"Uh, sim, é uma boa manhã. O que está acontecendo? "

Luke pegou minha mão e olhou nos meus olhos.

"Amber, eu amo você."

"Eu também te amo." Eu lhe dei uma expressão engraçada. Nós nos amamos por muito tempo. Ele gesticulou na cena ao nosso redor.

"Eu queria mostrar-lhe o quanto eu amo você, fazendo tudo isso."

"Obrigada, é lindo."

"E, no entanto, isso contrasta com sua beleza. Desde o momento em que a vi pela primeira vez, pensei que você era a mulher mais atraente que já vi. Eu sei que não mostrei isso. Na verdade, saí do meu caminho para esconder o que eu senti."

Eu sorri para ele. "Você fez um bom trabalho." Ele riu.

"Eu sei. Cometi muitos erros. Eu não estava preparado para alguém como você aparecendo na minha vida. Alguém gentil e bonita. Alguém tão talentosa e doce. Eu me acostumei tanto com as pessoas que me deixavam que não podia acreditar que alguém tão perfeita como você poderia existir."

"Luke, eu não sou perfeita."

"Você é para mim. E não importa o quanto eu tentei lutar contra isso, não pude deixar de me apaixonar por você. Tudo mudou no momento em que nos conhecemos. Você virou meu mundo inteiro de cabeça para baixo, e não posso agradecer o suficiente." Ele fez uma pausa. "Eu não tinha percebido o quão escura minha vida era até que você apareceu. Marcou, afugentando a escuridão e lançando seu calor sobre mim. Sobre tudo."

"Oh, Luke -"

"Eu sei que estou balbuciando. Talvez eu devesse ter escrito alguma coisa, mas isso parecia falso. Eu queria que isso fosse real. Eu queria falar do meu coração quando eu falasse o quanto você significa para mim. Todos os dias que você esteve na minha vida tem sido uma benção."

"Eu me sinto da mesma maneira."

Meus joelhos estavam fracos. Quão incrivelmente amoroso ele era. As palavras de Luke eram como um doce vinho de verão, fazendo-me sentir quente por dentro. Intoxicando-me. Eu não sabia que ele era capaz de se expressar assim. Mesmo quando ele era aberto e honesto comigo, ele nunca mostrou esse tipo de vulnerabilidade crua. Ele realmente mudou desde que nos conhecemos.

Ele ainda podia ser um idiota rude às vezes, principalmente no trabalho, mas mesmo assim, ele se tornou um idiota amável. Era um forte contraste com o homem que gritava comigo sentado no meu carro no estacionamento. O homem que me levou às lágrimas no primeiro dia que conhecemos. Adorei este novo Luke com todo meu coração. Eu nunca entendi o quanto eu poderia amar uma pessoa até que eu sentia isso por ele. Era mais profundo que qualquer coisa que eu já havia experimentado antes. E me encheu de alegria ao ouvir ele me dizer que ele sentiu o mesmo.

"Amber, você é a melhor coisa que já aconteceu comigo, além da pequena lá. Mas você é a melhor coisa que já aconteceu para Emery, também. Ela te ama tanto quanto eu. E você quer dizer o mundo para nós dois."

Emery caminhou para ficar ao lado de seu pai. Ela olhou para mim, seu rosto solene.

"Eu também te amo, Amber." As lágrimas me picaram os olhos.

"Eu também te amo, Emery." Eu cai de joelhos e a abracei.

Seus braços pequenos apertaram-me tão forte, pensei que nunca deixaria ir, o que estava bem para mim. Finalmente, ela me soltou e ela recuou atrás da perna do pai, como se sentisse tímida depois de expressar suas emoções. Eu me levantei e olhei para Luke, tentando piscar minhas lágrimas derramadas.

"Amber, já somos uma família, você, Emery e eu, mas agora eu quero torná-lo oficial."

Luke caiu de joelhos na minha frente. Eu fiquei em pé na sua frente, observando com os olhos arregalados e um sorriso de orelha a orelha. Levantou um anel do bolso e segurou-o para mim.

"Amber Foster, eu amo você. Eu quero que você seja minha para sempre. Você faria de mim o homem mais feliz do mundo casando comigo?"

"Sim, Luke. Claro, eu vou me casar com você." Ele deslizou o anel no meu dedo. Era lindo, e tinha o maior diamante que já vi.

Então Luke levantou-se e beijou-me, apaixonadamente. O sorriso em seu rosto bonito era quase demais quando ele voltou.

"Agora escute. Certifique-se de tirar essa coisa na cozinha. Eu não quero você acidentalmente..." Emery e eu gememos juntas. Ele quase passou pelo evento sem agir como o chefe. Mas eu amava esse homem com todo o meu coração. Com cada uma das malditas fibras, grãos e bocados dele.

Fim...

